

SINGULAR

ORGAM NOTICIOSO E HUMORISTICO

Dedicado ao desenvolvimento intellectual da mocidade

ANNO I

MARANHÃO

Caxias, 27 de Junho de 1937

BRASIL

N.º 2

MOMENTOS DE PAZ

Para sob o ceu caxiense uma atmosphera de completa bonança!

Estrellas de primeira grandesa da intellectualidade maranhense, accorrem á capital da «democracia christã», para fulgurarem no concerto de Luz e Amor que se executará no palco improvisado da terra das palmeiras.

Jesus sacramentado, é causa de todo o desvelo de uma immensa multidão de crentes!

As missões, que estão sendo pregadas como preparativo da "semana eucharistica", tem sido prodigas em fructos espirituaes, a cujos sermões afflue grande numero de pessoas.

O Evangelho, alli, é transmittido ao povo que, attentamente, o recebe e, co-

mo perola de excelsa belleza, o encrava na mente, illuminando-a da verdade.

A maravilhosa idéa de "Jesus está connosco", é motivo da immensa alegria que se nota em todos os semblantes que sorriem.

O Congresso Eucharistico aproxima-se, e Caxias aprêsta-se para realizar a sua maior demonstração de fé de todos os tempos!

Assim, enquanto Jesus habita em verdade os corações, vivê-se, uma epocha de intrigas a esmo e rancôres a granel, momentos de Luz, momentos de Paz.

Para sob o ceu caxiense uma atmosphera de completa bonança, pois. Avé, Caxias em Christo!

DR. PAULO RAMOS

Afim de assistir o Congresso Eucharistico, chegará hoje, a esta cidade, acompanhado de importante comitiva o digno Presidente do Estado dr. Paulo Ramos.

Alem de outras pessoas, acompanham o illustre itinerante, o rvd. conego Arias, secretario particular e dr. Arthur Neves, Inspector das Collectorias Federaes, exma. esposa e seu progenitor, que também é caxiense.

D. CARLOS

Caxias hospeda, desde o dia 23, a mais elevada autoridade eclesiastica do Estado, s. excia. revdma. D. Carlos Carmello Motta, M. D. Arcebispo Diocesano do Maranhão.

CONGRESSISTAS

Afim de assistir os trabalhos do Congresso Eucharistico, acham-se nesta cidade os rvs. Pes. Dellino Silva Junior e J. Dorrado, bem como antes jornalistas.

ALBERONI LEMOS

Encontra-se entre nós o joven Alberoni Lemos, nosso confrade do «Almanack Piahyense», brilhante publicação que se edita em Therezina.

O distincto viajante anda em propaganda desse Almanack, demorando-se alguns dias em Caxias, para assistir as cerimoniaes do Congresso Eucharistico.

VISITANTE

Distinguui-nos com sua honrosa visita, o distincto commissario de Policia, sr. Benedicto Costa Penha, actual Delegado, na falta do major Henrique Dias, que se acha em Loreto.

«Singular» agradecendo a gentileza do sr. Benedicto C. Penha, retribue a visita.

FORÇA PUBLICA

Sob o commando do sr. capitão Carlos Martins Moscoso, acha-se em Caxias, desde quarta-feira, um contingente de briosos soldados da nossa Força Publica, que vieram passar o Congresso Eucharistico.

PLANTÃO DE

de hoje, pharmacia do P O V O

INAUGURAÇÃO

Inaugurar-se-á, hoje, a praça Candido Mendes, n.º 1, o «Restaurant Bar», do sr. Arthur Frazão, o qual está aparelhado abem servir ao mais exigente freguez.

Delegacia de Policia

PORTARIA N. 2

O Commissario de Policia no exercicio do cargo de Delegado deste Municipio, usando das attribuições que por lei lhe são conferidas e levando em consideração a grande affluencia deromeiros que a esta cidade virão assistir o Congresso Eucharistico, e mais que a população deste Municipio deve ser a primeira a não desmentir o conceito em que é tido esta cidade que depois da Capital é considerada a cidade mais civilizada.

RESOLVE determinar que durante o periodo estabelecido no Congresso fique terminantemente prohibido no perimetro urbano o trafego de pessoas maltrapilhas e descalças, avisando que a não observancia do estatuido na presente portaria, importará ao infractor ser-lhe applicada a penalidade que necessario se tornar.

Delegacia de Policia de Caxias em 23 de Junho de 1937.

Benedicto da Costa Penha, Commissario, respondendo pelo expediente da Delegacia

CONTRASTE

Luiz Costa Pinto

*Menina e moça, os ares de criança,
Moça e menina no mesmo tempo a veia:
— Como menina é uma esperança
— E como moça, é todo o meu desejo.*

*Como menina, um riso que desceia,
Eterno, no seu labio, inspira um beijo;
Como moça, porém, traz-me a lembrança
Da mulher ideal que ha muito almejo.*

*Vive alegre a correr pela campina,
Qual borboleta que de flor em flor
Pousando vai. Assim vejo a menina.*

*Outras vezes, porém, moça parece,
E, sendo assim, é todo o meu amor,
E, assim sendo, é uma flor que não fenec.*

A Vida

Muito se tem dito sobre a vida, porém, penso, eu que, ninguém disse, ao certo, o que vem a ser ela.

Uns dizem que a vida é como uma vela — suscetível de apagar-se a todo momento — e esses não erram, porque, senhores, não é mesmo a vida inconstante e enganadora que a qualquer hora pode se fugir, se apagar, portanto?

Outros dizem que ela é cheia de confusões, uma coisa incompreensível.

Bem, estes, a meu ver, acertam em parte e erram noutra.

A vida, para mim, nada tem de confuso — por ser obra de Deus — e as criações Dêle são disciplinadas.

Todas as coisas que ela nos apresenta são boas.

O sofrimento é bom, por que é da vida, a alegria é também, pela mesma razão.

A vida é um sonho, dizem uns; dizem outros mais que a vida é uma ilusão fugaz e passageira, é um misto de luz e de sombras, de alegrias e decepções.

A vida é mesmo um sonho, eu concluo. Ela é amor; é boa e é ruim ao mesmo tempo; é tudo e não é nada; é um despertar contínuo, um crepúsculo interminável em nossa existência.

Nós não podemos dizer certamente o que ela seja, porque a não compreendemos pois ela é uma incógnita.

A vida é a mulher por que é

O BRONZE

Desde algum tempo, o nosso regulador publico vem faltando a missão para que fôra destinado.

Entretanto, atrozado eu adiantado, vou rodando... e, comprovando a sua actividade, através de badaladas extemporaneas. Caduquice! juntamos nós, — pois que tivera a garantia de trinta annos, e conta lá uns cento...

Para emprestar um pouquinho de vida ao «Bronze», ao menos agora, quando somos visitados por pessoas acostumadas a ver «chronometros»... é justo uma infecçãozinha de «oleo».

Caravana pró José Americo

Chefiada pelo deputado Magalhães de Almeida e composta dos srz. dr. João Mattos, Silvestre Fernandes e Roberto Gonçalves, rumo ao alto sertão, esteve nesta cidade, 18 do corrente, a caravana pró candidatura de dr. José Americo de Almeida, fazendo um comício na praça Gonçalves Dias, seguindo no dia 19 para Flores.

«Singular» deseja felicidades aos caravaneiros contrerraneos.

ela quem nos inspira o amor.

Não lembram, senhores, que Deus, quando fez Adão, sentiu que lhe faltava ainda um complemento indispensavel?

Essa companheira significava para ele a vida e a propria morte, portanto, chego á conclusão de que a vida é uma consequencia da morte.

ALVERNIBUS

Dr. Eleazar Campos

Acompanhado de sua exma. familia, encontra-se entre nós, vindo da Capital do Estado, onde é um dos illustres membros da Corte de Appellação, o distincto caxiense dr. Eleazar Soares Campos.

Commentarios

Falla-se, geralmente, em toda parte, contra um actual esporte que está se desenvolvendo, na cidade, de modo desregrado! E' o cyclismo.

Os amadores de bicycletas não tem controle.

Atropellam nas ruas por onde transitam, ás vezes, sobre o passeio. O mais interessante que é o ponto predilecto de treinos e corridas é o quadrangulo da praça Gonçalves Dias.

Ainda domingo ultimo, uma senhorita recebeu um encontrão ocasionado por um desses vehiculos, naquelle local, ficando, talvez, bem contundida.

E' o caso de uma providencia energica. Ou a Prefeitura indica uma pista, ou prohibe as paradas allí.

O riacho S. José

E' de grande alcance, para a população suburbana do norte caxiense, a providencia que se faz mister seja tomada no sentido de evitar, na secca, a lavagem de roupa no riacho São José, cujas aguas, por esse tempo, constituem serio perigo á saúde dos que dellas se utilizam.

Sabe-se que no decorrer do verão, o São José paraliza, quasi totalmente, a sua correnteza, formando poços, nos quaes pairam microbios de todo o jaez, e pessoas inexperientes dellas se servem para banhos e outras necessidades.

Ora, uma vez que lavam roupas e animaes, tomam banhos, os poços do riacho paralizado, nada mais são que um verdadeiro acervo de infecções.

A autoridade sanitaria, se é que a possuímos, ha de tomar a palavra a respeito.

ANNUNCIEM
EM SINGULAR

SINGULAR
SEMANARIO

REDACÇÃO—Rua dos Vidros, 8
 REDACTORES—A. Antunes, E. Lima
 e F. Teixeira

GERENTE—O. Machado

Colaboradores diversos

Numero avulso \$200
 Atrazado 1\$000

ANNUNCIOS
 Por cent. de columna \$600

PUBLICAÇÕES
 Por linha \$400

FUNEBRES

D. Benita Evangelista

Depois de longos padecimentos falleceu, nesta cidade, no dia 25 do corrente, a snr. d. Benita Evangelista, digna e estremecida esposa do nosso distincto amigo Athanasio Evangelista.

A' familia enlutada «Singular» envia sinceras condolencias.

Raimundo Lima

Falleceu, domingo, 20 do expirante, o jovem Raimundo Lima que contava apenas 23 annos.

O extinto que era muito relacionado em nossa sociedade, era cunhado do nosso amigo sr. Luiz Gonzaga Ferro, a quem, bem como toda a familia enlutada, apresentamos pezames.

Manoel S. Torres

Soubemos haver fallecido, na nossa Metropole, ás 4 horas da manhã do dia 23 deste, o sr. Manoel Soares Torres, que alli se achava, ha dias, em tratamento de sua saúde.

Manoel Torres que era alto commerciante em Barra do Brejo, e gozava de alto conceito entre nós, deixa viuva e filhos.

A' todos os membros da familia do pranteado extinto, levamos sentidas condolencias.

Cine-Rex

Está annuciado para hoje, o optimo film do programma M. J. C., intitulado JUDEU SUSS.

Esta sensacional pellicula será interpretada pelos renomados astros Conrad Veldt, Benita Hune e Frank Vosper.

—Em vespéral será apsesentado o film Coronado, A Praiada Alegria.

—Terça-feira será levada a 3ª serie do formidavel film «Os 3 Mosqueteiros».

Amor enfermo

G. MENEZES

Levantam o panno.
 «Ella», na volupia dum pensamento feliz, sempre acreditou na existencia desse amor, tantas vezes, entusiasmaticamente, annuciado por «elle», em termos breves.

Ficaram gravadas, «in aeternum», no seu coração, como se num livro fosse, em letras d'ouro, as palavras que fizeram nascer esse venerado amor.

No entanto, exprobo sua («della») alta de idealidade. Não mais corresponde, com a expressão que lhe é peculiar, a esse amor tão puro e, talvez, cobizado por outros.

Seu pensamento está voltado para outra «Eva», tangido, talvez, pelo desejo de conhecer os seus sentimentos.

Já não contribue com o seu verdadeiro afago, para que seja sonho dourado, apenas se limita a alimentar-a com um pouco de si mesmo; é tudo o que comprime o eslastecimento das suas conquistas.

«Elle», como todos os homens (no seu pensar), aspira a liberdade. Não compartilha da felicidade ou infelicidade conjugal. Alheia-se, por enquanto, ao desejo de toda «Eva» que aspira um futuro promissor. Tornou-se, já, um egoista. Attribue que o seu temperamento rígido, «sadio», torne, todas as suas admiradoras, fragéis, docéis, dominadas. E mais — o seu ideal é conquistar, se possível, centenas de corações jovens, dentre os quaes escolher aquelle que lhe parecer ao espirito menos fragil que o «della», embora portador dos mais ardorosos impetos. Sem o que, facilmente o unirão a outro coração.

«Elle» bem reconhece a generosidade do seu coração; o seu amor puro. Sabe também que para «ella», sem «elle», a vida lhe parece fugir. Mas, contudo, «elle» não se julga «doente» a esse amor. Pensa numa «Eva» que lhe imponha o impossível. Só assim amará com vigor.

Demonstrar fraqueza deante de si, é perder a parcella do amor que em seu coração a si está reservado. É exqu岸ito porque não reconhece a gratidão que alguém lhe possa demonstrar com amor, com carinho e com desvelo.

Para dominar-o, enfim, é necessário ser forte, intelligente, saber occultar aquillo que no coração de nós outros se chama amor.

Em contrario, Eva perde o seu precioso tempo.

Cabe o panno.

ACCIDENTE

No dia 21 do corrente, o sr. Nephitally Carvalho, vereador eleito de Caxias, soffreu uma queda, em sua casa, tendo se conservado ligeiramente no leito.

«Singular» deseja-lhe prompto restabelecimento.

Minhas primeiras quadras

«Tenho muitos presentes
 Soa dono, não tenho par
 De todos sou o preferente
 No moque e no vatapá.

Sou mimoso e bonfínho
 Duas vezes mais, do que o Léo
 Assim diz meu queridinho
 O collega lá da céu.

LUIZ BUCELLES

Imitando o Bucelles

Sou também engraçadinho
 De toda a natureza
 Tenho um irmão danadinho
 E um primo que canta tristeza.

ANTONICO

AGRADECIMENTO E CONVITE

BENITA EVANGELISTA

† Athanasio Evangelista e familia, Wlademar Evangelista e familia, José Bertholdo Bastos e familia, esposo, filho e genro de BENITA EVANGELISTA, fallecida a 25 deste, nesta cidade, agradecerem pehorados ás pessoas que o sententaram pessoalmente, por cartões, telegrammas, e acompanharam o seu corpo até o Cemitério e convidam os parentes e amigos para a missa de 7. dia, que será celebrada na igreja da Matriz, no dia 1. de Julho (quinta-feira) ás 7 horas, pelo que agradecerem mais esse acto de caridade cristã.

Caxias | 27 | 6 | 1937.

Caravana pró Armando de Salles

Caxias hospedou por horas, no dia 21 do corrente, a caravana paulista pró candidatura do dr. Armando Salles de Oliveira, composta pelos deputados Moraes de Andrade e Alarico Calhuby e do advogado Elias Cavaleante.

Fizeram um comício na praça G. Dias, expondo os postulados do seu candidato, com elevação de vistas.

Acompanharam os caravaneiros, de S. Luiz, dr. Antonio Lopes, director de «Diário do Norte»; dr. Padua Resende; dr. J. Feres Leal, ex-governador do Piahy.

Os illustres visitantes seguiram viagem no dia 22, para Theresina.

«Singular» sauda os visitantes.
 —Vae ser fundado, aqui, um «comité». Consta que surgirá um jornal para defesa da candidatura Salles Oliveira.

JOÃO PEDRO ALMEIDA

D. Benedicta Pinto, pela passagem do anniversario do nosso amigo João P. Almeida, fallecido, este anno em S. Luiz, e que empregou sua actividade no Correio local, mandou rezar missa em intenção de sua alma no dia 23, na Capella do Educandario «S. José» das Irmãs Capuchinhas.

Colunas da cidade

Perspectiva

A cidade acha-se repleta de visitantes. O convívio honroso que gosamos acolhendo inúmeras pessoas gradas, decorre da ocasião que nos oferece o Congresso Eucarístico das Vocações Sacerdotais, cujo alcance se projecta além da nossa expectativa.

Se, à primeira vista, não as impressionarmos com a beleza do panorama urbano que apresentamos, ao menos, procuraremos agradar-lhes com a hospitalidade graciosa que sempre lhes havemos reservado.

Pouco importa a velharia de habitações que ocupamos, o que interessa, é o monumento de fé que, ora, erigimos! Com isso desculpamo-nos da inércia que por longo tempo, paralisou o nosso progresso e asseguramos uma nova era de melhores realizações para o soergulimento cívico-moral e material de nossa terra.

O tradicionalismo vulgar, desta vez, ha de nos ceder um cantinho na história para, daqui a decênios mencionarmos: — a Caxias de Paulo Ramos, de Gilberto Barbosa, de Alcindo Guimarães, de Nachor Carvalho, de Almir Cruz, ou de outros que se façam dignos de memória.

Que as figuras em evidência no momento, pactuem, aos pés do altar eucarístico, para honra do passado e glória do presente, um longo período de paz, de amor e de prosperidades para Caxias.

PIPOCAS

«Trompilha» pediu ao Pirralho que tornasse publico que a «Sereia do Mar» está apta a receber contratos para qualquer toca. Retretas por exemplo.

As «pipocas» do n. passado ficaram cruas, motivo porque muita gente não gostou. Pipocas «cruas», só para Zévanrillo que é dentista.

João Cancio e Zéchaves, sabendo da «bolacha» deixada por ahí, pelas caravanas, estão organizando uma «troupe» de avanço para aderir. Entre «elles» já se encontram um «equilibrista» e um «trapézista». Precisam, agora, de «tocador» de banjo.

«Cazuza, no «Ponte», está mandando Almerone e Albertone prepararem música para o fim do ano.

PIRRALHO

PEDACINHOS

Melle. Esphyngue sentiu-se mal, e quasi não dormiu, depois da minha declaração do numero passado.

E' que não esperava, pudesse eu compreender ou observar a subtilidade do processo com que, como jola rara, se impõe a procura dos que a querem e admiram...

Nada houve de especial nisso, porém, Melle. Esphyngue poderá preparar-se para reter com toda a força do seu indiferentismo estolidado, os borbotões de affecto que lhe vão emanar do peito, quando desfeito todo o seu «mysterio» de atração!

Será, então, o «feticço contra o feticço».

Missa dominical. Junto ao altar, ajoelhada. Ella orava como quem detem uma grande culpa! Não desviava o olhar, uma só vez, do «Adoremus».

Elle a espreitava intrigado, como se tivesse todo o direito à sua atenção agora mudada. Gesticulando com o braço, fez que decidira alguma coisa, e despertou alguém a seu lado. E, quando já movimentava um «coço», u'a mão, o pescoço pousou sobre seu hombro.

Voltou-se... e ouviu: «Todo mundo já notou!... você está bancando o jacaré... A pequena pode desmaiar!»

Anísio não encabulára, mas, raspam-se. E, desde esse dia, não mais a fixou... de longe.

Mauro

CAIXA DE ALFININS

Na qualidade de jornal cosmopolita, interessado no soergulimento da nossa Caxias, vamos, desassombradamente mostrando aos interessados, as nossas prementes necessidades. No primeiro numero mostramos que ha necessidade de se estender a rede de agua por toda cidade. Ganhara a Companhia de Aguas e a população, que seria uma decepção para os nossos visitantes na presente temporada Eucarística.

Representantes que somos, da mocidade intellectual, precisamos ter a nossa Bibliotheca Carolina, que não se considera a segunda cidade do Estado, já tem a sua. Neste renascimento do Maranhão, Caxias tem o direito de possuir a sua Bibliotheca Publica.

ARIEL

Os Outros

CRUZEIRO, p. 168. — A Eucarística a Ação Católica. — Henrique G. Serra Pinto. Copyright da Boa Imprensa. A parada operaria. Proclamação Eucarística — pedido da Comissão Regional, para enfeitarem as casas no dia 4 de julho. «Finalidades primordiais do Congresso» — Souza e Silva. O dr. Souto despede-se e oferece seus prestimos ao Brejo. O Educandario «S. José» foi registrado na Directoria da Instrução — paraben. As Irmãs Capuchinhas. «Validades». Anuncio: Amador P. do Engenho d'Agua. Na 49. pagina. Sociedades já estão matriculadas nas Escolas Comunitarias 221 operarias! Inscrições — Aquelle padroeira!... o sr. Antonio Brandão dir do padre Atolpho Serra o que Matoma não disse do tocado. Roberto Gonçalves, João Mattos e J. Silvestre Fernandez, dão um Hurrah! 4 «Terra Invieta». Reconhecem diplomas, na sede da Acção Integralista, as discípulas de cozes da, etc. Aida Brandão. Zé-Vancrillo, despede-se de sua fraguaria. Bom protético-dentário Caxias perde. O sr. Ezer Gonçalves Villanova, põe a «faca» no peito do sr. Anísio Machado de A. R. e, de accordo com o edital n. 87, do sr. Prefeito Municipal, com o prazo de 5 dias, para concertos em calçadas de predios sem. Anuncio: Zé-Miguel faz um do seu Bar «Mercaderia Caxiense». Na 2a pagina. Programma do C. Eucarístico. «Cessão de estudos». Semanah da B. Imprensa em São Luis. «Orthographia simplificada». Candidatura integralista. o Chefe Nacional: 848,364 votos, no plebiscito. Conclusão dos alistados de 1915. O Secretario Geral mareno para 28 de julho a instalação das Camaras e posses dos Prefeitos. Muitos tristes... e outros alegres. Na 3a pagina. Um «pito» deste tamanhão... do papa Pio X, nem sujeito de distincção, mas beato. Anuncio.

JORNAL DO COMMERCIO. 1011 — Abre com «Morte que rende», na qual o sr. Joseph Guerez, de Maranhão, acabou dando com os costados na cadeia. «Opinião de cabloco» da U. J. B. Edmundo, filhinho do casal Alberto R. Dias-Maria de Lourdes N. Dias. Publica o «cliché» do Dextor. J. Teixeira Junior. Só se sabe que é elle porque traz o nome por baixo. «Pelo mundo» — 250 leprosos são fuzilados no Cantão, China. O rei Gustavo, da Suecia, gosta da raquete. «Prof. Odolpho Medeiros», bem lançado artigo do Cel. Thecydides Barbosa. Anuncio da «Usina São Luiz», de Luiz G. Ferro. Na 4a pagina. Balancete da Prefeitura, mez de abril. Saldo do mez de março, 116,508\$200: Estado do Maranhão, 4,235\$200, Banco do Brasil, 74\$600, Total: 121,489\$000. A maior renda foi para vender generos. 17,609\$200. Fica um saldo para maio, em Caixa: 115,356\$700. «Interpretação dos sonhos», entre os quais o com um «culapio quer dizer «Vida longa»... Mestre Antonio collece o «cliché» do rabão Aristolino de cabeça para baixo. Anuncio — «Jornal do Commercio» — Tendo passado por grande reforma as nossas officinas, estamos HABILITADO, etc. Na 2a pagina. Balancete da Prefeitura do mez de março. Na 3a pagina o «cliché» de Vinho Crecotado continua de cabeça para baixo. Mestre Antonio volve me encabula com isco... C. CALABRIO

SINGULAR

ORGAN NOTICIOSO E HUMORISTICO

Dedicado ao desenvolvimento intellectual da mocidade

ANNO I | MARANHÃO

Caxias, 21 de Julho de 1937

BRASIL

N.º 3

Advertencia

Dentro do nevoeiro de opiniões que se alça no céu da Pátria, prenunciando a proxima borrasca de competições partidarias, vislumbra-se um ponto invariavel, onde o firmamento das actividades parece não soffrer da tensão atmospherica.

Em todos os quadrantes da constellação politica do Brasil, os astros de maior influencia eleitoral, tomam posição em torno do seu centro de gravidade para formarem a cadeia zodiacal que assignalará a eventualidade do futuro supremo dirigente da Nação.

Sabios astrologos teem sido aliciados, por maniacos supersticiosos, a preconisar falsos horoscopos aos candidatos que lhes convem. Mas, a maneira de escolher por previsões encomendadas, não se enquadra á mentalidade do brasileiro. E só o alcance telescópico das urnas será o bastante para denunciar a translação do monolito individual que o destino encenará, através da cerração, na disputadissima presidencia da Republica.

O trigono de nomes, que se eleva no espaço da propaganda, do qual se arrojara o meteoro presidencial, é bem merecedor da observação meticulosa do eleitorado, para que não se desprenda dali um elemento mal influenciado nas regiões astraes.

A maneira de interpretar a posição dos planetas que presidem o actual advento presidencial, é um problema comesinho que importará, talvez, em enganos bem dificeis de correção.

O povo não entende de astronomia, mas, está na obrigação de observar os astros em evidencia.

—Marte, aqui, levanta-se, vermelho, demonstrando luta para uma victoria á força.

—Mercurio, ali, eleva-se, amarello, indicando ouro para o dominio á mercantilismo.

—Venus, acolá, porem, surge verdoenga, cor da esperanza, dexiando transparecer á luz bemfaseja da boa intensão, o desejo de agir pela ordem, pelo direito e pela justiça.

A massa anonyma, entretanto, jaz estarecida, olhando os indícios da ascensão, sem attentar para o candidato que lhe convirá!

Eis, então, uma advertencia: — é do ponto calmo, sereno, em que não ha nevoeiros de opiniões nem actividades politico-monetarias, que deverá

Carvalho Guimarães

Completo annos no dia 14 deste, o sr. dr. Antonio de Carvalho Guimarães, funcionario do Ministerio da Educação e Saude, residente no Rio de Janeiro.

S.s. que destructa nesta casa da amizade de todos nós, recebeu pelo evento muitos parabens da classe operaria, aos quaes embora tardamente, juntamos os nossos.

Commentarios

Ocupou lugar de destaque, na palestra dos que visitaram a cidade, ultimamente, o facto de Caxias formar, á retaguarda de Codo, em si tratando da ordem dos matadouros das duas cidades vizinhas.

Observando que, realmente, o commentario desfavoravel a Caxias tinha justificativa, nada podemos alegar a não ser o desejo em que tem ficado o curso municipal, que permanece, para degradação nossa, numa palhaça bem deploravel.

Que a Prefeitura inclua nos seus planos de melhoramentos locais, mais esse, de um matadouro melhor para Caxias.

surgir a estrella cadente que alumiará o trajecto situacionista proximo futuro.

—E' dessa ascensão phenomenal que depende a prosperidade do Brasil!

Formemos, pois, corrente mental perfeita, para que nos seja enviado um dirigente á alturas das nossas aspirações e necessidades.

Leiam o SINGULAR

Conselho de amigo

OLEGARIO MARIANO

Cigarra: Levo a ouvir-te o dia inteiro,
Gosto da tua frívola cantiga,
Mas vou dar-te um conselho, rapariga,
—Trata de abastecer o teu celeiro.

Trabalha. Segue o exemplo da formiga,
Ahi vêm o inverno, a chuva, o nevoeiro...
E tu, não tendo um pouso hospitaleiro
Pedirás e é bem triste ser mendiga!

E ella ouvindo o conselho que eu lhe dava,
(Quem dá conselhos sempre se consome)...
Continuava cantando... continuava...

Parece que no canto ella dizia:
—Se eu deixar de cantar morro de fome...
Que a cantiga é o meu pão-de-cada-dia.

Ninho Azul

Para Mlle. ESPHYNGE

A margem dum ribeirinho manso, na fronde do logazeiro florido, ha uma cantata melodiosa de bemitivis...

Eles vão e veem, alegremente trinando e trabalhando na construção de um ninho. Ninho humilde e incolor, apenas inspirado ao som dos gorgelos maviosos do casal recém-componio.

E, que modestos são na tarefa, sem vaidades, sem preconceitos nem cerimoniais! Vivendo a vida que não enfada, vão, agora, realizar o sonho que todos nós sonhamos—os filhos.

Emquanto sobe e desce o material da obra, que lhes cahc do bico, lembrando-me de você. Mlle. Esphynge, divago, extasiado, na sua grande aspiração—um «ninho azul». Sim, Mlle., mas, concluo que, actualmente, um ninho azul, só se conseguirá em sonhos de moça ou na amplidão etherea e cõr de anil do firmamento.

MOURA

NA VIOLA

Pastel momentos tristonhos
Nas horas em que ti não vi,
Como se um anno eu passasse
Distante, longe de ti.

—Seu Castello

PEDACINHOS

Em dias da semana ainda encontrei-me com Mlle. Sympathia que, naquella occasião, usava uma indumentaria «bem significativa».

Sabemos que Mlle. Sympathia é, como se costuma dizer, um «caso serio», em materia de mathematica, comtudo ella prima em demonstrar que é bem mais applicada em numerologia...

Amiga do bom gosto, Mlle. Sympathia sempre traja á altura da Moda, rivalisando, em «chicquismo» com as pequenas mais excentricas da cidade. Desta vez, que a encontrei, envergava a sua linda blusa marron, em que se estampou uma taboada «a granel»!

Antes disto, ninguém nunca deixou de crer que Mlle. Sympathia não fosse um difficilissimo problema a resolver. Agora, então...

Semana eucharistica. Intenso movimento na praça do Poeta. Congressistas, representantes de toda parte, passeiam. Alguns detem machinas photographicas e pretendem fixar a belleza caxiense.

Mlle., que é um poema gouviano evocando o esplendor de uma tarde que se esvai em reflexos cor de sangue, não deixa que o «amador» consiga o seu perfil. Foge, como a corsa perseguida pelo caçador inexperito e evita o instantaneo.

De longe, observando a acção de Mlle., que reputam

PIPOCAS

Um animalzinho da familia dos «coliopteros» beliscou uma pequena e o facto foi levado á pharmacopêa ludicraria por meios transversaes.

O boticario, porém, que não pode aviar sem o «visto» da praxe, deixou que fosse applicada uma droga qualquer, entorpecente da razão do caso.

Tudo podemos crer, menos que essa historia seja singular.

—O monumento da praça da Matriz vae, ficando ás escuras, servir de ponto de penitencia de malandros!

E' possivel que alguns desocupados encontrem, alli, distração para as suas vistas já cansadas de tanto «desvio».

—Lauro Castello, nosso amigo está queixoso... sua pequena deu-lhe o fóra. Apresentemos-lhe condolencias...

PIRRAZHO

Festa de Lourdes

Terão inicio, amanhã, na capella de Sto. Antonio, no Poete, os tradicionais festejos [em honra da excelsa Virgem N. S. Lourdes.

Não obstante, a falta de capital, que se experimenta no momento, o povo caxiense se mostra bem disposto para abri-lhantar, com sua presença, as solemnidades do arraial.

CAIXA DE ALFININS

Caxias Intellectual e jornalística, está estacionaria.

Sente-se a falta de guias, em tudo, para a mocidade.

Temos dois gremios que nunca mais produziram uma tertulia, el-quar só se resumem no noticiario dos jornaes...

Procura-se, com a lanterna de Diogenes, um jornalista, em Caxias, e não se encontra. O que temos, de projecção, retirou-se das lides.

A mocidade caxiense, actualmente, nada produz, não por falta de intelligencia e sim de Mestres.

Presentemente, só vive da sua fama antiga.

O Manos de Caxias, tende piedade desta inerçia e marasmo—Arrel-

de pouco gentil, acho que ella tem razão... e juizo!

Mlle. é noiva... e, noiva de um rapaz cunhento.

Mauro

SINGULAR

SEMANARIO

REDACÇÃO—Rua dos Vidros, 8
 REDACTORES—A. Antunes, E. Lima
 e F. Teixeira

GERENTE—O. Machado
 Collaboradores diversos

Numero avulso \$200
 Atrazado 1\$000

ANNUNCIOS

Por cent. de columna \$600

PUBLICAÇÕES

Por linha \$400

Alvorada de Fé

Para o Prof. Leoncio Magno

Cada vez que nos consultamos interiormente sobre o momento que passa, verificamos que o tempo vai correndo como a caudal franca de um rio silencioso... E, indiferentes á razão de ser da propria vida, voltamos a occuparmo-nos da tarefa do gozadismo exterior para, embevecidos, entregarmo-nos ao sacrificio condemnados por nós mesmos.

E' que, a carne, dominada pela carne, confunde-se com as impurezas mais ignobis e torna a alma rude, entorpecida.

E' o effeito pernicioso das distrações egoisticas! E' o ocio vulgar do sensualismo nelasto! E' a paralisia indebita do espirito conturbado! Então, vive-se as horas incertas da existencia, preocupadas (de mentira e de inveja e de ciúme; pois, sobrepondo o coração á mente, tem-se agido em sentido contrario ao bem e, em consequencia disto, arrastado a personalidade ao repellente lodacal dos vicios. E, á força desse grande erro, vai-se apagando a luz das consciências.

Materia indomavel! Espirito flexivel! Eis, ali, toda a causa da derrocada humana!

Reprimir desejos fúteis e reprimir paixões indiscommedidas é iniciar a passo firme a senda do evoluir.

O infinito, actuando em todas as direcções, sem dar a entender o mysterio das conlizações do espaço, leva a cabo continuamente o maravilhoso phenomeno da renovação da natureza... O arrependimento é como

INICIANDO os serviços de melhoramento urbano, porque vamos passar, já está sendo calçada, a paralelepipedos, uma das principais ruas da cidade—a Dias Carneiro.

Consta que, em seguida a esta, serão atacadas as obras do calçamento da rua Coelho Netto, praça G. Dias, Affonso Penna, e outras.

o Sol restabelecendo o calor nos dias frios da alma inconsciente dos pervertidos.

E' a manutenção dos mundos effectuada, harmoniosamente, em todos os systemas! E' a unidade do Grande Poder, manifestando-se, beneficentemente, nos diversos planos da criação. E' a Suprema Architectura operando, consecutivamente, na obra indestructivel! A alma é imortal!

Emquanto isso, o Homem, incredulo e desculdado, se combate, se enfraquece e se aniquilla.

E' o effeito contrario de duas forças descontroladas que se chocam! E' a discordancia de expressão de dois sentidos diversos que se faticulam! E' a tonalidade desigual de duas harmonias diferentes que se alinam! Então, a discordia se firma como caracteristico do que vive da materia.

O homem material, cerrando a objectiva mental para não gravar a imagem da Realidade que se lhe exhibe através do espelho interior, gera a noite tormentosa que envolve o seu «ego» já negregado de tanta mazela. E a cegueira dalma se lhe accentua como unico resultado obli do no destruir da vida profana e libertina.

Despertar o espirito para os banhos de luz da meditação christã, é um grande dever que se impõe a todo crente, pois, dentro do denegrido antro do coração humano vaga, ás cegas, a esperança do arrependimento para o proximo romper do dia da regeneração!

...O tempo vai correndo como a caudal franca de um rio silencioso. E o scepticismo dos necios continua a ser o chaos da perdição das almas toscar.

Mas, a Fé em Christo é a alvorada deslumbrante que se renova sempre para os dias felizes da humanidade. A. Antunes

DR. AUSONIO CAMARA

Segue, amanhã, para a capital do Piauby, com destino a União, onde é digno Juiz Municipal, o nosso confrade dr. Ausonio Camara, que ha dias, se encontra nesta cidade.

Ao distincto viajante enviamos os nossos votos de boa viagem.

O novo dirigente

Tomará as redeas da administração publica da cidade, no proximo dia 28, o Prefeito Municipal eleito, dr. Alcindo Cruz Guimarães, que, annos atraz, esteve na direcção da communa caxiense.

Nós, que conhecemos as possibilidades de um governo moço, contamos que o dr. Alcindo, empreste o melhor dos seus esforços para uma nova era de comprometimentos altruisticos e bem-fasejos.

IMPLICANDO:

Com os bigodes do Firmo Mattos:

—com as «graças» do Eduardo;

—com o cyclismo do Lauro, pela rua da Boia-da;

—com a «careca» do Zémaranhão;

—com a «falla» do Miguel;

—com a «lingua» do Mirasol;

—com a «sabedoria» do Areolino;

—com a «illuminação» do «pau» de bater choco-late;

—com o «bucha» do Heitor Teixeira;

—com as sobranças de miss Norma.

Cerelepe

CAETANO CARVALHO

Succumbiu, na tarde do dia 17 do corrente, nesta cidade, após longos sofrimentos, o illustre sr. Caetano de Moura Carvalho, membro de destaque na sociedade caxiense.

O seu enterramento, que se effectuou na manhã do dia seguinte, no cemiterio dos Remedios, teve grande acompanhamento.

«Singular», sentimento a distincta familia enlutada.

COLUMNA DA CIDADE

Pelo Município

Alem de melhoramentos secundarios, como os que estão em vias de reellação, Caxias necessita de grandes empreendimentos, e empreendimentos de vulto, que importem no levantamento pecuniario do seu erario.

São insufficientes, para o seu soerguimento material, as fontes de renda actuaes e amplas os canaes de despeza em toda a sua extensão. Cumpre, por isso, aos seus dirigentes, tomar medidas intelligentes e seguras, no sentido de augmentar, sem mais criação de impostos, o monte patrimonial da curul municipal.

Aburdo parecerá, lançar-se uma idéa como esta. Augmentar as rendas, sem criar novos impostos, é impossivel! Sim. Mas, para os que não querem se incompatibilizar com alguns por interesse de todos!

Rescindir contractos como o da Cia. das Aguas, da Ponte e da Luz Publica. Já é trabalhar pela melhora do erario publico. Instalar uma rede telephonica, na cidade, já é, também, angariar lucro para o municipio.

Os contribuintes já não suportam mais impostos, mesmo porque a industria e a lavoura, vivendo sobrecarregadas, têm obstaculos enormes que obstem o seu desenvolvimento. São, de qualquer forma, por isso, pequenas as entradas de dinheiro para Caxias! Exorta-se pouco. Produz-se em pequena quantidade. Percebe-se subvenções minimas.

A entrada de capital, por todos os motivos, é quase equivalente a sabida, com a diferença do que fica accumulado no cotre dos capitalistas. O operariado, em consequencia, ganha o que gasta, ou vice-versa, e fica no que era.

Mil e tantos contos, anualmente, são retirados daqui pelas repartições publicas—Collectorias e Prefeitura!

Agora perguntamos, os beneficios que destructa o povo caxiense, por parte dos governos, corresponderão a metade dessa quantia? Não. Tem os governos, no menos para melhorar o

OS OUTROS

CRUZEIRO n. 170—Abre com «O exito do Congresso», no qual o misivista descreve os beneficios que advirão do certamen. Que Deus o ouça. Já se foram D. Carmello e D. Emiliano Lonati. Os amigos do cel. Zezinho prometem manifestações para o dia 28. Estiveram pelo Congresso as meninas do «Colegio do Sagrado Coração de Jesus» de Therezina-Plauhy—dirigidas pelas Irmãs Catharinas. «Echos do Congresso Eucharistico», bem desenvolvida reportagem sobre o mesmo. Na 4a pagina—«Congratulações pela Realização do Congresso Eucharistico».—telegrammas de diversos prelados. O dr. Paulo Ramos, regressou a S. Luiz. «Missões preparatorias do Congresso». União de Moços Catholicos. Membros do clero, presentes no Congresso—lista dos nomes de padres e seminaristas que estiveram em Caxias. Conclusão dos «Echos do Congresso». «Nota da semana». O sr. José Barbosa, despede-se e oferece seus prezinhos em Sto. Antonio de Balseas. «A Pernambuco», semanario que se publica em S. Luiz, homenageia Caxias por motivo do Congresso. Anuncios: Brandão & Souza. Internacional de Capitalização. Na 2a pagina—«Prodigio de Amor». Pe. Palhao de Jesus. «Pe sem respeito humano». «Acorda Brasil enorme». A festividade de S. Raimundo Nonato, que sera um triduo, começará no dia 28 de agosto e terminará no dia 1º de setembro. Anuncio Santos & Martins. Na 3a pagina: «Congresso Eucharistico de Budapest, que e o 34.º C. E. I. será realizado na Hungria de 26 a 29 de maio de 1933. «Pelo Brasil sem analfabetos». artigo de propa-

aspecto urbano da cidade, feito para construir predios para as suas repartições? Não. Mantém, em Caxias, algum serviço effectivo de hygiene publica? Não. Existe, no municipio, alguma obra de fomento a lavoura, alguma colonia agricola ou campo experimental de sementeira, como em outros lugares? Não. Será a resposta invariavel. E porque? Porque os nossos dirigentes, até hoje, preocupados com o recebimento de impostos e a defesa contra ataques partidarios, têm olvidado os problemas mais urgentes para a melhora economica dos seus municipios.

Uma administração bem orientada, tendo em mente as realizações mais precisas para a prosperidade municipal, tudo fará para conseguir meios que venham cooperar no levantamento pecuniario da communa.

Encadernação

OSMAR MACHADO
executa com presteza e
a preços modicos.

A tratar na
Graphica Cruzeiro
Rua Aarão Reis, 10

ganda da Cruzada Nacional de Educação. Anuncios.

JORNAL DO COMMERCIO. n. 1.013—«Costumes archaicos», bem lançado editorial do cel. Thucydides Barbosa, profligando as corridas de cavalos e transito de bolas das pelo centro da cidade. Bravos! coronel. Estamos de inteiro acordo com o seu modo de pensar. E daqui chamamos a atenção do sr. Prefeito Municipal, para o Codigo de Posturas que prohibe se transforme as ruas da cidade em pista de corridas hipicas. Multas nelles sr. Prefeito. Da noticia do Congresso Eucharistico. Decreto n. 8 de 7 julho—cria o cargo de archivista da Prefeitura. O ordenado é de 250\$000, mas não diz quem é o nomeado. Sociaes: Deozor. Rodrigo Octavio Teixeira e sua gentilissima filha srta. Anna Teixeira, seguem para o Codó. Pe. Dourado regressou a S. Luiz, bem como a srta. Marieta (?), alumna do Convento Sta. Therezina (sic). Cid. Hlailho do casal João Luiz Abreu-Anna Amélia Teixeira Abreu, nasceu a 2 deste. «Apostolado radio telephonico». «Antes tarde que nunca». «Passaro desprezado»... aquillo, macacos nos mordam, se não é do Lauro Castello. O sr. Sinezio Torres, escrivão de orphãos, communica que de ordem do T. E. e do Juiz Eleitoral, assumiu o cargo de escrivão desta zona. Na 4a. pagina—O Prefeito Municipal, cidadão José Ferreira Guimarães Junior, pelo decreto n. 5, considerando que o cidadão Agostinho Fernandes de Souza conta mais de 68 annos de idade e que o mesmo tem 11 annos e 9 meses de serviço publico, considera-o aposentado compulsoriamente com o ordenado de 140\$000 mensaes, base de 330\$, quanto ganhava. Portaria n. 2: nomeia o cidadão Waldemar Lobo e Silva, secretario da Prefeitura. Portaria n. 13: o sr. Ricardo Pastor Vidigal, pelo despacho do «Diario Official», n. 3 de 3/1/1937, do sr. Governador, resolve reintegrar-o no lugar de encarregado da Contabilidade da Prefeitura. «Premio José de Albuquerque». «Amigos». Anuncios. Na 2a. pagina—«Bilhetes cariocas». «A imprensa e o radio». Na 3a. pagina—sem importancia. Mestre Antonio tem colocado os annuncios diretti-

CYLENO CALABRIO

SINGULAR

ORGÃO NOTICIOSO E HUMORISTICO

Dedicado ao desenvolvimento intellectual da mocidade

ANNO I | MARANHÃO

CAXIAS, 30 DE NOVEMBRO DE 1937

BRASIL

N.º 10

Nossa razão de ser

SINGULAR, este pequeno paladino de idéas sãs, destina-se, como já fizemos patente, á louvável tarefa de engendrar rabiscadores de jornal. Entretanto, andam falando, por ahí, que: «Singular» é um «papeluxo indecente»... feito para meio de vida... sem competência, e outras cousas mais.

Não dizem a verdade, as afirmativas dos nossos detractores. Podemos provar que temos somente o desejo de desenvolver as nossas faculdades redactoras, porisso que mantemos diversas secções de assumptos diferentes, destinadas a estruturar a nossa compleição jornalística. Não fizemos publicação remunerada e nem publicamos annuncios pagos, até agora, apesar de sermos a folha mais lida da cidade.

Algumas das críticas dos collaboradores, é a causa da campanha tóla que «pessoas mentencaptas» fazem contra nós, digamos de passagem.

O que acontece é que, o berço, illustre de tantas intelligencias extraordinarias não tem produzido, ultimamente, filhos com vocação para o honroso mister de manejar a penna.

Os que teem capacidade intellectual, negam o seu curso no sentido de orientar a opinião moça relativamente ao cultivo das letras impressas. Nós, porém, que admiramos as tradições de cultura de nossa terra e queremos as redivivas na acção da mocidade estudiosa que conosco coopera, vamos concatenando idéas, as quaes se exteriorisam nas pequeninas paginas do modesto «Singular».

esperando da critica conscienciosa dos entendidos, as lições por que nos faremos perfectos e completos.

Até aqui, ainda não entrou dedo de gigante. Mas, seja como for, vamos proseguindo.

A nossa razão de ser está, pois, no facto de querermos aproveitar, de qualquer forma, o que temos de raro e dignificante na imaginação — o ideal do saber.

Assim sendo, buscamos pelo fragil pensamento, como as aguas de um pequeno regato que procura o rio, entrar na grande corrente mental que equilibra a suprema gloria de Caxias no concerto intellectual do Brasil.

Pe. Joel Barbosa

Guardou o leite, por alguns dias, já estando, felizmente, em actividades, o nosso caro amigo, revdo. Pe. Joel Barbosa. Saudamo-lo.

FALLECIMENTO

Succumbiu, após longos dias de padecimentos, na capital do Estado, o sr. Sebastião Pires, honrado e zeloso funcionario federal que, por muitos annos, residiu nesta cidade.

O extinto, que gosava de geral estima entre os que o conheciam, era pae extremo do da distincta srta. professora Jacy Pires, directora do grupo escolar «João Lisboa», desta cidade.

Aos membros da familia enlutada, especialmente aos seus dignos filhos Alvaro, Antonio, Lourdes, Zéquinha e Jacy Pires, enviamos as nossas mais sentidas condolencias.

Tte. Felipe Ribeiro

Assumiu, no dia 18 do findante, o exercicio do cargo de delegado de policia deste Municipio, o sr. Tte. Felipe José Ribeiro Netto, distincto official da Policia Militar do Estado que, por mais de uma vez, tem prestado relevantes serviços a Caxias no desempenho desse cargo.

«Singular», que admira na cavalheresca pessoa do Tte. Felipe, um dos mais esforçados matenedores da ordem publica, envia-lhe os seus respeitaveis cumprimentos.

Café Gloria

Será inaugurado, amanhã, nesta cidade, á rua Aarão Reis, n.º 14, o «Café Gloria», estabelecimento chic, destinado a bem servir a sociedade caxiense, no seu ramo de actividade.

Collação de Grão

Collação grão de professoras, no proximo dia 5 de Dezembro, as distinctas normalistas da terceira turma da Escola Normal, desta cidade, senhoritas:

Deizuita Coelho, Dacy S. Martins, Edmée Assumpção, Edmée G. Lobo, Ilza Albuquerque, Joselita Costa, Nelzi Campos Lebré, Maria Edelweis Brandão, Rita Oliveira, Raymunda Itajacy Camara Pacheco e Raymunda Gonçalves.

O acto solemne da entrega de diplomas, será assistido por Ss. Excias. dr. Paulo Ramos, Interventor Federal no Estado; D. Carlos Carmelo, Arcebispo do Maranhão; D. Emilliano Lonati, bispo de Grajáhu; D. Severino de Mello, bispo do Plauhy e D. Frei Lopes Sta. Maria, bispo de Bom Jesus do Gurguela.

Parabenizando, antecipadamente, as novas professoras, fazemos votos pela sua felicidade profissional.

PEDACINHOS

Desde o dia em que elle partiu, a vida, para ella, tornou-se um tóxico calix de amarguras...

Mlle. perdera, com a ausencia do «leader» dos seus amores, toda a harmonia espiritual que norteava a sua preciosa vida.

Os livros superiores, outrora seus predilectos, agora, foram arremessados ao canto como coisa banal e sem importância!

Como automato da sua paixão, vaga, então, esquecida de que «o querer», fortalecido por uma grande «vontade», é a chave mysteriosa de todas as realizações!

Admita como, Mlle., possuidora dessa grande verdade, deixara-se vencer por obstáculo tão somenos!

Volta aos seus livros de alto estudo philosophico, Mlle., e tudo melhorará. Eu sei que você os possui e, além disso, ainda posso emprestar-lhe um, excellent, donde encontrará a palavra que manda callar o coração para que a consciência se faça ouvir...

Dali por diante poderá tomar outro destino.

E' mais louvavel retroceder para reiniciar a marcha decisiva, do que proseguir numa batida de finalidades imprevistas.

E' noite alta. Preocupa-me

EURIPIDES LIMA

Seguiu, sabado, para sua granja «Progresso», em goso de ferias escolares, o nosso compaheiro de redação Euripedes Lima, que com brilhantismo terminou o 2.º anno do Gymnasio Caiense.

Desejamos-lhe felicidades e breve regresso.

a ideia uma pequena cousa. Não posso dormir. Após percorrer, pelo pensamento, todo o sector de minhas actividades, esbarro num grande labyrintho a perlmstrar. E' Mlle. Esphyngue que surge, agora, desafiando a minha pericia de grande dissipador de sombras e espancador de phantasmas.

Ella-a. E' ella que alli vem, altaneira e deslumbrante. Traja saia preta e blusa cor de rosa. Anda meio devagar e olha-me atravessado e com despeito. Aonde irá? Acompanho n'a. Por fim, perco a de vista. Escondida-se no blombo indezavavel dos principios occultistas.

Agora, acho-me a sós. Aqui é o deserto a que, ella, vaidosamente, em espirito, me conduziu. E' a sua sala de estudos. (U'a mesa e uma cadeira são o mobiliario). Divulgo uma pyramide; são li-

Porque...

—é que, do «Casino» descobrem o telhado da casa do Zé Miguel?

—foi que o Alberto discutiu com o Lourival por causa do Roberto Torres.

—o alto falante da «Rianil» não irradiou ontem? (falta de energia com certeza.)

—é que aquella moça das sobranceiras raspadas ficou ranzinza, mas não se convenceu de que esse uso não acenta para ella?

—é que o nosso «Ariel» está apaixonado pela moça mais bonita da «Loja das Modas», de «seu» Dá? (não é reclame).

vros esotericos e compendios de alta magia, hypnotismo e magnetismo, etc.

Lembro-me de que, tambem, Jehoshua fora, assim, levado ao deserto. Olho á esquerda, um «oasis»; é um adormecido. Approximo-me confiante, e aolo miragem desaparece...

A mysteriosa personagem, creadora dessa illusão, transfigurada, já, em passato caupnoro, desfere o canto da alvorada...

E, em quanto eu penso na phantasia cor de rosa de uma aurora linda, Mlle. Esphyngue trabalha pela effluviação de um crepusculo negro de desillusões amar gas.

Mauro

Ou o Brasil se organiza ou perecerá

DR. RAUL LEITE

(Continuação)

Ainda há poucos dias disse, no Rio Grande do Sul, em discurso de propaganda, um dos candidatos a Presidencia da Republica: «Não percamos o tempo em construir castelos do mundo de illusões. Sejamos realistas. O mundo atravessa uma fase em que predomina o sistema das economias fechadas. Todas as nações são governadas pelas leis da autarquia economica. Nenhuma nação poderá realizar a autarquia absoluta, que acabaria por conduzir os povos á estagnação e ao retrocesso. Mas, sabendo que é um mito, todas as nações visam esse objetivo, certas de não o atingirem, mas como um limite ideal, de que procuram se aproximar, mobilizando todas as energias, para que a sua produção satisfaga

a todas as necessidades do seu consumo. Para uma politica deste genero, o Brasil apresenta condições excepcionais. A vastidão do seu territorio, desdobrado em latitude, com toda a variedade de climas; a diversidade das condições mesológicas que lhe proporcionam as mais diferentes das actividades produtoras; tudo converge para formar um magnifico e amplo mercado interno de intenso intercambio entre as regiões do país».

O Brasil infelizmente não tem tido governo capaz de enfrentar esses problemas internacionais.

Chegamos a um momento humilhante em que vemos o nosso país objeto de cobiças territoriais.

O sr. Cordell Hull, secretario do Estado Norte Americano, não hesitou em toroar publicas graves afirmativas sobre o assumpto, contendo

as seguintes palavras: «As tendências da situação politica mundial e o desejo de algumas nações de conseguirem obter materias primas e de possiveis nações armadas, da parte delas em relação ao Brasil, país de enorme territorio e pequena população, teria causado as mais serias apreensões».

O sr. Nathaniel Huddart, director da Liga Naval dos Estados Unidos, declarou: «De certo que tanto a Alemanha como o Japão estão olhando para o Brasil, como a mais viavel solução para os seus problemas de «superpopulação». Somente uma pequena parte do solo brasileiro está sendo explorada».

Estas palavras são muito expressivas quando se tem em vista a natural discreção e o sigilo diplomaticos.

A seguir:

BILHETE

Sei que recebeste o meu bilhete. Suponho, entretanto, que não tiveste animo para responder-o. Sei que leste e releste o que escrevi, mas, não tiveste o intellecto bastante socegado para traçar a resposta merecida.

Comprehendo o motivo por que te mantens confusa e indecisa. Quando na estrada tortuosa das conquistas, se nos descortina a langente rectilinea do ideal a realizar, ficamos sempre assim a pensar.

Pensa. A vida, é a vida. E quem nasceu para não ver a vida em todo o seu esplendor, melhor fôra ter nascido morto.

Toma cuidado, porem, nas tuas decisões. Eu fico firme, diante do que ti prometti.

Não almejo que permaneças nessa situação de verdadeira estatua, sem saber o que dizer.

Aguardo a manifestação do teu pensamento depois deste.

Adeus. Do teu
DESPERTADOR

Vocês sabem que a srta. Gym. anda a perguntar o nome de suas rivais para tomar satisfação?

Ella disse que no dia que ver o A. M. conversando com uma dellea principalmente a normalista que mora próximo a praça G. Mendes e com a freirinha neste dia elle ira ver as bocas que ella faz.

Cuidado G. M. não vá comer brasa com a srta. Gym.

Longe de ti

(Collaboração)
Dedicado ao Godofredo

Teu coração padece horivelmente
A falta desse amor carinhoso.
De um coração purissimo innocente,
De um olhar lindamente plebeio.

Procuras e não vês felicidade
Ao recordar o amor perdido.
Que vive longo, longe da cidade,
Só a pensar em ti; que vive ausente.

Não importes, a sorte assim o quiz
Toca a tua valsa, a todo instante,
Logo depois que ten amor voltar.

Para dias felizes recordar
Em vez da valsa languida, cantante,
Toca baixinho, a marcha Amor Feliz.

LEO

RECADOS

BAURELIO MANGABEIRA

*Agora não posso ir aos pés-de-serra,
porém, você que passa na Ipueira,
diga ao José Manoel da Silva Guerra
que não vou mais nesta segunda-feira.*

*Diga-lhe que suspenda toda a ferra
do gado que comprei do Pedro Poeira...
Que prenda a besta russa do Pau Terra
no cercado do Ignacio da Ingazeira.*

*Diga-lhe mais que cape, á era de tres,
Os garrotes da entrega do Matias
e os novilhões da do velho Reis.*

*Depois da desobriga, nesses dias,
de dez para o meiado deste mez,
irei dar sortes e ferrar as crias...*

ANNIVERSARIO

Completa annos, hoje,
o nosso amigo José Vi-
eira Chaves, activo com-
merciante na praça.
Cumprimentamol-o.

AVISANDO

Por se terem escanda-
lizado algumas «pessoas
modestas» com a pilheria
de um officio que nos foi
enviado pelo correio e que
publicámos no ultimo nu-
mero, assignado phan-
tasticamente por essas
pessoas, deixamos, de
uma vez, de publicar
(correspondencia duvido-
sa.) um telegramma ur-
bano que nos endereça-
ram communicando no-
vas adhesões ao «bloco
do peso monstro».

Avisamos aos nossos
leitores e collaboradores
que interpretaram mal as
inicias do «bloco», que
para evitar exageros
não mais aceitaremos
referencias ao mesmo,
pelo que não deixarei de
continuar no seu crescente
progresso essa «monstra»
aggregação.

SINGULAR

SEMANARIO

REDACÇÃO—Rua dos Vidros, 8
REDACTORES—A. Antunes, E. Lima
e F. Teixeira
GERENTE—O. Machado
Collaboradores diversos

E' o jornal mais lido em Caxias

Numero avulso \$200
Atrazado \$1000

ANNUNCIOS

Por cent. de columna \$600

PUBLICAÇÕES

Por linha \$400

ADVINHAÇÃO...

(Do diario de uma romantica)

Collaboração de GRAY

Perambulando, ás horas caladas
da noite, pelas ruas desertas da ci-
dade, encontrei, desviada, talvez,
da bolsa de Miss Lilion, em peda-
cinhos, uma pagina solta de seu
Diario, assim redigida:

«Uma senhorita, que reside a
uma rua occulta desta cidade, que
amou um jovem que occupa um
cargo de destaque, pretendia reali-
zar, futuramente, um grande cas-
co. Mas, foi em vão. Pobre coita-
da... Foi traída por alguém... «Ella»,
hoje, sofre esta grande mágoa, a
de ter sido desprezada. Porem, ain-
da o ama e adora. «Elle», porem,
e a ama não demonstra; parece
ter o coração de pedra... O moço
é bamba...

Que tal?

Assim escreveu Miss Lilion, tão
extraordinaria em seus pensamen-
tos quanto volúvel em suas con-
quistas.

Tome cuidado Miss Lilion, o Luiz,
o fantastico Bueelles das explições,
anda por ahí á cata de novidades...

Columna da cidade

A Praça

Reiniciou-se o serviço de calçamento que a Prefeitura vinha fazendo em algumas ruas da cidade.

Chegou, por fim, a vez da praça Gonçalves Dias, que, assim melhorada, passa a merecer bancos mais decentes e luz mais distribuída.

Os caxienses contam que o dr. Alcindo Guimarães, prefeito municipal, levará a cabo, agora, os melhoramentos da praça.

OS OUTROS

JORNAL DO COMMERCIO, n. 1.028.—O confrade amanheceu todo *dernier cri*, no dia 15 deste, por completar 33 annos de vida. Publica os «clichés» do dr. João de Deus Teixeira, seu fundador e do dezoito. Rodrigo Octavio Teixeira, seu actual director. Na 3a. pagina publica o Balancete da Prefeitura relativo ao mez de outubro. Saldo do mez de setembro—Saldo do mez de setembro, em Caixa, 67.760\$300; Devedores: Estado do Maranhão, 5.185\$200; B. do Brasil, 745\$600. A maior renda arrecadada foi para vender generos, 13.026\$400. Despesa orçamentaria, a verba que mais gastou foi Eventuaes, 6.013\$700. Saldo para o mez de novembro, 763\$245\$000, num total de 100.156\$500. Edição em papel assestado. Para o anno procurem mandar fazer um «cliché» moderno do desembargador Octavio e publiquem tambem o retrato do «Bagageiro».

CRUZEIRO, 189.—Abre com «A tragedia da hora presente».—Paulo de Damasco. Souza e Silva lembra a data do desencarne de Jackson de Figueiredo, publicando seu «cliché». Da noticia das festas em honra do centenario de Dias Carneiro, estampando seu retrato.

MENSAGEIRO, n. 23 (Codô)—15 de Novembro, homenagem a data. O collega proffiga a pessima carne verde da terra do Agenor Montoril e sua carestia. Nós, aqui, nesta Caxias, estamos nas mesmas condições. «Singular», no n. 8 já se bateu sobre esse assumpto.

—Nesta edição, *Os Outros*, ficaram dormitando... e não nos enviaram suas edições.

CYLENO CALABRIO

—Que é que se apanha depois dos calús?

—Dizem os sapateiros que é guabirabas... (não vale Randolpho?)

PIRRALHO é «moleque» que não dorme!... Na sua actividade elle arranja de tudo.

Gozem esse luro:

Segunda-feira, pelas 6 horas de manhã, como de costume, estava elle na praça Vespasiano, no patamar da Igreja, quando ouviu um barrulho de «seisentos diabos»... E quem fazia semelhante zuada era a sua dindinha Bimba—aquella que toca foguetes por toda coisa—radiante de alegre, por ter sabido que «Singular», teria sido suspenso pela policia.

Ora, dindinha, isso não era motivo para «fogueteiro». Esse tempo já passou.

Sabe quem deu a queixa? Pois foi um rapaz gentil, agradável mesmo, por não poder vingar-se de uma descoberta que fizemos.

Olhe, eu ouvi a dindinha dizer que rasga «Singular», na rua.

Não se metta nisso, se não perde a benção do

PIRRALHO

Implicando

—com a morena que disse que não tolera o Rego, e no entanto, no baile... azedou;

—Com a dansa do Myron;

—com as «sinucas» do Simão;

—com os «estudos» do A. Castello;

—com as «arruaças» do Pedro Sabiá;

—com a sabedoria do Areolino (mas desta vez falhou, meu nego!).

—com a calma do Zévan-crillo e... as «façanhas» do Bocca de Faisca;

—com a demora do presente que uma empregada da 4\$900, prometteu ao gerente.

CERELEPE

COMMENTARIOS

Não poderíamos deixar de nos referir, nesta secção, a um dos problemas que não apparece como coisa de importancia, mas, que, nós, como observadores das necessidades publicas, reputamos de grande alcance para todos sua resolução.

E' o problema dos transportes urbanos. Não sabemos de coisa mais desordenada e absurda do que seja a maneira por que se transportam objectos e se cobram esses sreviços!

Os transportes da E. F. para o centro da cidade, então, são os que merecem especial attenção, por parte das autoridades. A extorsão, alli, se processa, abertamente sem que as victimas possam appellar, porque os conductores de bagagem não cedem, diante, da imperiosa alternativa do: «eu levo e você paga ou eu deixo e você perde»...

O movimento na «gare», como todo mundo sabe, não permite, que se deixe objectos na plataforma, portanto, o transeunte só encontra uma sahida: submeter-se á exigencia do carregador.

Um tabellamento justo poria em ordem todo o movimento de transportes, porem, isso para a Caxias inculta, será, no caso de se realizar, uma medida do «outro mundo».

Iniciou-se hontem, com muita pompa, mesmo faltando luz electrica, o tradicional festeio de N. S. da Conceição, na Matriz da mesma santa.

SINGULAR

ORGAM NOTICIOSO E HUMORISTICO

Dedicado ao desenvolvimento intellectual da mocidade

ANNO II | MARANHÃO

Caxias, 21 de Julho de 1937

BRASIL

N.º 3

Advertencia

Dentro do nevoeiro de opiniões que se alça no céu da Patria, prenunciando a proxima borrasca de competições partidarias, vislumbra-se um ponto invariavel, onde o firmamento das actividades parece não soffrer da tensão atmospherica.

Em todos os quadrantes da constellação politica do Brasil, os astros de maior influencia eleitoral, tomam posição em torno do seu centro de gravidade para formarem a cadeia zodiacal que assignalará a eventualidade do futuro supremo dirigente da Nação.

Sabios astrologos teem sido aliciados, por maniacas supersticiosos, a preconisar falsos horoscopos aos candidatos que lhes convem. Mas, a maneira de escolher por previsões encomendadas, não se enquadra á mentalidade do brasileiro. E só o alcance telescópico das urnas será o bastante para denunciar a translação do monolito individual que o destino encenará, através da cerração, na disputadissima presidencia da Republica.

O trigono de nomes, que se eleva no espaço da propaganda, do qual se arrojará o meteoro presidencial, é bem merecedor da observação meticulosa do eleitorado, para que não se desprenda dali um elemento mal influenciado nas regiões astraes.

A maneira de interpretar a posição dos planetas que presidem o actual advento presidencial, é um problema comesinho que importará, talvez, em enganos bem dificeis de correcção.

O povo não entende de astronomia, mas, está na obrigação de observar os astros em evidencia.

—Marte, aqui, levanta-se, vermelho, demonstrando lucta para uma victoria á força.

—Mercurio, ali, eleva-se, amarello, indicando ouro para o dominio á mercantilismo.

—Venus, acolá, porem, surge verdoenga, côr da esperança, dexiando transparecer á luz bemfazeja da boa intensão, o desejo de agir pela ordem, pelo direito e pela justiça.

A massa anonyma, entretanto, jaz estarecida, olhando os indícios da ascensão, sem attentar para o candidato que lhe convirá!

Eis, então, uma advertencia: — é do ponto calmo, sereno, em que não ha nevoeiros de opiniões nem actividades politico-monetarias, que deverá

Carvalho Guimarães

Completo annos no dia 14 deste, o sr. dr. Antonio de Carvalho Guimarães, funcionario do Ministerio da Educação e Saude, residente no Rio de Janeiro.

S.s. que desfructa nesta casa da amizade de todos nós, recebeu pelo evento muitos parabens da classe operaria, aos quaes embora tardiamente, juntamos os nossos.

Commentarios

Ocupou lugar de destaque, na palestra dos que visitaram a cidade, ultimamente, o facto de Caxias formar, a retaguarda de Codó, em si tratando da ordem dos matadouros das duas cidades vizinhas.

Observando que, realmente, o commentario desfavoravel a Caxias tinha justificativa, nada podemos alegar a não ser o desleixo em que tem ficado o curro municipal, que permanece, para degradação nossa, numa palhoca bem deploravel.

Que a Prefeitura inclua nos seus planos de melhoramentos locais, mais esse, de um matadouro melhor para Caxias.

surgir a estrella cadente que alumiará o trajecto situacionista proximo futuro.

—E' dessa ascensão phenomenal que depende a prosperidade do Brasil!

Formemos, pois, corrente mental perfeita, para que nos seja enviado um dirigente á altura das nossas aspirações e necessidades.

Leiam o SINGULAR

Conselho de amigo

OLEGARIO MARIANO

Cigarra: Levo a ouvir-te o dia inteiro,
Gosto da tua frívola cantiga,
Mas vou dar-te um conselho, rapariga,
—Trata de abastecer o teu celeiro.

Trabalha. Segue o exemplo da formiga,
Abi vêm o inverno, a chuva, o nevoeiro...
E tu, não tendo um pouso hospitaleiro
Pedrás e é bem triste ser mendiga!

E ella ouvindo o conselho que eu lhe dava,
(Quem dá conselhos sempre se consome)...
Continuava cantando... continuava...

Parece que no canto ella dizia:
—Se eu deixar de cantar morro de fome...
Que a cantiga é o meu pão-de-cada-dia.

Ninho Azul

Para MILE. ESPHYNGE

A margem dum ribeirão
manso, na fronde do lagazeiro
florido, ha uma cantata melodi-
osa de bemitivis...

Eles vão e veem, alegremen-
te trinando e trabalhando na
construção de um ninho. Ninho
humilde e incolor, apenas inspi-
rado ao som dos gorgelos
maviosos do casal recém-com-
posto.

E, que modestos são na tare-
la, sem vaidades, sem precon-
celtos nem cerimoniais! Vivendo
a vida que não enfada, vão,
agora, realizar o sonho que to-
dos nós sonhamos—os filhos.

Enquanto sobe e desce o
material da obra, que lhes cabe
do bico, lembrando-me de você,
Mile. Esphynge, divago, extasi-
ado, na sua grande aspiração—
um «ninho azul». Sim, Mile.,
mas, concluo que, actualmente,
um ninho azul, só se consegui-
rá em sonhos de moça ou na
amplidão etherea e cor de anil
do firmamento.

MOURA

NA VIOLA

Passai momentos tristonhos
Nas horas em que ti não vi,
Como se um anno eu passasse
Distante, longe de ti.

«Seu» Castello

PEDACINHOS

Em dias da semana anda
«encontrei-me com Mile. Sym-
pathia que, naquella occasião,
usava uma indumentaria
«bem significativa».

Sabemos que Mile. Sympa-
thia é, como se costuma di-
zer, um «caso serio», em ma-
teria de mathematica, com-
tudo ella prima em demons-
trar que é bem mais appli-
cada em numerologia...

Amiga do bom gosto, Mile.
Sympathia sempre traja a al-
tura da Moda, rivalizando,
em «chicquismo» com as
pequenas mais excentricas
da cidade. Desta vez, que a
encontrei, euvergava a sua
linda blusa marron, em que
se estampou uma taboada «a
granel»!...

Antes disto, ninguém nun-
ca deixou de crer que Mile.
Sympathia não fosse um di-
ficilissimo problema a resolver.
Agora, então...

Semana eucharistica. In-
tense movimento na praça de
Poeta. Congressistas, repre-
sentantes de toda parte, pas-
selam. Alguns detem machi-
nas photographicas e preten-
dem fixar a belleza caxiense.

Mile., que é um poema gon-
çalvino evocando o esplendor
de uma tarde que se esvai em
reflexos cor de sangue, não
deixa que o «camador» consi-
ga o seu perfil. Foge, como a
corça perseguida pelo caça-
dor inexperto e evita o ins-
tante.

De longe, observando a a-
ção de Mile., que reputam

PIPOCAS

Um animalzinho da familia
dos «colopliers» beiscou uma
pequena e o facto foi levado a
pharmacopoea judiciaria por
meios transversaes.

O boticario, porém, que não
pode aviar sem o «visto» da
praxe, deixou que fosse appli-
cada uma droga qualquer, en-
torpecente da razão do caso.

Tudo podemos crer, menos
que essa historia seja singular.

—O monumento da praça da
Matriz vae, ficando ás escuras,
servir de ponto de penitencia
de malandros!

E' possivel que alguns desoc-
upados encontrem, alli, distra-
ção para as suas vistas já can-
çadas de tanto «desvio».

—Lauro Castello, nosso ami-
go está queixoso... sua peque-
na deu-lhe o fora. Apresenta-
mos-lhe condolencias...

PIRRALHO

Festa de Lourdes

Terão inicio, amanhã, na ca-
pella de Sto. Antonio, no Pon-
te, os tradicionais festejos em
honra da excelsa Virgem N. S.
Lourdes.

Não obstante, a falta de ca-
pital, que se experimenta no
momento, o povo caxiense se
mostra bem disposto para abri-
lhantar, com sua presença, as
solemnidades do arraial.

CAIXA DE ALFININS

Caxias intellectual e jornalistica
está estacionaria.

Sente-se a falta de guias, em tudo,
para a mocidade.

Temos dois gremios que nunca
mais produziram uma tertulia, si-
quer, só se resumem no noticiario
dos jornaes...

Procura-se, com a lanterna de
Diogenes, um jornalista, em Ca-
xias, e não se encontra. O que te-
mos, de projecção, retirou-se das
lides.

A mocidade caxiense, actualmen-
te, nada produz, não por falta de
intelligencia e sim de Mestres.

Presentemente, só vive da sua
fama antiga.

O Manes de Caxias, tende piedade
desta Inercia e marasmo... Arri!

de pouco gentil, acho que el-
ta tem razão... e juize!

Mile. é noiva... e noiva de
um rapaz caxiense.

Mauro

SINGULAR

SEMANARIO

REDACÇÃO—Rua dos Vidros, 8
 REDACTORES—A. Antunes, E. Lima
 e F. Teixeira

GERENTE—O. Machado
 Collaboradores diversos

Numero avulso \$200
 Atrazado \$1000

ANNUNCIOS

Por cent. de columna \$600

PUBLICAÇÕES

Por linha \$400

Alvorada de Fé

Para o Prof. Leoncio Magno

Cada vez que nos consultamos interiormente sobre o momento que passa, verificamos que o tempo vai correndo como a caudal franca de um rio silencioso... E, indiferentes à razão de ser da propria vida, voltamos a occuparmo-nos da tarefa do gozadismo exterior para, embevecidos, entregarmo-nos ao sacrificio condemnados por nós mesmos.

E' que, a carne, dominada pela carne, confunde-se com as impurezas mais ignobres e torna a alma rude, entorpecida.

E' o effeito pernicioso das distrações egoisticas! E' o oculo vulgar do sensualismo nefasto! E' a paralisia indebita do espirito conturbado! Então, vive-se as horas incertas da existencia, preocupadas de mentira e de inveja e de clume; pois, sobrepondo o coração á mente, tem-se agido sem sentido contrario ao bem e, em consequencia disto, arrastado a personalidade ao repellente lodacal dos vicios. E, á força desse grande erro, vai-se apagando a luz das consciências.

Materia indomavel! Espirito flexivel! Eis, ali, toda a causa da derrocada humana!

Reprimir desejos futeis e re-freitar paixões descommedidas é iniciar a passo firme a senda do evoluir.

O infinito, actuando em todas as direcções, sem dar a entender o mysterio das confinacões do espaço, lleva a cabo continuamente o maravilhoso phenomeno da renovação da aurora... O arrependimento é como

INICIANDO os serviços de melhoramento urbano, porque vamos passar, já está sendo calçada, a paralelepipedos, uma das principais ruas da cidade—a Dias Carneiro.

Consta que, em seguida a esta, serão atacadas as obras do calçamento da rua Coelho Netto, praça G. Dias, Alfonso Penna, e outras.

o Sol restabelecendo o calor nos dias frios da alma inconsciente dos perversos.

E' a manutenção dos mundos effectuada, harmoniosamente, em todos os systemas! E' a unidade do Grande Poder, manifestando-se, benéficamente, nos diversos planos da criação. E' a Suprema Architectura operando, consecutivamente, na obra indestrutivel! A alma é immortal!

Emquanto isso, o Homem, incredulo e desculpado, se combate, se enfraquece e se aniquilla.

E' o effeito contrario de duas forças descontroladas que se chocam! E' a discordancia de expressão de dois sentidos diversos que se faticulam! E' a tonalidade desigual de duas harmonias diferentes que se alinam! Então, a discordia se firma como característico do que vive da materia.

O homem material, cerrando a objectiva mental para não gravar a imagem da Realidade que se lhe exhibe através do espelho interior, gera a noite tormentosa que envolve o seu «ego» já negregado de tanta mazela. E a cegueira da alma se lhe accentua como unico resultado obtido no deslucrar da vida profana e libertina.

Despertar o espirito para os banhos de luz da meditação christã, é um grande dever que se impõe a todo crente, pois, dentro do denegrido antro do coração humano vaga, ás cegas, a esperança do arrependimento para o proximo romper do dia da regeneração!

...O tempo vai correndo como a caudal franca de um rio silencioso. E o scepticismo dos necios continua a ser o chaos da perdição das almas toscas.

Mas, a Fé em Christo é a alvorada deslumbrante que se renova sempre para os dias felizes da humanidade. A. Antunes

DR. AUSONIO CAMARA

Segue, amanhã, para a capital do Piahy, com destino a União, onde é digno Juiz Municipal, o nosso confrade dr. Ausonio Camara, que ha dias, se encontra nesta cidade.

Ao distincto viajante enviamos os nossos votos de boa viagem.

O novo dirigente

Tomará as redesas da administração publica da cidade, no proximo dia 28, o Prefeito Municipal eleito, dr. Alcindo Cruz Guimarães, que, annos atraz, esteve na direcção da communidade caxiense.

Nós, que conhecemos as possibilidades de um governo moço, contamos que o dr. Alcindo, empreste o melhor dos seus esforços para uma nova era de cometimentos altruisticos e bem-fasejos.

IMPLICANDO:

Com os bigodes do Firmo Mattos;

—com as «graças» do Eduardo;

—com o cyclismo do Lauro, pela rua da Bola-da;

—com a «careca» do Zémaranhão;

—com a «falta» do Miguel;

—com a «lingua» do Mirasol;

—com a «sabedoria» do Areolino;

—com a «illuminação» do «pau» de bater chocolate;

—com o «bicho» do Heitor Teixeira;

—com as sobrançelas de miss Norma.

Cerelepe

CAETANO CARVALHO

Succumbiu, na tarde do dia 17 do corrente, nesta cidade, após longos soffrimentos, o illustre sr. Caetano de Moura Carvalho, membro de destaque na sociedade caxiense.

O seu enterramento, que se effectuou na manhã do dia seguinte, no cemiterio dos Remedios, teve grande acompanhamento.

«Singular», sentimento a distincta familia enlutada.

Pelo Município

Além de melhoramentos secundários, como os que estão em vias de reelaboração, Caxias necessita de grandes empreendimentos, e empreendimentos de vulto, que importem no levantamento pecuniário do seu erário.

São insuficientes, para o seu augeamento material, as fontes de renda actuaes e amplos os canais de despesa em toda a sua extensão. Cumpre, por isso, aos seus dirigentes, tomar medidas inteligentes e seguras, no sentido de augmentar, sem mais criação de impostos, o monte patrimonial da curul municipal.

Aburdo parecerá, lançar-se uma idéa como esta. Augmentar as rendas, sem criar novos impostos, é impossível! Sim. Mas, para os que não querem ser incompatibilisados com alguns por interesse de todos!

Rescindir contractos como o da Cia. das Águas, da Ponte e da Luz Publica, já é trabalhar pela melhora do erário publico. Instalar uma rede telephonica, na cidade, já é, também, angariar lucro para o município.

Os contribuintes já não suportam mais impostos, mesmo porque a industria e a lavoura, vivendo sobrecarregadas, tem obstaculos enormes que obstem o seu desenvolvimento. São, de qualquer forma, por isso, pequenas as entradas de dinheiro para Caxias! Exporta-se pouco. Produz-se em pequena quantidade. Percebe-se subvenções mínimas.

A entrada de capital, por todos os motivos, é quase equivalente a saída, com a diferença do que fica accumulado no cotre dos capitalistas. O operariado, em consequencia, ganha o que gasta, ou vice-versa, e fica no que era.

Mil e tantos contos, annualmente, são retirados daqui pelas repartições publicas—Collectorias e Prefeitura!

Agora perguntamos, os beneficios que destructa o povo caxiense, por parte dos governos, corresponderão á metade dessa quantia? Não. Tem os governos, ao menos para melhorar o

OS OUTROS

CRUZEIRO n. 170—Abre com «O êxito do Congresso», no qual o missivista descreve os beneficios que advirão do certamen. Que Deus o ouça. Já se foram D. Carmello e D. Emiliano Lonati. Os amigos do cel. Zezinho prometem-lhe manifestações para o dia 28. Estiveram pelo Congresso as meninas do «Colegio do Sagrado Coração de Jesus» de Theresina—Piahy—, dirigidas pelas Irmãs Catharinas. «Echos do Congresso Eucharistico», bem desenvolvida reportagem sobre o mesmo. Na 4a. pagina—«Congratulações pela Realização do Congresso Eucharistico».—telegrammas de diversos prelados. O dr. Paulo Ramos, regressou á S. Luiz. «Missões preparatorias do Congresso». União de Moços Catholicos. Membros do clero, presentes no Congresso—lista dos nomes de padres e seminaristas que estiveram em Caxias. Conclusão dos «Echos do Congresso». «Nota da semana». O sr. José Barbosa, despede-se e oferece seus prestimos em Sto. Antonio de Balsas. «A Pernambucana», semanario que se publica em S. Luiz, homenageia Caxias por motivo do Congresso. Anuncios: Brandão & Souza. Internacional de Capitalização. Na 2a. pagina—«Prodigio de Amor». Pe. Palhano de Jesus. «Fa sem respeito humano». «Acorda Brasil enorme». A festividade de S. Raimundo Nonato, que será um tríduo, começará no dia 28 de agosto e terminará no dia 1.º de setembro. Anuncio Santos & Martins. Na 3a. pagina: «Congresso Eucharistico de Budapest, que é o 34.º C. E. I. será realizado na Hungria de 28 a 29 de maio de 1933. «Pelo Brasil sem analfabetos», artigo de propa-

aspecto urbano da cidade, feito construir predios para as suas repartições? Não. Mantém, em Caxias, algum serviço effectivo de hygiene publica? Não. Existe, no município, alguma obra de fomento á lavoura; alguma colonia agricola ou campo experimental de sementeira, como em outros lugares? Não, será a resposta invariavel. E porque? Porque os nossos dirigentes, até hoje, preocupados com o recebimento de impostos e a defesa contra ataques partidarios, têm olvidado os problemas mais urgentes para a melhora economica dos seus municipios.

Uma administração bem orientada, tendo em mente as realizações mais precisas para a prosperidade municipal, tudo fará para conseguir meios que venham cooperar no levantamento pecuniário da communa.

Encadernação

OSMAR MACHADO
executa com presteza e
a preços modicos.

A tratar na
Graphica Cruzeiro
Rua Aarão Reis, 10

ganda da Cruzada Nacional de Educação. Anuncios.

JORNAL DO COMMERCIO, n. 1.013—«Costumes archaicos», bem lançado editorial do cel. Thucydides Barbosa, profligando as corridas de cavalos e transito de boiadas pelo centro da cidade. Bravos! coronel! Estamos de inteiro acordo com o seu modo de pensar. E daqui chamamos a atenção do sr. Prefeito Municipal, para o Codigo de Posturas que prohibe se transforme as ruas da cidade em pista de corridas hipicas. Muitas nelles sr. Prefeito. Da noticia do Congresso Eucharistico. Decreto n. 8 de 7 julho—crên o cargo de archivista da Prefeitura. O ordenado é de 250\$000, mas não diz quem é o nomeado. Sociaes: Deozor, Rodrigo Octavio Teixeira e sua gentilissima filha srta. Anna Teixeira, seguem para o Codó. Pe. Dourado regressou á S. Luiz, bem como a srta. Marieta (2), alumna do Convento Sta. Theresia (sic). Cid, filhinha do casal João Luiz Abreu—Anna Amelia Teixeira Abreu, nasceu a 2 deste. «Apostolado radio telephonico». «Antes tarde que nunca». «Passaro despresado»... aquillo, macaco nos mordam, se não é do Lauro Castello. O sr. Sinezio Torres, escrivão de orphãos, comunica que de ordem do T. E. e do Julz Eleitoral, assumiu o cargo de escrivão desta zona. Na 4a. pagina—O Prefeito Municipal, cidadão José Ferreira Guimarães Junior, pelo decreto n. 8, considerando que o cidadão Agostinho Fernandes de Souza conta mais de 65 annos de idade e que o mesmo tem 11 annos e 9 meses de serviço publico, considera-o aposentado compulsoriamente com o ordenado de 140\$000 mensaes, base de 3503, quanto ganhava. Portaria n. 2: nomeia o cidadão Waldemar Lobo e Silva, secretario da Prefeitura. Portaria n. 13: o sr. Ricardo Pastor Vidigal, pelo despacho do «Diario Oficial», n. 5 de 8/1937, do sr. Governador, resolve reintegrar-o no lugar de encarregado da contabilidade da Prefeitura. «Premio José de Albuquerque». «Amigos». Anuncios. Na 2a. pagina—«Bilhetes cariocas». «A imprensa e o radio». Na 3a. pagina—sem importancia. Mestre Antonio tem colocado os anuncios direitinho.

CYLENO CALABRIO

SINGULAR

ORGAM NOTICIOSO E HUMORISTICO

Dedicado ao desenvolvimento intellectual da mocidade

ANNO I | MARANHÃO

CAXIAS, 10 DE AGOSTO DE 1937

BRASIL

N.º 1

10 DE AGOSTO

A DATA de hoje lembra o nascimento do insigne caxiense e genial cantor dos *lymbyras*, que foi o poeta, dr. Antonio Gonçalves Dias.

Nome altamente conhecido no paiz e no estrangeiro, na sua epocha, Gonçalves Dias empolgou pela fulgurancia do seu espirito, pelo brilhantismo de sua intelligencia e pela superioridade da sua cultura; hoje, o seu vulto ainda se projecta realçando como exemplo de sadio nacionalismo e como prova do amor que dedicou á sua gléba.

Patriota inconfundivel, não viu elle, alem do seu torrão natal, miragem que lhe inspirasse apêgo, interesse que lhe impuzesse sujeição, ou quaesquer motivos que lhe podesse illudir. Sempre devotado á causa do Brasil, deu edificantes provas de civismo as quaes ainda se comprouvam a través das obras que escreveu.

Amigo incondicional do seu povo, jamais sorria vendo alguém chorar. Antes, pondo de lado hymnos de victoria e confundindo as suas glórias com o so-

ffrir alheio, cantava endechas formidaveis.

Poeta lyrico de nomeada, conquistou os louros que ainda orgulham a Patria e envaldecem Caxias. Falleceu ainda moço, após importantes missões scientificas e li-

terarias, quando regressava da Europa á terra amada.

«Singular» nesta pobre, mas, sincera pagina de saudade, rende á memoria do immortal caxiense, o seu culto de veneração e respeito.



Commentarios

Ocupou a opinião publica por alguns dias, o facto de terem sido contractados, na vizinha capital do Piahy, alguns operarios calceteiros para o serviço de calçamento da rua Dias Carneiro, cuja actuação não agradou o povo caxiense.

E' excusado adiantar que esses operarios, de inicio, revelaram-se não habilitados para a missão a que se destinavam. Por isso, como era natural, foram dispensados logo que se verificou a sua actuação não corresponder à expectativa. O empreiteiro da obra, que antes, criminosamente, despresara os operarios caxienses, teve de a elles recorrer para a realisação do serviço que, agora, nada resta a desejar a não ser as sargetas que não foram autorizados a fazer.

Os operarios de Caxias, que já tem por habito, abrir mãos de seus direitos sempre que se importam operarios de fora, para as obras de vulto, não se mostraram despetados por tal, e attenderam a solicitação do empreiteiro, sem mais preambulos.

Foi uma lição humilde, mas incisiva.

Pobres operarios de Caxias, até quando continuareis indecisos do vosso direito, tendo no bolso uma Carteira de Identidade Profissional e, na mão, a carta de um Sindicato de Classe!

Perfidia imaginaria

G. MENEZES

...Foi sempre assim: a finalidade de um amor arruinado é como o murchar de uma flor.

Lucia não resistiu. Ficou angustiada, quando alguém lhe falou do termino de um grande amor, cuja causa primordial foi a fidelidade.

Que contraste!

Ficou a imaginar como o coração do homem amado se transformou assim tão tortuosamente.

Mauro, todavia, não se impressionou com o que acabara de praticar, preocupado que estava nas mais estranhas e incompreensíveis contradições.

Durante horas, ficava n'uma meditação profunda, a pensar que o primeiro amor é o único e verdadeiro, o que não se

Porque?...

diversas lampadas da iluminação publica permanecem, dias e dias, apagadas? de onde parte o desleixo? do Fiscal ou do Departamento? não se proíbe os insultos ao velho Fernando vulgo (Torresmo)?

—se paga o «passe» na «gare» da Estrada de Ferro e o porteiro não dá a senha?

o Chico M. retira-se do campo, quando o Pontense está apunhando?

—Caxias, velha e tradicional cidade, acabando de ser dotada com uma hygienica e confortavel Penitenciaria, consente os seus sentenciados vagando liberalmente e até negociando na ponta das ruas?

—porque n'uma cidade que se diz civilizada, não se abandona o costume de aldeia, enchendo as calçadas com cadeiras, prejudicando o transitio?

Respondam os entendidos. Dou um «dóce»...

Um JECA

uma, positivamente, senão uma só vez.

Finalmente, encarregou o destino, imperiosamente, de extirpar os rastros desse desvairado amor.

E Lucia ficou no abismo do desespero, a procura de um «galho», pallativo da renuncia de uma inextinguivel dedicação.

O seu pensamento, este, não retrocederá. Será o de sempre, contentâneo e sensato, sem esquecer as delicias do seu primeiro amor, que foi implantado, em seu coração, n'uma bella tarde de outomno, no arruinho estonteante de um pombo, e o trinar de um rouxinol solitário.

E o que recorda sempre, quando fica a imaginar na desdita do extinto amor, que fugiu amedrontado, como a neblina, para se dissolver no azul doirado do céu.

Hoje, quem passa pela casa de Lucia, ouve, ás vezes, o trinar enternecedor daquelle solitário rouxinol, recordando os tempos idos. O pombo, este, por ser o profeta do infortunio, foi fulminado.

Mauro, attento e preocupado, passa as tardes de outomno á beira mar, contemplando a ancia voraz das aguas.

Perdeu o contorno e as linhas do homem impávido. Ficou só, unicamente só.

CAIXA DE ALFININS

Caxias está de parabens.

A 28 do mez passado, o municipio entrou na sua phase constitucional com a posse de seu prefeito e vereadores, eleitos.

Na peroração, nesse dia, do presidente da Camara, sr. Nephtaly Carvalho, pediu as benções de Deus, para si e seus pares.

Que o Todo Poderoso ouça a sua prece, para que d'agora em diante, reine sempre a paz entre os caxienses de boa ventade, desaparecendo essa animosidade, causa da decadencia e atraso, da qual se dizia *Princesa dos Serões*.

Princesa mendiga, Princesa de fuxicos politicos e odios entre seus filhos, Princesa que decepcionava á quantos nos visitavam.

Que o novo chefe da communa e os «camaristas», sejam sempre abençoados por ELLÉ, e Caxias readquirá o nome de ha muito perdido, só tendo a fama de segunda cidade do Estado.—*ARIEL*.

Escolas Domesticas

Graças á iniciativa do nosso amigo rvd. Pe. Joel Barbosa, conjuvado por varias professoras, Caxias está dotada de um melhoramento de real valor para as nossas operarias as Escolas Domesticas.

Estas estão disseminadas pelo Pau d'Agua, Cingalheiro e Ponte, já possuindo para mais de quatro centenas de discipulas.

«Singular» rejubila-se com esse commetimento.

PIPOCAS

Pediram-nos que dissessemos a um moço que namora na porta de um medico a praça da Matriz que encoste e não empate o transitio.

—A Castello é «doutor», massagista e manicure... segundo nos communicou o Aerolino.

O Queiroz está de parabens. Até que enfim o nosso velho amigo deixou a «Manufactura».

PIRBALHO

Escandalos noturnos

Numa noite do mez passado, houve numa casa, um apagamento da luz electrica, em que houve desmãos, chilikos, correrias e o diabo a quatro do moçame.

A nossa reportagem apurou que o «crime» foi proposital.

Que «muchachos» piratas!

Os responsaveis pelo estabelecimento devem tomar severas providencias, senão «tornam a reproduzir a «trajça».

SINGULAR

SEMANARIO

REDACÇÃO—Rua dos Vidros, 8
 REDACTORES—A. Antunes, E. Lima
 e F. Teixeira

GERENTE—O. Machado
 Collaboradores diversos

Numero avulso \$200
 Atrazado 18000

ANNUNCIOS

Por cent. de columna \$600

PUBLICAÇÕES

Por linha \$400

Festa de S. Benedicto

Sexta noite—18 de Agosto

Avisamos aos noitantes que os *Operários Ferroviários* tomaram a si, o encargo de enfeitarem a porta da Igreja de S. Benedicto e uma parte da praça *Vespasiano Ramos* até o Cruzeiro, para a noite acima referida, soltando durante a novena alguns balões. Os nobres *Operários das Fabricas Industrial e Sanharó* partilharão das outras despesas internas e externas dos festejos da mesma noite.

Caxias, 4 de Agosto de 1937.

HILARIO CARDOSO

LUIZ BAIMA PEREIRA

AS colegas de «Miss Norma» reclamam porque «Singular» nada diz sobre ellas, apesar de, no artigo-programma, algo prometer fazer-o, segundo muito confidencialmente, nos veio contar «Baga-reiro».

No proximo numero contaremos «gracinhas» de miss: Antonio, Eurypira e outros.

FITAS PARA machina de escrever, papel carbonado em todas as cores, tinta para desenho, adoremus e estampas religiosas recebeu variado sortimento a Secção de Livraria da

Casa VIDIGAL

PEDACINHOS

Os «pedacinhos», do numero passado, segundo me disseram, deixaram em polvorosa umas mocinhas que usam uma importancia em algarismos escripta no peitilha da blusa, cada qual mais se compenetrando de ser a Mlle. Sympathia, a que nós referimos.

Hoje, porem, para destacar a duvida que, involuntariamente causamos, perfilamos aqui, ligeiramente, Mlle. Sympathia, com alguns caracteristicos: Estatura mediana; cor morena clara; cabellos, negros, e lisos; olhos, castanho escuro; nariz direito, afilado; bocca, pequena, com labios cor de pitanga madura, queixo regular, bem formado; busto modelar, forte; braços e pernas, correspondentes.

Caracteristicos: é intelligente, culta, valdosa, sendo um pouco mais graciosa. Do que mais gosta: de trajar a rigor, de cinema, de ler romances amorosos, mas, não ama a de metamorphosear em alphetos.

Quem ainda se enganará? —Não mais vi Mlle. Esphynge desde que se decidiu a não mais encontrar-se comigo.

Fula de raiva, aquella menina intelligente, por não poder estabelecer livremente o seu «dominio»... escapara-se para um outro ponto.

Pequena engraçada! Eu sei que você me olha através das rotulas da janella... e continúa a não querer verme.

Eu sei, de mim, que a quero ver sempre, embora aos «pedacinhos».

Mauro

Encadernação

OSMAR MACHADO

executa com presteza e a preços modicos.

A tratar na

Graphica Cruzeiro

Rua Aarão Reis, 10

Columna da cidade

NOVO REGIME

Entramos, a 28 de Julho proximo findo, na posse da autonomia concedida aos Municípios pela Carta Magna da Nação, de cujos direitos fomos tolhidos desde 1930, quando cahimos no regime discricionário da dictadura.

Tomou as direcções da communa, escolhido pelo povo caxiense, o sr. dr. Alcindo Guimarães, um dos filhos da terra das Palmeiras que bem pode, pelos seus conhecimentos technicos, salvar-nos da paralisia progressista em que festacionamos.

Conhecidas as causas dos males que envenenam o organismo social da cidade, é provavel que se tomem medidas salvadoras, evitando as competições e systematicamente, as luctas partidarias.

Assim agindo, ainda podemos ir a cima.

Festa de S. Benedicto

Inicia-se a 13 do corrente, a tradicional festividade de S. Benedicto, para cujo brilhantismo, a digna comissão não ha poupado esforços, tendo, já, distribuido, intensamente, cartas e programmas.

Comicio

Domingo ultimo, á praça de S. Sebastião, no bairro do Pau d'Agua, realizou-se um vibrante comicio de propaganda da candidatura do ilustre brasileiro Plínio Salgado á presidencia da Republica. Fallando ao povo, os «camisas verdes» fizeram demonstrar as necessidades que se fazem urgentes, da organização do grande reduto nacionalista que ha de enfrentar, á qualquer custo, a pretendida invasão da Patria pelos soviets.

Os oradores, agradaram plenamente.

O PLANTÃO DE

amanhã — Ph. do POVO

O Morro do Alecrim

Gonçalves Dias

Que monte além se eleva negrejante!
Na areia a basto enterra, e o dorso ingente,
De rija pedra mosqueado amostra;
Esteril como elle é, dizer parece
Que a fra do Senhor ardendo em raios
A seve d'hartos troncos — de mil annos
Apagou consumiu num breve instante.

Mas não; a rubra côr que ali se enxerga
E' sangue que correu;
Cada pedra que hijaz encerra a historia
Dum bravo que morreu.
E raios mil de guerra em morte envoltos,
Já lá do ermo agreste da montanha
Sibilando e gemendo a funda base
Baixarão sussurrando.

E' do povo o Sinal, que o nobre sangue
Independente e forte — em lide accesa
Na arena derramou;
E o filho ainda lá vai cheio de orgulho,
Do pae beijando o sangue em largos traços
Que a pedra conservou.

Sessão civica

Commemorando o 1.º de Agosto, data da Independência de Caxias, realizou-se a sala das audiências da Câmara, no Fórum Municipal, importante sessão civica, em que tomaram parte as autoridades e o povo em geral.

A's dez horas daquelle dia, deante de grande assistência, foi aberta a sessão pelo sr. Nephtaly Carvalho, Presidente da Câmara que, em ligeiras palavras, discorreu sobre a magnitude da grande data.

A convite do vereador Aniceto Cruz, foi consagrado á memoria dos heroes sacrificados, um minuto de silencio.

Em seguida, teve a palavra o dr. Alcindo Guimarães, illustre prefeito municipal, que, em longa dissertação oratoria, narrou todos os acontecimentos da lucta travada pelo povo caxiense, por occasião da nossa emancipação politica, dando, assim, aos ouvintes, um perfeito conhecimento do grande feito historico, que deverá perdurar sempre na memoria de todos nós.

Fallaram, ainda, allusivos á data, o deputado Vicente Ce-

lencinlou, a 1.º deste, «A Ordem», jornal fundado pelos alumnos do «Gymnasio Caxiense», o qual se destina á cultura e desenvolvimento dos jovens estudantes no campo das lettras.

A «A Ordem», que trazia variada collaboração esculpi-da nos moldes collegiaes, desejamos uma longa vida cheia de prosperidades.

Destino, cap. Francisco Villanova, estudante Oswaldo Marques, cuja oração, cheia de entusiasmo, repercutiu brilhantemente, expressando o valor da mocidade estudiosa de nossa terra e, por fim, fallou o intellectual prof. Odolpho Medeiros, director do «Gymnasio Caxiense», dizendo da immensa satisfação que lhe invadia a alma em commungar connosco naquella festa altamente civica e que, sem ser caxiense pelo sangue, era pelo sentimento patriótico.

Dentro de um ambiente verdadeiramente festivo foi encerrada a sessão.

Tocou durante solemidade uma afnada banda de musica local.

Novo jornal

NOTAS SEM «NOTA»

Na edição de «Cruzeiro», de traz-ante-hontem, na 3a. pagina, deparamos com um emperligado protesto-conselho que o sr. Souza e Silva dirigiu ao nosso pequeno collaborador Cerelepe.

Achamos interessante toda a sua maneira de elogiar e censurar ao mesmo tempo, o que não achamos conforme, porem, foi que entendesse que, o nosso collaborador, se dirigisse — implicando com a «iluminação» do pau de bater chocolate — ao cruzeiro da praça da Matriz! Porque, qual é a iluminação que elle tem? A dos astros?

Ora, seu Souza, deixe-se de tolice.

Deixamos, por isso, de anotar as suas Notas.

IMPLICANDO...

Com a «filança» do Eduardo;
— com o «rabieco» do cabecalho d'«A Ordem»;

— com a «frauta» do Calangro;

— com os cyclistas de Caxias transillando sobre os passeios (isso é lá... com a policia!);

— com o «portuguez» e a «póse» do Pedro Moraes;

— com a mania de andar sem chapéo, de certo ancião (Será economia ou m...oda?);

— com os bajuladores, de Caxias;

— com a cabelleira do Aldo;

— com a corneta do R. Kós;

— com as «notas» do Souza e Silva.

CERELEPE

ALBERTO SIMÃO

Teve sua data natalicia a 5 do audante, o jovem Alberto Simão, applicato alumno do Gymnasio Caxiense.

Alberto Simão que é muito estimado, recebeu, por parte de seus collegas, sinceras felicitações.

SINGULAR

ORGAM NOTICIOSO E HUMORISTICO

Dedicado ao desenvolvimento intellectual da mocidade

ANNO I

MARANHÃO

CAXIAS, 22 DE AGOSTO DE 1937

BRASIL

N.º 6



Um anno de governo PEDACINHOS

Com a epigrapha acima circulou pela cidade, na semana transacta, um avulso contendo o discurso proferido pelo eminente dr. Paulo Ramos, ao iniciar o segundo anno de sua administração publica estadual.

Do exposto, nada ficou a preocupar a massa anonyma mas conscienciosa dos seus coestadanos, que sempre creram que o Maranhão havia de salvar-se do abysmo financeiro, para o qual vinha marchando lenta, mas, ininterruptamente.

O Maranhão, agora, além de ter em dia todas as despesas com pessoal e material e ter pago dividas atrasadas, apresenta o animador saldo de 4.228 contos!

Somente a incapacidade moral de algum inimigo do bom nome de adversarios, seria capaz de negar á direcção publica do nosso actual Presidente do Estado, o encomio a que tem feito jús o seu digno e tenaz impulsor.

Da demonstração das actividades e transações do anno encerrado, ficou visto que mais não poderia ter sido feito em tão curto espaço de tempo, desde quando, eram bem conhecidas as possibilidades economicas maranhenses.

Diante disso, achamos que o dr. Paulo Ramos, vae desmentindo o engodo de velha praxe administrativa, de insufficiencia de fundos...

O dr. Paulo Ramos, em dizendo da sua gestão administrativa inspirado nos principios de democracia em que formou o seu espirito, apresenta credencias bastantes para não temer o regime da selecção de valores, onde, então, pela sua capacidade de trabalho, pela sua acção moralisadora e pelo seu zelo á causa collectiva, continuará, com mais segurança, a cavalleiro de quantos despeitados o pretendam rebaixar ao nivel das paixões politicas.

Alastrim

Têm sido verificados no suburbio da cidade, ultimamente, diversos casos de alastrim, felizmente, de caracter benigno.

Sabemos que dr. Achil-

les Cruz recebeu já, para preservar da propagação do mal, vacinas anti-variolicas, que está applicando, diariamente, no seu consultorio, á praça da Matriz.

Fica avisado o povo.

O dia 10 amanheceu sob um céu alvissimo de neve, e o Poeta, como que a scismar no seu somno imperturbavel de Bronze, permanecia frio como a frieza injustificavel dos caxienses moços que lhe não emprestaram o calor ardente e vivificante do preito civico que glorifica o genio e enaltece o valor dos Imortaes...

A mocidade escolar, naquelle dia marcante de um dos maiores triumphos de Caxias, não quiz ou não soube render o seu culto de admiração ao patrono da intellectualidade maranhense!

«Singular», porém, esteve alerta para, em edição especial, commemorativa da data do nascimento de Gonçalves Dias, offerecer exemplo a esses pobres representantes da litteratura caxiense de amanhã.

Tenho estado algo penalizado com o aspecto tristonho apresentado por Mlle. Esphyngé.

Depois que a convenci de que não mais poderia influenciar corações com artimanhas, a pequena metheu-se entre as paredes do seu quarto para só sair de casa em direcção ao trabalho. Eu, pelo menos a velo porque continuo sempre a espreitá-la. Mesmo á distancia, eu continuo a olhá-la através do pensamento que me comunica na hora do extase, em que pronuncia, repetidas vezes, uma phrase em «latim»...

Ha um mysterio, simplesmente, em tudo isso. Mlle. Esphyngé foge, se me vê, porque eu dominei o seu olhar faiscante, e pensa em mim, se me não encontra, porque eu vivo a lhe lallar no intimo, como se falla ao proprio ideal que se sonha...

Ah! Mlle. Esphyngé, se eu chego então a lhe dizer o que sei das linhas da sua mão esquerda, ah! você se teria de «mumificar» deante de mim.

Mauro

Soneto

(A' inextinguível IRRENE, na data do 5º aniversário do seu passamento).

A. ANTUNES

Dorme tranquilamente esse teu somno manso,
Na tumba em que repousas, mansamente, fria;
Dorme, que se cantando ainda eu me não censo,
Não cansarei sentindo a dor da nostalgia.

Na torrente da morte foste no remanço!
Imaginas a dor tenaz que me crucia
Quando tristonho e doce e meigo olhar eu lanço,
— Vencido da certeza de seguir-te um dia —

Ao caminho da Fé, da Luz e da Verdade,
Onde a descrença tomba e a perdição se finda,
Por teres ido só e eu ter ficado ainda.

Continuarei carpindo enquanto houver Saudade...
Mas, Esperança é riso — eu digo com franqueza,
E estes meus versos não são todos de tristeza.

Caxias, 22 de Agosto de 1937.

Commentarios

Um dos serviços da nossa Prefeitura que suscita commentarios desfavoráveis, é o da varrição das ruas. Feito, às horas de movimento mais intenso, esse serviço, torna-se a coisa mais inconveniente e intolerável que se possa experimentar.

A poeira invade os estabelecimentos, cobre tudo, deixando asphixiados os transeuntes, os quaes não se cansam de reclamar por tão prejudicial medida de decencia.

Vimos, ha poucos dias, uma senhora que transitava por uma das ruas que passava pelas vasouradas da Prefeitura, contornar um longo quarteirão para evictar de atravessar a infecta nuvem de pó, e, isso, segundo protestava grandemente contrariada, com prejuizo de alguns minutos para seus afazeres, além de

SINGULAR indica

Minhas senhoras,

Se VV. Excellencias precisam comprar:

1 corte de seda boa,
Faldas para sombra, meias de seda animal, sabonetes, pasta e escovas para dentes;

E, meus senhores,

1 Corte de linho puro, branco ou pardo,
1 Chapéo de lebre, feltro ou de palhinha BRUNETTO,
1 corte de boa tricoline ou seda,
1 par de meias de Escocia ou seda.

Então, não vacile, vá correndo á casa do

BRANDÃO & SOUZA

comprometer-lhe a saúde.

Em vista disso, não será mais prudente e hygienico que, acautelando o bem estar publico, se faça a varrição das ruas á noite ou pela madrugada, como dantes?

Experimentemos.

ILLUMINEMOS a Bandeira da Pátria com as 25 letras do alfabeto.

OS OUTROS

JORNAL DO COMMERCIO, n. 1.014—Abre com "Avante Caxias", editorial de Gumercindo Teixeira. Tudo muito bem, menos no que se refere á hygiene da cadeia publica, pois a não possui, sequer, um W.C. Pedro Antunes foi nomeado, interinamente, administrador do Mercado Publico. Pessoalmente já lhe levamos nosso quebra-castellas. Manifestação ao cel. Zezinho e dr. Alcindo. Policias. Na 4.a pagina—"Minucias inacreditáveis" por Fernando M. de Almeida. De accordo portaria n. 14, o Prefeito cel. Zezinho demitte, por conveniencia de serviço, o cidadão José Bonavista, do cargo de agente arrecadador de Inhuma, em data de 14 de Julho e nomeia, na mesma data, para esse logar, o cidadão Raymundo Francisco Guimarães. Segredos da natureza... Balancete da Prefeitura, relativo ao mez de Junho, 1937—saldo em caixa, de mais, 146.114\$300; devedores: Estado do Maranhão, 5.185\$200; Banco do Brasil, 745\$800. A receita que mais rendeu foi para vender generos, 18.634\$100. Na verba das despesas orçamentarias a que mais gastou foi a EVENTUAES, 13.708\$700; saldo para o mez de Julho: 134.120\$400; devedores: Estado do Maranhão, 5.185\$200; Banco do Brasil, 745\$800. Total: 179.883\$900. Receita ordinaria, 27.818\$800. Despesa orçamentaria: 39.767\$700. Gastou-se a mais do arrecadado 11.748\$900. Na segunda pagina—"A questão ortographica". Circular do Instituto dos Commercialistas. Portaria n. 16, do Prefeito Municipal, nomeando a senhora Maria Celeste Lemos para o cargo de Archivista da Prefeitura. Na 3.a pagina, sem maior alteração.

A ORDEM, n. 1, organ do "Grêmio Littero-Recreativo Coelho Netto"—"Aparecendo", editorial-programa. São objectivos: "estimular idéas sadias, concretisar pensamentos nobres, incentivando á luta as vontades sinceras". Bravos! Apoiados! "Uma grande data"—seu Lourival Souza, faz um "piquillo" enorme que termina na 2.a pagina. Moço, attenda o conselho do prof. Magno. De outra vez faça isso menor. Boa prosa e versos. Da redacção consta Lourival Souza, Oswaldo Marques, Antonio Castello, Carlos Rodrigues e Waldomir Cantanhede. E não sendo moços tolos conseguiram diversos annuncios e cobram \$200 pelo exemplar, mas se esqueceram de nos enviar um de permuta.

A PALAVRA, n. 83 (Coroatá)—Publica o "cliché" do dr. Carvalho Guimarães, com um manifesto, concitando os partidos a elegerem o mesmo, que é um justo premio. Traz a noticia de que foram nullas as eleições em Monte Alegre. Collado do prefeito que já estava empossado... Como não está uma hora desta o sr. Catullo Alvim, «prefeito eleito», que já havia agradecido ao sr. chefe politico as felicitações pela posse... O diabo arma cada uma... É organ do "Instituto Gomes de Souza", tendo como director nosso

SINGULAR

SEMANARIO

REDACÇÃO—Rua dos Vidros, 8
 REDACTORES—A. Antunes, E. Lima
 e F. Teixeira
 GERENTE—O. Machado
 Colaboradores diversos

Numero avulso \$200
 Atacadado 1\$000

ANNUNCIOS

Por cent. de columna \$600

PUBLICAÇÕES

Por linha \$400

velho confrade Manoel Leão de
 Souza e como gerente Antonio Tei-
 xeira.

GAZETA, n. 1182 (Therézina)—O
 des. Augusto Ewerton e Silva,
 transcreve, pacientemente, os pro-
 pambulos das constituições dos Es-
 tados brasileiros. Na 4.ª p. "Falta
 lamentável"—no dia 28 de Agosto
 passado, o hydro-avião da carreira,
 deixou de aquatizar em Floriano,
 etc., os confrades deram um cochilo-
 zinho... O exemplar que temos é
 de 12, e como é que já traz essa
 notícia de 28? Que diabo disto é
 aquilo? Em todo caso, como a con-
 freira já tem 28 janelas, é natural
 a "velhice"... E' seu director o pro-
 vecto prof. B. Lemos.

CLARINADAS, n. 1—"Nossa apre-
 sentação", editorial. Traz o "cliché"
 do sr. Plínio Salgado. E' o orgam
 nacionalista, sob a direcção dos srs.
 Antonio Brandão, Agnelo Costa e
 A. Antunes. Na 4.ª pagina, arrasta
 o pau no sr. Lino Machado. Mau
 começo. Boa disposição na pagi-
 nação, em papel assentado. Vida
 longa ao confrade.

CRUZEIRO, n. 175—"Contra o
 comunismo ateu", epigramas em
 Moscou. O dr. Paulo Ramos, com-
 pletou anno de governo. Gonçalves
 Dias fez annos a 10. Estrada Caxias
 a Curador. Na quarta pagina—
 Avisos. As escolas domesticas estão
 em franco desenvolvimento.

A LUZ—Tivemos noticia da circu-
 lação da nossa confradeira, órgão do
 corpo discente da Escola Normal
 Primaria. Jornal de moças, apesar
 de pedirmos permuta, as directo-
 ras não nos enviaram um exem-
 plar, motivo pelo qual deixamos de
 fazer a nossa apreciação, e pedindo
 novamente ás confrades Joselita
 Costa e Edmte Assumpção que
 não se esqueçam outra vez, espe-
 ramos ainda recebê-la.

CYLENO CALABRIO

RETALHOS

A LUZ veio scintilante, formi-
 davel. Quem a leu gostou, e,
 entre estes, estou eu. Eis a 1.ª
 pagina. Analyse-mola:—Dia 13
 de maio—uma coroa de sauda-
 des... Muito bem! "O dever"
 é uma salada de... intenções.

A 2.ª pagina vem enfeitada:
 "O Soneto" incognito... Santo
 Deus! "Miscelania", essa devia
 ter ficado bem quietinha no fun-
 do de um... "O sertão" se
 destaca pelo colorido local.
 (Gostei!). "Porque será?", de-
 via ter o titulo de "Revelações
 Sensacionais de Desocupados"...

Vejamos a 3.ª pagina:—Lá
 vem a "Pernambucana" em
 scena. Que azar!... Um comen-
 tario sobre a "ORDEM" e
 "Uma grande data"—artigo de
 um gymnasiaco que está fazendo
 progresso. Muito bem.

A 4.ª pagina vem boa: "Pa-
 gina do coração" está bem es-
 cripta, entra em forma; vale al-
 guma coisa. "Curiosidades" re-
 vela que quem as colecionou é
 curioso em alto grau...

5.ª pagina: "Vida alheia". O
 titulo recommenda. "Rianil", a
 barateira, não podia deixar de
 aparecer. "Resposta do porque
 será", acervo de tolices. E, a
 "Serenata"? Está boa. Leiamos
 este pedacinho de ouro: "E o
 violão gemia... enquanto mi-
 nha alma envolvia na mais cruel
 saudade, lembrava os factos
 de um passado inenovelavel..."
 Coitadinha, tão moça!

6.ª e ultima pagina: Ah, essa
 é sopimpa. Traz a "Musica".
 Estaria bom se a auctora não
 tivesse misturado os accordes
 doces e melódicos com a
 "vontade de aspirar as delicias
 da vida". "Berlinda", esse pas-
 sa em branco... fol escripto por
 criança malcreada... E a "In-
 gratidão"? Essa bate o "record"
 das cousas fora de rumo! Ve-
 jam: "Eu era criança; tinha um
 pedaço de jardim para plantar;
 cresciam nelle as arvores e as
 flores; um dia plantei uma man-
 gueira que crescer esgalhando
 para o lago do vizinho". ERA
 ISSO INGRATIDÃO? Ingratidão
 é a arma de que os homens se

CAIXA DE ALFININS

Como é sabido do publico, é do
 nosso programma, trabalhar pela
 melhora da nossa Caxias, mostrando
 aos poderes publicos as nossas mais
 prementes necessidades.

Hoje submetemos á apreciação do
 sr. Prefeito Municipal e srs. Ve-
 readores, estes dois alvitre: Fei-
 ra livre e o pescado.

Diversas comunas do Estado,
 durante a semana, tiram um dia pa-
 ra a feira. São Luiz, tem a sua fei-
 ra no dia de quinta-feira. Caxias, na
 qualidade de segunda cidade do
 Maranhão, é obrigada a lhe seguir
 as pegadas.

O peixe é outro assumpto impor-
 tante.

Os pescadores daqui, alem de
 não possuirem matricula na Capita-
 nia dos Portos, tornam o peixe o
 alimento mais caro, verdadeira ex-
 tortão á bolsa de quem delle ne-
 cessita e são mal educados e
 grosseiros no trato com o publico.

Fazemos, um apello ao dr. Al-
 cindo Guimarães e aos Vereadores
 para que baixem leis regulamen-
 tando a materia.—ARIEL.

PIPOCAS

Durvalino, veio de Coroatá,
 "monstramente", com sua cabeller-
 ra, visitar uma moça lá das "Alturas"
 da rua onde passam as boladas...

"Bolo Frito", queixou-se por-
 que seu nome ainda não sa lo em
 "Singular", quando já tem sahido
 tanta gente pra lá de bambas...
 Está feita a tua vontade "Bolo"...

"Dizinho é um rapaz "chico", que
 usa calça preta e paletot branco...
 Mas, a pequena delle hontem, na
 festa, dissera que não ama a gar-
 çon... caxiense...

Isso é que é azar!

PIRRALHO

O QUE temos a contar de Miss.
 Antonio colega de "Miss" Nor-
 ma, é que lhe chegou a vela do
 poeta...

Breve será estampado na im-
 prensa indigena o seu primeiro so-
 neto de Meado á A. S.

Este "Miss" Antonio é bicho de
 sorte, basta viver como o "ultimo
 varão sobre a terra"... no meio do
 mocame de sua turma.

utilizam para maltratar as mu-
 lheres. Que estilo dramatico
 aquelle?

Viram? Gostaram? Eu tam-
 bem... e, ficaria tudo ás escu-
 ras se não fosse o "13 de julho"
 "O sertão", "Uma grande data",
 "Pagina do coração" e "Curio-
 sidades".

Essas moças!... Essas mo-
 ças!... que "Luz" estão a nos
 dar!?

ZUM-ZUM

PARA auxiliar esta fo-
 lha, prometteu-nos o
 Lauro Castello de fazer
 a reportagem da festa
 de S. Benedicto.

COLUMNA DA CIDADE

Caxias progride

Cada dia que se passa, mais accentuada e benéfica se torna a acção e a cooperação, no regime constitucional, dos poderes dirigentes de Caxias, em favor do seu progresso.

Parece que, desta vez, os novos representantes do legislativo e executivo municipais, bem comprehenderam a nobre missão que lhe fôra confiada e a necessidade de desempenhá-la.

Esquecidos da paixão política, cancro que corroe e entorpece o progresso das comunidades, elles têm, até agora, agido dentro de um ambiente de paz, união e trabalho. E se, assim, continuar até o fim, estamos certos de que, em breves dias, Caxias não mais se envergonhará do seu atrazo material, uma vez que já goza de fama intellectual.

Agora, ella tem á frente dos seus destinos, filhos abnegados e trabalhadores que só visam o engrandecimento e prosperidade de sua terra, e não os maus dirigentes que a collocaram no plano inferior das ambições partidárias, sem nada fazerem pelo seu alevantamento em geral.

Saccudida por um movimento que tinha por fim a reorganização política do país, pondo abaixo todos os maus governantes que infelicitavam «in totum» a nação, ella soffria, ainda, as mesmas consequências más do velho regime.

Hoje, porém, que toda a nação se acha integrada no regime da lei, ella tem, eleitos pela vontade livre de seus filhos, os representantes dos seus destinos e dentro da ordem constitucional, assegurados os seus direitos de autonomia.

O momento é, portanto, só de paz e de trabalho. A Camara ahí está, unida a elaborar projectos sábios e de necessidade palpitante, e o sr. Prefeito a executar, com a melhor boa vontade, as suas leis.

Poucos dias temos da acção desses dois poderes e uma nova perspectiva já se nos apresenta. Dois projectos já constituídos em lei, pela Camara, são dignos de nota: o da construção de um Matadouro (não sa-

Clarinadas...

Ouvi! E' o toque de reunir da tropa activa dos guerreiros de Tupá, nas cercanias da *taba* abandonada á sanha impiedosa dos féros estrangeiros!

E' o som estridente e conhecido da *nubia* amiga, que modula no entender do selvagem as harmonias do viver, eria na consciencia do barbaro a concepção da raça e atiga no coração indigena a fogueira do amor á terra onde nasceu.

Os *caboclos* captivos, dormem, aniquillados, o somno do servilismo, á encosta do ouro aviltante do senhorio assaltador da sua honra, dos seus haveres e da sua liberdade!

Quem lhes despertaria os brios, senão a exaltação da gloria antiga ou a afrontosa lembrança da degradação presente?!

Vibra, pelo espaço alem, o *busio* estridulante da gente nativa, dos que se

bemos si por lembrança nosos) e o da construção de duas pontes, na estrada que vai a Coelho Neto, as quizes constituem o maior entrave para se abrir uma estrada carroçavel entre os dois municipios vizinhos, com o que, facilmente será realizado.

Dois outros serviços importantes que a Prefeitura está levando a effeito são o celçamento á paralelepípedos numa das nossas principaes ruas e o ataque da abertura da rodagem Caxias-Picos, que, dado a actividade dos municipios empenhados na sua realiação, dentro em pouco será terminada.

E' assim que vae tomando novos rumos o alevantamento da velha terra das palmeiras.

Que não falte nunca a boa vontade, a união, a cooperação e o trabalho aos illustres gestores, na realiação desses ideaes, é o que Caxias espera.

São Benedicto

Encerram-se, hoje, com muita pompa os tradicionaes festejos que, em honra do glorioso S. Benedicto, vinham sendo celebrados no seu templo desta cidade.

O arrabal, após ás novenas, desde o dia 18, que foi a noite dos ferroviarios, tem merecido a attenção dos mordomos, os quizes veem se esforçando, o mais possivel, pelo brilhantismo da festa.

IMPLICANDO

Com a moda em uso:—calça preta palitot branco, (traje de "garçon" portuguez).

—com as unhas do Manuel da Rianil;

—com o «correio elegante», no largo da festa;

—com o terno de brim S 120 do Carlos Rodrigues;

—com a «outra», namorada do Lauro;

—com um rapaz «usado» que toma banho, no Ponte, a gravata no pescoço;

—com as «manobras» do Zé Wilson;

—com a «risada» do João de Deus.

CERELEPE

arregimentam para a reconquista de seus direitos conspurcados.

São murmurios de dor e de angustia no momento amargo do Brasil acorrentado!

Attentae bem, oh! caxienses das *Aldeias Altas*, que ainda guardaes intacta a chamma de amor patrio por este torrão que nos viu nascer, para que os inimigos de nossa Patria e dos nossos antepassados não exerçam sobre nós a soberania da força, escravizando a nossa gente!

Clarinadas... Ouvi, é a expressão modernizada do nosso antigo *boré* nos dias festivos da *tribú* ou na refrega penosa do invazor traíçoeiro.

TUPINIQUIM

SINGULAR

ORGÃO NOTICIOSO E HUMORISTICO

Dedicado ao desenvolvimento intellectual da mocidade

ANNO I

MARANHÃO

CAXIAS, 16 DE SETEMBRO DE 1937

BRASIL

N.º 6

Pela Instrução

Por todos os recantos do Brasil desenvolve-se, presentemente, grande actividade contra o analfabetismo — causa de tão graves prejuízos para a nacionalidade.

O problema da alphabetisação dos brasileiros, por isso, toma vulto na consciencia dos representantes do povo, como um mister imperioso de dever e de dignidade.

A Cruzada Nacional de Educação, desfaldando a bandeira de guerra contra a ignorancia, no Paiz, concitou a todos os letrados a auxiliar-na na grande obra de combate ao analfabetismo. Muitos dos municipios maranhenses attenderam ao appello. O nosso, porem, que tem feito nesse sentido?...

Sabemos que Caxias tem diversas escolas com grande frequencia. Mas, é sabido, tambem, que não correspondem ás exigencias do programma de alphabetisação, em pratica. São escolas, grupos, institutos, para os mais ou menos abastados. No momento, entretanto, necessita-se de escolas iniciais, que ensinem as primeiras letras aos alumnos humildes. O restante, certamente que, aprenderão depois.

Sabendo que a nossa Camara está funcionando, lembremos que diversos bairros da cidade, não têm, sequer, escolas particulares. O de Trezidella, o do Cangalheiro, o do Barroão, se não nos enganamos, todos estão a merecer dos poderes publicos, especial attenção, no sentido de lhes ser favorecidos os meios de instrução de seus habitantes.

PRISÃO

O Tte. Quincas Almeida numa diligencia que fizera pelo interior do municipio, encontrou foragido no lugar Olho d'Água das Moças, o preso Francisco Silva, que ha um anno, mais ou menos, se havia evadido da cadeia desta cidade.

Reconhecendo na pessoa de Chico Silva, como é conhecido, o autor de varios delictos, o Tte. Quincas houve por bem trazel-o, novamente, as grades do novo estabelecimento presidiario.

Commentarios

Não sabemos de coisa mais cabulosa do que se já ouvir falar mal de nossa terra sem podermos defendel-a.

Caxias precisa, custe o que custar, se libertar de umas tantas inconveniencias que a fazem mal vista dos nossos visitantes.

Vimos clamando, desde inicio, contra a depre-

Dr. Manoel R. Sette

Do nosso velho e bondoso amigo, dr. Sette, recebemos o seguinte:

Ao presado amigo F. de Sá Teixeira venho agradecer a gentil remessa de numeros do SINGULAR, lembrança essa que deixou sensibilizado o amigo

M. R. SETTE

Belo, 16/8/37.

Nada ha que agradecer, o dr. Sette que, nesta casa, conta com a amizade de todos nós. «Singular» deseja-lhes muitas felicidades, extensivas á sua digna esposa e dilectos filhinhos.

Manoel Novaes

No dia 20 terá sua data natalicia nosso companheiro auxiliar Manoel Santos Novaes. Parabens.

cição a que estamos expostos, sem que, entretanto, sejamos ouvidos.

Não nos cansaremos, porem, de bradar, á altura das nossas forças, contra o desleixo, que vae por ahi, deixando a lamentar o não sermos mais caprichosos da des-cencia da cidade.

Falam, os viajantes, nas pensões, nos cafés, nas praças e nas ruas, sobre os inconvenientes urbanos, por falta de applicação do codigo de posturas ou da attenção da autoridade competente.

Por hoje, nos limitamos a mencionar a condemnação que fizeram, relativa a cocheiras e estabulos, no perimetro da cidade.

Pedacinhos

Não posso imaginar que motivo imperioso, levou Mile? Esphynge a permanecer encarcerada, tantos dias, sob a opinião de não encontrar-se comigo. Seria receio de que eu olhasse a sua mão? Creio, pois, em os «Pedacinhos» do numero passado, fiz-lhe um grande medo. Já sei que teme que eu diga a «sua sorte». Não o farei. Passemos adiante.

Um dia destes, Mile. Esphynge, eu soube que você gosta mesmo de mim; assim como eu gosto de você, mais, não quer que eu saiba nem em sonho! Pois, engana-se. Tudo quanto falta de mim ou pensa, eu tenho quem m'o transmita.

Ainda uma noite destas, quando voce commentava a meu respeito, logo em seguida, eu sabia disto, que voce dissera: «Gosto delle, comtudo não manifesto nada, do contrario eu perderia o meu nome»... de Mile Esphynge? pergunto eu.

Tolice, Mile, esse nome, hoje, é phantasia. Voce já perdeu a força hypnotico-mysteriosa e, agora, tem que vir mesmo no «arrastão». Agente-se. E' preciso pernas, como «emboá».

MAURO

PIPOCAS

Bimba e Ingracia gostam muito de *Pirralho*, porisso mesmo não as esqueço. Hoje, conto que ellas estão brigadas na politica que as chefia e vão vestir a «blusa-verde». Eta! que estrillo santo Deus.

Na praça G. Dias alguém falava de amor. A noite vinha chegando e já sua escuridão envolvia os ultimos clarões do dia. Sentadas, lá estavam duas «demoiselles» que, alegres, murmuravam as ultimas «aventuras».

—Só se tu visseas. «Elle», durante a Festa de S. Raymundo. Ah, mas o que não posso tolerar é aquelle «bigodinho»!

—Oswaldo teve uma dos diabos, na F. de S. Raymundo. A «pequena» appareceu e, no meio daquella poeira, (que horror!) sede, calor... refresco constipava... mas, uma, duas, tres... só uma cerveja, vá lá! Mas quando viu arrebanhada a «tropa», arrei... que «suor»! Um refresco deve ser melhor. Ninguém respondeu e Poeta «padecia».

—Segundo dizem Areolino anda apaixonado. A «petite» foi a Therezinha e não mais voltou... Não perde mais uma chegada de trem do Planco. Socoga, «leão». Ella foi de «avião».

—Roberto (disse o «Singular»), só

REPORTAGEM

(FESTA DE S. BENEDICTO)

Repicam os sinos; os foguetes pipocam no ar... N'alma moça vae grande alegria, cheia de intensas vibrações...

XOX

Vespera da festa. Grande animação... A's 11 horas trem de recreio. Cgega a turma de Therezinha. As «jeunes files» daqui estão alinhadas, pintadinhas, ancioas... A rapaziada está receiosa, alvoroçada, porem firme.

XOX

Domingo, o grande dia, o dia das alegrias exuberantes... Desde cedo foguetes cortam o ar... No ambiente repicam os sinos e os canticos alegrem a alma. Fina a missa. As duas mocidades se defrontam cheias de vigor e elegancia... Um lance de olhos e as garotas daqui levam vantagem s «demoiselles» transparentes.

XOX

Tarde quente, encalorada, cheia de rumores. Foguetes, repiques de sinos... Uma multidão em frente a igreja. O santo em seu andar florido percorre arterias da «urbe».

acha para namorar moça velha, mas eu acho que isso é impossível. Elle tão novo, porte elevado, não é tão feio, e porque esse «peso»?

—As velhas já estão por tudo. Para ellas em todo caso elle é novo. A nós que somos novas e temos o direito de escolher, o que não serve é «duvidas». Aquelle «ajuste» no falar e o «jogo» no caminhar é que «desconfia».

Endireita isso rapaz.

—José Wilson é um rapaz de linha, passado na casca do alho. Elle não gosta do seu nome no «Singular». Elle sabe mesmo «manobrar».

—A. Castello e A. Simão estão ficando na «retaguarda», enquanto o «Major» vae passando... Elle é mais «côbica», porque sabe tocar musica e se diz fazendeiro do alto sertão.

—Astolpho Serra discursava... O povo abismado ouvia-o attentamente. A todos diaptava interesse a palavra eloquente do grande tribuno, enquanto que, alli, no meio daquella multidão, indifferente a tudo, havia uma alma que soffria... Um amor ingrato... e, ella, chorava e soluçava sem cessar... é triste.

Viram?... Quem era?

—O prof. M. está «monstramente»! Já viram a diplomacia delle com «aquella»? Ah, professor!

Deixe isso!

—O Nonato (aquelle do largo do C.) está namorando... Já sabiam? A velha, em casa, está «braba». Volta mais cedo, amigo!

ENTRE NORMALISTAS

—Oh! pequena, você tem pena?

—Não do Firmo!

—Não é isso.

—Conforme... só do outro.

—Eu quero... de escrever, isso é demais.

—Ah! sim. Não tenho.

FIBRALHO

Assim não!

E' preciso mais um pouco de cuidado! Os pares amorosos não devem fazer reuniões em casa de commercio.

Senão, senão! E o resultado? vocês sabem?

Nem eu.

Sta. Therezinha é milagrosa, mais o «Bazar» não está pago...

LEO

8 horas da noite. Grande confusão... As mocinhas daqui estão em linha de combate... os rapazes do Estado visinho arrancando... Eta! Lá vae bombardeio! A nossa curiosidade foi despertada. Vimos, na fogueira, defronte do antigo Bar-Avenida, uma garota de vestido estampado (branco e encarnado) bancando o soldado em posição de sentido, apesar dos empurrões. Menina bamba!

XOX

Aquella morena da Normal, de olhos grandes e avelludados também esteve firme. Pena é que eu não estivesse no logar daquella louca que annunciava o Vespéral-dansante para rir e gosar o trocadilho.

XOX

Quantos segredos não surpreendemos! A enumeração seria longa. Lá vae o mais interessante. Attenção! Um! dois! E' o da mocinha cujo nome é parecido com a celebre ilha mediterranea. Pobre pequena! Quem a diria tão fraca! A mulher é sempre fraca. Arre! Que sujeitinho perverso que a fez chorar!

XOX

E a pequena amiga da idade media, que vive a sonhar com os feitos da cavallaria andante, onde os heroes são os defensores da castella ingenua e romantica? Cuida da pequena! Se teu sonho tiver o fim de um castello de cartas!... Não o construas na areia...

XOX

Vimos também aquella professora alinhada que levou o tempo todo a ensalar o papel que pretende desempenhar em breve! Oh! miss, não seja tão séria! Ainda é cedo para arranjar um ninho...

XOX

Interessou-nos também a miss da praça Candido Mendes. Garota suco! Porque ella deixou de uzar os lacinhos encarnados e negros?

XOX

Agora um segredo: — Porque o «nouveau marchand» do nosso alto commercio está tão na moda? A rua onde elle exerce suas actividades vae tendo grande concorrência. Não acredites nellas rapaz, e nem te decidas! E' tão agradável ser-se incensado pelas mulheres!

XOX

As festas de S. Raimundo e a de Nazareth foram, como que a continuação da de S. Benedicto, com a differença de que não houve o expresso piahyense.

ZUM-ZUM

SINGULAR

SEMANARIO

REDACÇÃO—Rua dos Vidros, 8.
 REDACTORES—A. Antunes, E. Lima
 e F. Teixeira
 GERENTE—O. Machado
 Colaboradores diversos

Numero avulso \$200
 Atrazado 1\$000

ANNUNCIOS

Por cent. de columna \$600

PUBLICAÇÕES

Por linha \$400

Retalhos

Circulou, a 7 deste, em edição comemorativa da nossa emancipação política, «A Ordem», órgão do Gremio Littero Recreativo Coelho Netto.

Trouxe, na integra, a saudação dos gymnasianos ao dia da Independência; muito bem.

«Ameaça», artigo de Lourival Souza, entusiasmado a «tropa», exalta a cidade invicta e lamenta, por fim, a incompreensão de um colega que não soube interpretar a critica d'«A Ordem».

Por um pouquinho não cahiu no «poço».

Vida social e annuncios passam por alto.

«Polícia abstracta» — ficou, como de costume, affixada no bestunho do auctor.

A «Inspeção», do Inspector do Gymnasio, deve ser uma pilheria ou uma «critica» da qual o criticado pode «berrar» sem que o Lourival possa contestar.

Gonçalves Dias—Esse nome merece acatamento, no entanto, Machado Filho, veio com uma «cantiga» tão desatinada que «no reces» silencioso das salas do Gremio, ainda se escutam os protestos da harmonia que elle estragou.

«Criança» — Sensacional revelação de sentimentos de moço que estuda a vida real, através dos motivos que empolga a alma dos outros. Applausos.

Noticia do sr. Antonio Francisco de Souza — Affirma que, dentro de pouco tempo, será edificada a cidade de Picos! Não sabemos si, a actual será demolida, porque mesmo assim, teria de ser reedificada.

Não fôra «Grande Data» e «Criança», e «A Ordem» se desordenaria.

CASORIO — Consoziaram-se, hontem, nesta cidade, na residencia do capm. Agostinho Sousa, o sr. José Milton Antunes e a srta. Adélia Machado Antunes. Cumprimentos a todos.

GRIPPADA — Accommetida de forte acesso de gripe, repousou por alguns dias, já estando, felizmente, de pé a distincta senhora ta Jacy Pires a quem «Singular» denominou Mlle. Sympathia.

Implicando...

—com a Agencia telegraphica, porque não paga troco:

—com a fiscalização da Prefeitura, porque não prohiibe animas e ciclistas sobre os passellos;

—com os alumnos que discutem politica, com professores, na sala de aula.

—com a srta. Gym, que anda girando, em torno de um «precipicio» como a mariposa em volta da lamparina;

—com o passello que o Disinho e o Wilson fizeram, com umas pequenas ao Alto da Cruz.

—com os «raids» à Ponte Nova que fazem uns casacos de «pegas e gaviões».

«Singular» está quasi alerta! —com a sorte do Lauro, no baile da Trezidella.

—com a estrada de rodagem de Caxias a Cotovello, porque estava «fobando» que era de Caxias a Picos.

—com Miss Norma, porque disse: «o namorado que ia viajar: «vá com Deus» e, elle, respondeu: «da mesma forma».

—com a «Giga» do Moura

—com o appellido de um sapateiro da «Ferro».

CONVERSA DE VAGABUNDO

—Nesta rua tem uma pequena que ronda o quarteirão muitas vezes, demanhã.

—Procurando o que?

—Procurando a «porta» porque ella entrará para a rua «amarga»!

—Um par de namorados, uma noite destas, trocaram um juramento inexplicavel...

—O que, então, foi que disseram?

—Que nunca se haviam de querer mais do que naquelle momento.

—Voce já notou as actividades de srta. Gym, para o lado do casadinho?

—Não. Mas, elle, me disse que vac «arranjar» um nome para ella.

—Voce viu o «bocão»? Não. Mas, com o Sr. é o 13º dono de pensão que anda a procura d'elle, hoje.

—Quando «elle» chegar diga-lhe que use menos linho e pague o que come.

INEDITORIAL

Candidatura José Americo

G. MENEZES

Nós, brasileiros, nortistas, já pudemos verificar que a campanha em prol da candidatura José Americo, á presidencia da Republica é, incontestavelmente, aexpressão maxima da realização de um acto justo.

José Americo de Almeida, o padroeiro do Norte, é o homem a quem devemos confiar os destinos da Nação.

E', elle, capaz de a dirigir a contento do povo.

Só elle, como nortista que é poderá se interessar pelos Estados do Norte, revestindo-os de melhoramentos outros na equiparação aos do Sul.

Sejamos conscientes, ó nortistas brasileiros.

Sufraquemos, pois, a chapa José Americo de Almeida, nas urnas, no dia 3 de Janeiro de 1938, como justo e inegalavel acto de patriotismo, conscios de que estamos prestando um revelantissimo beneficio, não somente ao Norte, como ainda ao Brasil inteiro.

Lembrae-vos de que José Americo de Almeida foi o padadino dos «Flagelados do Norte».

Beneficiou-os com o muito do seu prestigio, conquistando plausiveis resultados, na campanha empreendida contra a secca.

Foi, por isso, o salvador de milhares de vidas, destinadas a desaparecer sacrificadas pela fome, e devoradas por uma sede insana e destruidora.

Eis ahi um reboço politico de um commerciaro.

Caxias, setembro de 1937.

Até elles!

O Machadinho e o Antonico querem, enriquecer ainda mais o Capm. Almeida da passagem. Por dia, mais de cem vezes, passa cada um delles e o diabo da ponte não cae!

Trezidella é terra de «bambas»... E' preciso saber como entrar, para não chorar, no sahir!

E ellas?

Não sei. O Machadinho quer, por força, ser embarcadico da lancha...

Columna da Cidade

Absurdo!

Por intermédio de pessoa il-dignificada chegou até nós a re-voltante notícia de que, sob o impiedoso machado de derruba-dores ignorantes, vem tomban-do, impetuosamente, ha dias, toda a conserva florestal que ampara as margens do nosso inestimável manancial de aguas crystalinas.

Ficamos sem ter o que dizer, ante tão estúpida quão desola-dora ocorrência, desde quando sabemos que, retirados os arvo-redos que protegem a vizinhan-ça das correntes, estas, mais que depressa, se diminuem até a extinção.

O riacho Ponte, que vem di-minuindo, desde ha algum tem-po, o volume de suas aguas preciosas, necessitando, por is-so mesmo, do carinhoso cuida-do dos poderes competentes, é o que está a soffrer desse atten-tado!

O patrimonio de N. S. de Nazareth, tambem, vem soffren-do as consequências da grande calamidade que é o "corte de lenha". As arvores fructíferas, como cajueiros, pequiueiros, gua-birabeiras e outras, são destro-çadas, sem mais nem menos, em desrespeito á lei de protecção florestal.

Do mattagal espesso, que va-lorisava o terreno em apreço, ape-nas, um chapadão extenso se apresenta, desnudo, á acção ca-nicular que, então, opera a eva-poração das aguas da fonte...

E, esse corte de lenha torna-se ainda mais uma grande ca-lamidade, quando não respeita-siquer, os arvoredos dos cerca-dos ou da proximidade das ca-sas, invadindo cercas e derri-bando arbustos onde quer que estelam!

Nada mais que cruzar os bra-

IRACEMA NEGREIROS

Festejará, no dia 19 do cor-rente, o seu anniversario natali-cio, a graciosissima senhorita Irace-ma Negreiros, applicada alum-na do Gymnasio Caxiense, e filha do nosso distincto amigo Cezar F. Negreiros.

A' digna anniversariante, «Sin-gular», antecipadamente, cumpri-menta.

OS OUTROS

CRUZEIRO, n. 179—Abre com «A l'arguesia ante a realidade». Co-pyrith da Boa Imprensa, chicotadas no communismo. Noticias sobre as festas civicas de 7 de setembro, de S. Raimundo e N. S. de Nazareth. Farto noticiario.

JORNAL DO COMERCIO, n. 1.017 —Na 1a. pagina—«Para onde vao o Maranhão?», transcrição do «Di-ario do Norte». O confrade acha im-proficia a estrada de rodagem Ca-xias-Picos, por causa do rio Itape-curú. No seu entender, deve-se aproveitar a de penetração rumo a Curador, passando por Pedrosa e Perdidos. Homenageia Gonçalves Dias, que fez anos, mas... macacos nos mordam, se o clichê que mes-tres Antonio e Abdias colocaram na pagina, é do vate americanista. Aquelle é o retrato do desor. Pon-tes Viçgueiros... Pobre Gonçal-ves Dias... Na 1a. pagina—pela lei n. 1 de 5/8/37, autorisa o Prefeito a restabelecer o cargo de Fiscal Geral. Lei n. 2 de 7/8/37, a Camara Municipal decretou o subsidio do prefeito, que passou a ganhar men-salmente 800\$ e mais 200\$ para re-presentação, prefazendo um total de 1.000\$; lei n. 3 do mesmo dia, arbitra em 200\$, 150\$ e 130\$, res-pectivamente, os ordenados do Se-cretario, Continuo e Porteiro da Camara. Traz o Balancete da Pre-feitura relativo ao mez de Julho:—Saldo do mez de Junho, em Caixa, 134.120\$400; devedores: E. do Ma-ranhão, 5.185\$200; B. do Brasil—745\$300. A maior renda foi para vender generos, 15.631\$100. Na des-pesa orçamentaria a verba que mais gastou—Agricultura, Vição e Obras Publicas—46.452\$600. Saldo para o mez de Agosto 76.356\$900. To-tal—161.047\$700. As rendas estão decrescendo, o total do mez de Junho era de 179.863\$900, o saldo em Caixa, 134.120\$400.

GAZETA, ns. 1.183-1.184 —There-zina (Piauí)—No 1.º dos numeros a confreira se queixa, com razão, da falta de funcionarios nos co-reios da Cidade Verde. Ah! cole-gas, más fadas há, lá e cá. Acei-tem a nossa consolação... Publica uma carta de *Alguns Theresinien-ses*, lembrando ao Prefeito Rego Monteiro, que em vez de um faça diversos mercados em Therezina. Bem lembrado, mas não esqueçam de profligar aquelas casinholas do mercado da praça Deodoro. No 2.º, n.º sr. João Bastos vem em au-xilio dos misistivistas. Bravos! A Assembléa Legislativa, pela lei n. 176, decretou feriado o dia 19 de outubro com a denominação do *O Dia do Piauí*, foi nessa data, em 1822, «sob o influxo de diversos patriotas», que a terra de Manfren-se e Leonidas Mello, teve á sua in-

ços poderemos fazer, dada a força com que esse absurdo é praticado! Os empreiteiros da devastação cortam lenha para a fabrica. E, a fabrica, pertence ao sr. Prefeito!

Relembrando...

A multa genie causou inquie-tação o artigo "Retalhos" do nosso collaborador ZUM-ZUM, publicado no numero passado desta folha, relativo a ultima edi-ção d' «A Luz».

Ora, quem leu ás direitas aquella «analyse», deve ter com-preendido que não foram atacados «A Luz» e nem suas directoras e sim, ZUM-ZUM, dando a Ce-zar o que é de Cezar, procurou, de um modo geral, dentro da critica, fazer uma apreciação so-bre todos os conceitos emitidos no referido orgão.

Por certo, ficaram «queima-das», somente aquellas que, su-pondo ter assegurado, nos seus «grandes» artigos, o valor de sua cultura, foram surprehen-didas pela critica de ZUM-ZUM.

Já que assim foi, senhoritas, um conselho: não se zanguem e procurem escrever melhor. A critica sempre foi recommenda-vel e é como que um estimu-lante ás forças em formação.

Quando quiserem escrever, pensem, reflectam e procurem depois coordenar, sem saltos, os periodos em torno do the-ma escolhido. Nós não sabe-mos tambem escrever, mas as-sim o procuramos fazer.

Esses temas difficeis, como "Musica", "Ingratidão", "Dever", etc., só dão mesmo é «babusel-ras». Nós nem sabemos para onde vae, principalmente a se-nhora Musica... nem soprar...

AMILRUE

dependencia. MENSAGEIRO, n. 16 (Codó)—Os confrades queixam-se, com motivo, dos revendedores de jornaes, da E. Ferro, por lhe exigirem 2\$ por um exemplar de «O Combate». Dá noticia do nosso jornal, desvaneci-dos, agradecemos. Pedimos uma retificação: o nome do nosso 3.º companheiro é F. Teixeira e não Ferreira, como deu e falta o 4.º, que não sabia, codoense da gema, O. Machado, (Gerente) filho de Chi-co Machado e afilhado de Manoel Bigodão. Já do «Alto Recreativo». E "orgão noticioso e dos interes-ses do municipio", sob a direcção do prof. Paulino Santos.

CLARINADAS, n. 2—Edição em homenagem ao Dia da Patria—7 de Setembro, boa collaboração e edi-ção em papel assatinado.

A ORDEM, n. 2 — Abre com «Grande Data», homenagem ao 7 de Setembro. «Ameça»... seu Lou-ralva Souza queixa-se de um cole-ga. Edição em papel caro. Gratos pela permuta.

CYLENO CALABRIO

SINGULAR

ORGÃO NOTICIOSO E HUMORISTICO

Dedicado ao desenvolvimento intellectual da mocidade

ANNO I

MARANHÃO

CAXIAS, 29 DE OUTUBRO DE 1937

BRASIL

N.º 5

FINADOS...

LOPES DE ALEXANDRIA

Num lugar lugubre e melancolico, onde só há prantos e preces repousam, tragados pela voragem abocanhadora da morte, os nossos antepassados, aquêles que nos foram caros na vida, e que submergiram-se no esquecimento, transformaram-se em seres icognitos, e só nos deixaram vaga memoria da sua existencia.

Eles representam, para nós, viajôres que se empenharam numa longa caminhada, sem fim, indecível para a nossa fraca memoria — o além tumulo.

Vão seguindo a caminhada interminavel da Eternidade, transpondo novas fâses, novos seculos, e como diz Machado de Assis, "cada século traz a sua porção de luz e de sombra, de apatia e de combate, de verdade e de erro." Eles vão seguindo a marcha vertiginosa do nunca mais, esperando, talvez, a realização dos axiomas apocalipticos, quando saírem dos frios tumulos para serem julgados pelo Senhor Infalivel!

Existe, porém, no correr do ano, um dia em que a humanidade vai chorar os seus mortos, que habitam uma cidade branca e esquecida, envia-os preces fervorosas e orna-os com flores. É o dia 2 de Novembro. Dia dos finados. Dia dos olvidados. Dia dos que já estão desiludidos desta vida tãta e confusa.

Para eles todas as nossas preces enviamos, pedindo a Deus, o ser Imutavel, que lhes dê com a salvação eterno descanso.

Viajantes Ilustres

Viajaram, em automovel da S. Luiz-Therezina, no dia 25 do expirante, S. Exc. Rvma. D. Carlos, Arcebispo do Maranhão e S. Exc. Dr. Paulo Ramos, Governador do Estado.

Tambem tomou passagem, nessa occasião, o Rvmo. Pe. Dourado, secretario do arcebispo.

SE todos os brasileiros soubessem ler e escrever, outro seria o nosso progresso, outra seria a nossa situação economica.

Troupe Guarany

Estaciona, nesta cidade, onde estreou hontem, a pequena mas bem organizada Troupe "Guarany", que vem percorrendo, com exito, alguns dos municipios maranhenses.

O elenco que se acha bem ensaiado, apresentará a religiosa peça "Não me batas meu filho".

O espectáculo se realizará no salão da sede da "Acção Integralista".

Dr. Martins Filho

Esteve entre nós, durante alguns dias, o nosso distincto amigo dr. Antonio Martins Filho, que seguiu para Therezina pelo trem de quinta-feira, a negocio da importação de Carvalho, Martins & Cia, de Fortaleza da qual é um dos conceituados socios.

Themistocles

Completo annos no dia 25 do expirante, o nosso companheiro de trabalho Themistocles Sobral, digno gerente das officinas de "Cruzeiro". SINGULAR tardiamente, embora, envia-lhe as suas felicitações cordiaes.

Dr. Affonso Cunha

Transcorreu a 27 deste, a data natalicia do Sr. Affonso Cunha, advogado no foro desta cidade.

Os seus amigos offereceram-lhe um banquete na Confeitaria Elegante. Parabens.

DISTINGUIDOS, pelo Departamento de Publicidade dos importantes Laboratorios Raul Leite, iniciamos, hoje, a publicação de um longo artigo de propaganda nacionalista, de auctoridade do Ilustre Director daquelle estabelecimento — Dr. Raul Leite.

"Singular", desvanecido pela deferencia com que o captivaram, pede desculpas por não poder inserir de uma vez, tão bello assumpto em prol da defesa da industria nacional.

CALCEHINA

A SAUDE DAS CRIANÇAS
ESPECIFICO DA DENTITION
Já deu CALCEHINA ao seu
filhinho?

Porque não experimenta?

A CALCEHINA

evita a tuberculose e as infecções
intestinaes e não permite a proliferação dos vermes nos intestinos
Vende-se em todas as pharmacias

PEDACINHOS

A ingenuidade, quasi sempre, é o principal característico das mulhe- res jovens.

Ante-hontem, encontrando-se com- umgo, uma menina perguntou-me:

— Moco, o sr. é da redacção do «Singular»?

— Sou, srta. com todas as veras. Que deseja?

— Quero pedir-lhe uma pequena coisa...

— E, sabe que eu a tenho?

— Sei, pois não.

Então disponha.

Após curto silencio, ella foi di- zendo compassadamente:

— O sr. deve saber quem é a Mlle. Esphyngé...

— É a menina quer a Mlle. Es- phyngé para si?

— Não, não. Não é isso. Não.

Então diga...

— É que o sr. Mauro promettera em o numero ultimo, de deixal-a em paz se ella o pedisse.

— Sim. Mas, o que deseja?

— Eu... eu pensava que eu era a tal Mlle. Esphyngé...

— Engana-se. Mlle. Esphyngé não é gente ingenua assim. Esperemos que ella vá passar. É uma perso- nalidade seria, illustrada, intelli- gente, sagaz, que se intriga por na- da; que foge sem mais preambulos e que dá uma volta ao mundo e volta no mesmo lugar!

Mlle. Esphyngé, porém, para hon- rar o «nome», dessa vez não passou.

Sabado passado a praça do poeta viveu momentos de intensa vibração carnavales- ca. O baile intitulado «uma noite a bordo», realizado no Casino, revestiu-se de uma sumptuosidade extra, inspi- rando a alegria do reinado «momesco».

Dois grupos, encarnado e azul, phantasiados a mari- nheira, enchiam os salões do club referido, fazendo evoluir então, com o ether de innu- meros lança-perfumes, uma alegria communicativa per- feita. Todos, quantos lá esti- veram, guardam ainda a e- moção daquella noite formi- davel.

Entre outras diversões alli organisadas, destacou-se o concurso de belleza, do qual resultou ser eleita a «maruja mais bonita» a srta. Jacyra Pimentel.

A excepcionalidade consti- tuida pela festa do Casino, atrahiu grande numero de curiosos. A praça regorgitou de «abelhudos», que eram quem mais queria commen- tar ou criticar da «tropa».

Uma noite a bordo

ZUM-ZUM

A idéa começou a ser ven- tilada nas agradaveis noitad- as da festa dos Remedios.

Logo de começo surgiram as sentençasinhas amarellas, procurando collocar mal «mestre» Zezico e o «fessor» de sanfona.

Dez mil réis!... berravam uns; outros pessimistas di- ziam: «qual, isso não vao prestar!»

E assim foram indo os com- mentarios até a formação dos dois blocos rivaes «azul e vermelho» — «nata» e «sôro».

«nata» succo de leite. «sôro» agua que sahe da na- tatodos descendentes do leite.

Com a formação dos blocos «nata» e «sôro» a rivalidade doentia não conheceu mais freios entre os dois campeões; um absurdo que não justifica os nossos foros de civilizados.

A nossa reportagem, no lou- vavel desejo de informar aos leitores do nosso jornalzinho, conseguiu as seguintes tre- pações:

Atenção! Upa! Lá vae: Certo «louro» indignado com as tr- ças de um collega, qua- si o come... como os saudo-

Sereno animado, grande mo- vimento, conversas, prosas, tudo se reuniu alli, para dei- xar na lembrança da gente uma recordação mais ou me- nos distincta.

Dentre tudo quanto ouvi, fixei um dialogo de d. Belle- zinha, srta. Gym e minha vi- sinha C, que conversaram so- bre licções, cinema, jornaes e, por ultimo, se referiram á festa, nestes termos:

— Não quizeste vir ao Ca- sino?

— Prefiri olhar, mesmo de longe, o «velheiro».

— Estás, então, «brigada»?

— Não. É que, o «barco» cheio de mais, podia «virar»...

Interrompendo as duas, a minha «visinha» concluiu:

— Eu sei que, por mim, a «canda» que... não me coube.

diabo pode virar!

E virou mesmo: até dema- nhã.

IMPLICANDO

Com a varrição das ruas, de dia (devia ser pela madru- gada...);

— com os motorcyclistas, que fazem da rua Dias Car- neiro pista de corridas;

— com as «acquições» do Carlos Rodrigues;

— com a «risada» do Miguel Nascimento;

— com as «historias» do Maximino;

— com a significação da palavra «Bimba(s)»;

— com a «meiguice» do Pe- dro Marques.

CERELEPE

sos indígenas aymorés. Uma «fessora», pessoa de destaque num dos blocos, irritada com os commentarios e no auge de seu entusiasmo bradava: «Tenho quatrocentos mil réis para gastar com meu bloco! Uma menina da «nata» (ar- re!) foram tomar satisfação com outras do «sôro»! Iam «roxinhas» de raiva. O Lucas andou em teias de aranha porque depois de se ter com- prometido com o bloco «sô- ro» foi afinal dançar no «nata»!

Noite do baile. A praça api- nhada de curiosos.

9.45. Surge ao longe a «na- ta» em forma, marchando len- ta ao som de uma rabeca. Pe- quenos á frente, rapazes airaz, todos sob o commando do ca- pitão Antonio! Bonita forma, mas um tanto fria.

Minutos depois ouvia-se ao longe o bater cadenciado de uma caixa e a tropa rubra vem se aproximando aos poucos. Formatura diferente da precedente. Cada marujo escoltava uma «eva». Dividi- dos em duas companhias cou- be o commando da 2a. ao cap. Léo e o da 1a. ao Golé que tinha tambem a respon- sabilidade do commando ge- ral. Grupo alegre, vibratil, sabendo brincar a bessa. A entrada foi sensacional.

E com agrado «geral» ele- geram entre as senhoritas do «sôro» a rainha da festa! O pagode ferveu até ás 4 da manhã entre risos e motejos! O mar estava calmo... não houve «banzeiros»!

Commentarios

Foi muito acertado e digno de encomios o calçamento, a paralelepipedos, da Rua Dias Carneiro, a principal da nossa cidade, realizado pelo actual administrador que, até agora, se tem havido con dignamente no posto que lhe fôra confiado pelos seus munícipes.

Entretanto, não pode fugir á nossa fala, o mau acabamento dado a esse serviço, que tão caro custou ao município e que por isso, ainda que custasse mais caro, devia ser perfeito.

Ora, aquelle calçamento, não é uma coisa provisória e, se ficou para mais tarde ser remodelado, muito melhor teria sido deixar de fazê-lo, se é que o município ainda não podia, como o exigia e devia ser feito o tal serviço, afim de que, mais tarde, não lhe fosse custar novos gastos.

Agora, bonito, depois de tanto se gastar, ficou incompleto pois, sem a adaptação de um exgote ou de sargetas apropriadas, ficou a agua servida, immunda, cheia de impurezas, sahida das casas, a correr pelo pé da calçada, empossando aqui e acolá, criando lodo e servindo de pantano aos mosquitos.

A tarde, quem fica da praça, observa, perfeitamente, aquelle rio majestoso correndo e arrastando, como baldeiro, os detritos e restos de

O Porque...

(Na zona do Olho d'agua)

— Porque o Simba é torneado na Casa Seriança.

— Porque o Marreca quiz brigar com o «bolo frito».

— Porque o Lourinha desde o dia do poço nunca mais apareceu.

— Porque o Domingos, quer ser «elite» mais não o é.

— Porque o José B. Quinho, é pastor das «cata impoadas».

— Porque o Pedro Belleza veio tão contente da festa do Ouro.

— Porque o Manoel Fausto deixou o namoro com a srta. do Guel.

— Porque o Caetê não deixa de ir ao Pau d'Agua.

— Porque o Jabutu está precisando de Depurativo.

— Porque o Orlando está de sentimento.

— Porque o Zé já si convenceu.

TRECHO de uma carta:

«Pensei que não estivesse em casa. Espichei o pescoco, vi que estavas na varanda, lendo um jornal. Por isso furei teu olho...»

camida, no meio de espumas.

Será que nunca viram como são feitos os bons calçamentos das outras cidades mais adiantadas?

E' sempre assim...

Mas, praza a Deus que não encenque, brevemente, a encanação (optima!) e não seja preciso se desmanchar aquillo que já podia estar desmanchado.

PIPOCAS

Uma parelha interessante, fazendo avenida, encontra-se:

— Com que então, também viste a «beira mar»?

— Que historia! Que é isso de...

— Oh pequena, então você não sabe que o Casino foi transformado em «navio»?

— Ah! bem... sim... E quanto custará uma «passagem»?

— Isso é lá, com o comte Myron.

Um garoto que assumpta a conversa, bradou:

— Com menos de 400\$, não «embarca»!

Num dos bancos, fallam:

— «Noite de «bagaceira», hein «mana»?

Parece que sim. Não irá essa «gaita» ao fundo?

Quem sabe lá? Daqui do «caes», só 'ston olhando o «banzeiro».

— Piralho ajudou a Bimba a ser reconduzida ao cargo de porteira do Grupo Escolar «João Lisboa», está de parabens, tendo tomado a «cer...» Desta vez não tocou foguete.

Vae ser nomeado executor do «estado de roça», o 1º srgto. Bucelles, da 2ª brigada de malandragem.

— Miss Norma anda mesmo de peso!

— O que houve?

— Depois de passar uma linda «noite a bordo», tomou um «pito» e ficou, até hoje, na «praia».

PIRRALHO

Ou o Brasil se organiza ou perecerá

Dr. Raul Leite.

Há alguns anos, ou mais, venho desasombradamente fazendo uma sincera e leal propaganda nacionalista, alertando todos os brasileiros, incitando-os a unirem-se numa Patria fortalecida e servida por uma população saneada-conscia das suas responsabilidades perante as demais nações.

Depois da Grande Guerra, os países cada vez mais se convenceram de que só pelo armamento poderiam fortalecer-se, não porém o simples e exclusivo armamento guerreiro, mas especialmente o preparo interno, as fontes de produção, as matérias primas.

As nações que não tem colonias tudo passaram a fazer por conse-

gui-las. E' de ontem a conquista da Abissinia, a ultima nação livre do continente africano, absorvida inteiramente pela ansia imperialista da Italia.

Começou a ser posta em pratica a politica de absoluta autarquia, cada país bastando-se a si proprio e a população consumindo sempre de preferencia o produto nacional.

Os países que não têm colonias, como a Alemanha, tentaram estudar e crear produtos sintéticos: borracha sintetica, seda artificial, substituto para o petroleo, etc.

Os países com colonias entraram a retirar desses dominios os artigos que, excedendo suas necessidades, servissem para commercio, a fim de conseguir reservas de ouro e assim adquirir aquillo que de to-

do lhe fosse impossível produzir: é o caso da Italia que mantém na Etiópia colossais plantações de café, algodão e cacau para, em futuro muito proximo, afastar completamente o Brasil dos mercados internacionais.

O nosso país importa um sem numero de productos que poderia perfeitamente conseguir aqui. Chegamos até a importar da Argentina, como em 1936, mais de 700.000 contos só de trigo, contra uma exportação a esse país vizinho de 200.000 contos de varios productos. Vão assim todo o ano quinhentos mil contos para o país que mais produziu nos humilhações do recente episodio internacional, de todos conhecido.

— A seguir

Columna da Cidade

A Carestia

A carestia dos generos de primeira necessidade vae, dia a dia, se tornando mais horrivel.

Não se pode esconder o quanto soffre com isso a pobreza, da nossa cidade que, as mais das vezes, não pode se manter quando tudo barato. Agora, que além da grande carestia, não ha circulação de dinheiro bastante para fazer face á crise, o que vemos é o espectáculo contristador da fome nesses lares menos abastados, onde em cuja situação luta, com mil dificuldades, o pobre pai de familia para não ver soffrer a sua gente, mas que, coitado, o unico remedio é se conformar com a necessidade!

Tudo está caro! O que, porém, é mais digno de commentarmos é o preço da carne verde — principal alimento.

Não se pode justificar porque está custando 1\$800 o kilo de carne de gado; 2\$000 a de bode; 2\$400 e 2\$600 a de porco e 4\$000 o toucinho. Só parece que a isto falta a intervenção do poder municipal.

Quanto aos legumes se encontra mais justificativa, pois é sabido que, devido a exploração do bambassú, a lavoura tem diminuído, o que não se tem verificado com a criação e mesmo porque o abastecimento de carne sempre foi feito, em grande parte, por criações vindas de outras lo-

OS OUTROS

CRUZEIRO, n. 184—«Feticlismo», Pe. Huberto Rohden—Copyright da B. Imprensa—o articulista diz: «Ha dois decenios que venho advogando, na tribuna e na imprensa, um Christianismo genuino e racional». E fecha: «Escrevo e escreverei sempre a favor de um Christianismo genuino e puro, por mais que desgoste os feticlistas deste ou daquella arrua!». O dep. Almir Cruz dá um viva a Caxias, pelo seu blapado. Os amigos do nosso confrade Affonso Cunha, ofereceram-lhe um banquete na «Confetaria Elegante», no dia 27, pelo seu natalicio. Paz e Bem, o nosso companheiro Francisco de Sá Teixeira, recebeu de Grajahú, de Frei Cesar Maria o livro «Os Ideaes de S. Francisco de Assis», com recados para diversos caxienses. O sr. José Justino despediu-se e vae para S. Luiz. No dia 16 houve eleição no Sindicato dos Comerciantes de Caxias, para delegado-eleitor, sahindo eleito o sr. Eugenio Barros. O sr. Dreyfus Zela Teixeira, por decreto do 28/9/37, foi nomeado director da Escola Normal de Caxias em substituição ao prof. José do Rego Medeiros. Na 4a. pagina—publica o discurso do vereador Alcides de Souza, pronunciado no dia 15 deste, encerramento dos trabalhos da Camara Municipal.

JORNAL DO COMMERCIO, n. 1.926—Da noticia de que no Cine-Rex foi installado o directorio local do Partido Evolucionista Maranhense. «Quanto vale o homem e quanto vale a mulher?»—um allemão descebro, que a mulher nos 75 annos vale 0 (zero). Essa é de fazer rir. Lei n. 14 de 11-10-37, da Camara Municipal, cria o lugar de Inspector Fiscal, das escolas municipais com o ordenado de 250\$ mensaes, pela verba Eventual; Lei n. 15, da mesma data, cria o cargo de Fiscal de Bregos e Mandocinas, com o ordenado de 150\$, pela mesma verba. Prefeitura Municipal, portaria n. 27, de 14-10-37, resolve «demittir por conveniencia do servico» o cidadão Zacharias de Araújo Chaves, de Agente Fiscal do lugar «Centro dos Pedrosas», 3.º districto deste municipio; portaria n. 28, do mesmo dia, resolve nomear o cidadão Alvaro Cantanhede de Lima, agente-fiscal do «C. dos

calidades, do sertão, etc. Os snrs. marchantes compram em tempo, muito barato o gado, mas fica como que preso á sua vontade o preço da carne.

Cabe ao poder municipal, e é preciso que o faça, tomar algo sobre o sentido.

Fica, aqui, feita a nossa advertência.

Pedrosas», que se acha vago, (?) com as percentagens a que se refere a tabella em vigor. Na 4a. pagina: Balancete da Prefeitura relativo ao mez de setembro. Saldo do mez de agosto, em Caixa, 75637\$400. Devedores: E. do Maranhão, 5:185\$300; B. do Brasil, 745\$800. Da receita a maior renda foi para vender generos, 12982\$400. Despesa orçamentaria, a que mais gastou foi: «Iluminação Publica»—8:280\$300. Saldo para o mez de outubro—67:709\$300. Total: 106:353\$400. As rendas da Prefeitura continuam a decrescer. Mestres Antonio e Abdias continuam a deixar sabir errado o annuncio—«Jornal do Commercio».—Tendo passado por grande reforma as nossas officinas, estamos HABILITADOS, etc. Façam a correção. Apesar de caduco, o bichinho não merece isso. Na 2a. pagina—lei n. 12, de 2-10-37, da Camara Municipal, concede o auxilio de 200\$000, mensaes, a começar de janeiro de 1938, ao Educandário «S. José» desta cidade, pela verba Instr. Publicae, tanto direito a ensino gratuito 25 alumnos reconhecidamente pobres; lei n. 13, de 5-10-37, doa ao Governo do Estado a Area de 145 x 58, comprehendida no largo de São Sebastião.

A PALAVRA, ns. 66-67 (Coroatá)—A 1.ª edição publica o «clieho» do dr. Carvalho Guimarães, Camara Municipal—sessão de 27-9-37, o sr. Venancio Jansen, vereador do P. E. M., autor do projecto que concedeu 10\$ aos vereadores que compareçam ás sessões, lamenta que o seu correligionario, dep. Felix Valois, cujos dotes intellectuaes tanto admira, haja combatido a «sancção». A festa da padroeira, N. S. da Piedade, realizou-se a 25. Da graças a Deus, por já ter se reiniciados os trabalhos da via-ferrea Coroatá-Pedreiras. Estampa um aneto de Oliveira Marques para Thomaz Felix. No 2.º numero diz que esteve em Coroatá o dr. Carvalho Guimarães. Dedé Amorim, alma boa e discipulo de Galeno, está auxiliando a pobreza do municipio, segundo diz a confrreira em «Um gesto edificante». Assumiu a Delegacia de Policia o nosso velho amigo Tte. João Brandão de Mello. Os coroataenses estão de parabens. Sessão da Camara Municipal, de 27-9-37, o vereador Chilon Lobo, defende o P. R. dos ataques, na Assembléa, do dep. Valois. Falou tambem o lcurgo João Saralva, do P.E.M., sobre o mesmo assumpto. A LUZ, n. 10—Abre com 7 de Setembro—liza Albuquerque. Edição de 6 paginas, bem collaborada.

GAZETA, n. 1385 (Therézina) Piahy—Quadros sertanejos, pelo dezoito Augusto Ewerton e Silva, diz que «Therézina tem sido muito visitada por missionarios, como frei Theobaldo Montecello, padre Guilherme Vassen e frei Marcellino de Milão». Achamos a edição muito fraca e pobre. Que difficuldade para os confrades pô-la na rua.

A JORNADA (S. Luiz)—Continuamos a receber a collega, orgão da União Democrática Brasileira. —CYLENO CALABRIO

SINGULAR

ORGÃO NOTICIOSO E HUMORISTICO

Dedicado ao desenvolvimento intelectual da mocidade

ANNO I

PARANHÃO

CAXIAS, 23 DE NOVENBRO DE 1937

BRASIL

N.º 9

Dias Carneiro

Caxias festeja, hoje, o 1.º centenario de nascimento de um dos seus mais illustres e dedicados filhos, o dr. Francisco Dias Carneiro, de saudosa memoria.

Homem trabalhador e honesto, era Dias Carneiro, na sua epoca, o vanguardeiro do progresso de Caxias. Foi sob os seus auspícios que se fundaram, nesta cidade, diversas sociedades particulares e as companhias fabris que soergueram a nossa terra, grangeando-lhe lustre para o cognome de Príncipe dos Serões maranhenses.

Intelligencia privilegiada, Dias Carneiro, como um dos mais ardorosos mantenedores do nosso renome intelectual, pugnou, através da imprensa, pelo saneamento moral do nosso meio e pela eficiencia cultural de nossa gente.

Como advogado, sempre estivera, solícito, ao lado dos oprimidos, emprestando os favores do seu talento á causa do povo desprotegido e orfão.

A Cidade Invicta comemorando esta grande data, cumpre um dever cívico que comprova a sua gratidão aos seus antepassados tão grandiosos quanto dignos de imitação.

Caxias, genuflexa, diante do tumulto do seu inesquecível bemfeitor, rende culto de admiração e respeito á sua imorredoura memoria.

«Singular» associa-se, de bom grado, ás homenagens prestadas a Dias Carneiro.

Saudação

Bandeira da minha patria, auri-verde pendão do meu Brasil amado; tu que representas o verde das nossas matas, o amarelo do nosso ouro cobigado, o azul do nosso céu sempre estrellado, que no dizer do cantor dos Timbiras, é mais estrellado que os outros céus, tu que és o retrato desta terra ladada do Santa Cruz, recebe, neste momento, a saudação de um estudante humilde que te ama e que se sente feliz em te contemplar!

Recebe-a, porque é ela a expressão mais pura do sentimentalismo nacionalista inspirado através das paginas brilhantes da nossa historia?

Eu te amo e te admiro também porque tu és bem a representação do patriotismo dos meus antepassados.

Hoje, dia consagrado a ti, nós devemos pensar na grandeza da nossa patria e na memoria de todos os nossos grandes heroes, que nos deram uma patria que é a nossa mais cara gloria!

Recebe portanto a minha saudação e o meu grande afeto—afeto que parte do recondito da minha alma—neste momento em que é comemorado o teu dia, e em que

Dia da Bandeira

Festejou-se, com muito brilhantismo, no dia 19 do corrente, em todo o Brasil, o Dia da Bandeira da Patria.

Nesta cidade, destacou-se como homenagem á data, a passeata cívica, em que tomaram parte todas as associações de classe, o Tiro de Guerra 155, a Acção Integralista Brasileira, Escola Normal, Gymnasio, collegios e o povo em geral.

Encerrando as comemorações, após o passeio, depositou-se a Bandeira Nacional sobre o Altar adrede preparado na praça Gonçalves Dias, onde fizeram-se ouvir diversos oradores.

Porque diabo o Lauro Castello não tolera, agora, o Antonio?

MISS NORMA

Pediu-no, a srta. Joselita Costa, desfazermos a duvida que paira sob a identidade de Miss Norma, que supõem seja ella.

Temos a dizer, apenas, que essa personalidade não existe, directamente nesta ou naquella srta., mas, tão somente na referencia que fizermos a qualquer das normalistas.

Está, pois, esclarecido.

O communismo vermelho e as outras importações querem transformar o teu verde de esperanças num trapo vermelho de sangue humano.

Conta comigo e com os demais brasileiros de coração, para a eterna defesa das tuas cores!

Caxias, 19/11/37

Lopes de Alexandria

BILHETE

Para Donazinha,

Recebi a intimação energética dos teus gestos e respondendo a pergunta incisiva de teus olhos.

Fico certo do sentir que te vai no íntimo comburindo a alma. Não posso esconder a emoção que me atormenta, por saber que vives emmedida e sosinha, a sofrer.

Asseguro-te, entretanto, que mesmo á distancia, continuarei a entender a significação amarga do teu suplicio. Tem po no tempo, minha amiga!

O sacrifício espontâneo é a pedra de toque dos corações enamorados.

Demonstras, pela paciência, que és capaz de suportar, ainda, por mais tempo, a tua grande amargura. En sei que, em ti, existe, latente, uma imensa aspiração. Ella se fecundará.

Rondem-me o corpo as desventuras mais cruéis, tudo farei por conduzir-te aos pés, um dia, minh'alma enternecida e grata, para a suprema vindita da tua paixão!

Rasga este «bilhete». Não me prendem as palavras de confissão, nelle contidas. As cadeias falsas que me teem detido, existem, apenas, na corrente expressiva e magnética do teu olhar transido da angustia de não poder me ver. Mas, regas as tuas saudades... Um dia tu me verás de perto. Adeus. Desculpas o teu

DESPERTADOR

CAIXA DE ALFININS

O nosso humilde jornal está feliz, por ver quasi em realidade uma das suas ideias, lembradas nesta secção a fundação da Bibliotheca de Caxias.

Caxias a segunda cidade do Estado, sem uma obra de tamanha monta para sua mocidade.

Segundo lemos na nossa colega «A Ordem», órgão official do Grêmio Literário Recreativo «Coelho Neto», subemos que por iniciativa authentic do sr. Zedock Pastor, fiscal federal do Gymnasio Caxiense, vai fundar uma Bibliotheca para consultar a formação intellectual do nosso meio.

Podem os collegas contar com singular.

Caxias está de parabéns. Ariel

Separação

Amo, um jovem loucamente! Ele partiu. Partiu, deixando-me saudades. Partiu sobre o murmúrio das águas doces do rio que banha a nossa Caxias.

O que fazer para adequar este pobre coração que tanto sofre por este ente amado que talvez não sofra por mim?

Ao despedir-me pela ultima vez ele disse-me: Amo-te querida, serás futuramente minha consorte. Adeus! Adeus!

Desde a hora que partiu nunca mais readquiri a felicidade.

Que adversidade esta minha!

Oh! meu Deus como sou infeliz!

Eu o amo. O amo sinceramente e por isso peço a vossa consolação e que constantes o seu regresso a esta terra que habito.

Não tenho um instante de sossego.

Para distrair-me vou á praça.

Vou aqui, acolá e sem encontrar repouso. Quando lembro-me que estou longe daqueles olhos fasciantes, fico quasi que louca.

Vendo que estes passeios não me

HA nesta cidade uma pequena que é muito exaggerada.

Ella é baixa, cor moreno jambo, olhos castanhos, cabellos louros e meio ondulosos.

Reside proximo a uma praça. Gosta muito de passear principalmente pela rua do Riachuelo.

Ella perguntou ás suas amiguinhas o nome de uma normalista que tambem reside em uma das nossas praças.

Suas collegas ficaram admiradas com essa pergunta e disseram:

Porque queres saber?

Por nada.

Nada?

Se não quizesse alguma coisa certamente não indagarias.

Ella zangou-se e disse: depois direi a vós.

Passadas algumas horas ella fala para um jovem que parece ter posição, seu namorado.

Então, hoje vim a saber, além de namorares tres outras, e citou os nomes, ainda ha esta incognita que, agora, procuro saber?

Isso não! Decida, alias ou eu!

Elle ficou muito tempo olhando-a e disse: és tu que prefiro; só fazes-me isto porque não sabes que, verdadeiramente, és só tu a que amo.

Se assim fosse tu me assumptarias onde quer que ellas estivessem.

Então queres que eu viva só junto a ti?

Ainda achas pouco o tempo que passo a conversar contigo?

Mais que isto é impossível.

Elas uma prova de que não me amas loucamente.

Ha! Queres e conversar e, por isso, até o dia em que, por infelicidade, nos tornarmos, encontrar.

E assim se findou.

Ella ainda hoje odeia horrivelmente suas rivais e, quando, por acaso, as encontra fica pallida e diz que se pudesse estrangulal-as-ia.

Já sabem «elle» e «ella» quem são?

W. L. M.

CALCEHINA

A SAUDE DAS CRIANÇAS ESPECIFICO DA DENTICÃO

Ja deu CALCEHINA ao seu filhinho?

Porque não experimenta?

A CALCEHINA

evita a tuberculose e as infecções intestinaes e não permite a proliferação dos vermes nos intestinos. Vende-se em todas as pharmacies.

Até que, enfim, «Pirralho», desta vez, esqueceu-se da sua «dindinha» Bimbás.

Que teria acontecido?

dão resultado, regresso novamente ao meu lar.

Recolhi-me. Ao sopitar vejo-o com um gesto obsequioso, dizendo-me: amo-te! amo-te!

Nisto acordei apavorada e o procurei pensando que fosse realidade. Tudo era ilusão!

Vejam como é triste amar!

H. L. M.

OS OUTROS

CRUZEIRO, n. 185. O confrade amanheceu festivo no dia 28 do p. ludo, por ter completado mais um anno de vida. Bom catholico, como é naturalmente, se confessou e commungou. Abre com—«Mais um anno de lucta». Publica o «cliche» de D. Carlos Carmello, que esteve na cidade. Boa edição de 8 paginas.

JORNAL DO COMMERCIO, n. 1.027. «Coincidencia providencial».

Na 4a. pagina Prefeitura Municipal de Caxias, portaria n. 23, pela lei n. 14 de 11-10-37, da Camara Municipal, nomeia o cidadão Gu-

merindo Teixeira, para exercer o cargo de inspector para as escolas municipais com o ordenado de 2508 mensaes; portaria n. 30, lei n. 15, de 8-10-37, da mesma Camara, nomeia o cidadão Affonso Corrêa Lima, para o cargo de fiscal de Mananciaes, com o ordenado de 1505 mensaes; edital n. 93, proroga até 30 de outubro, o prazo para o pagamento dos impostos de Industria e Profissão, Predial, Criação de Gado, Taxa Sanitaria e Aferição de pesos e medidas, referentes ao 2. semestre deste exercicio; edital n. 91, o sr. Manoel Alves de Mel-

lo requereu alforamento de uma area de terras de 1500 metros de frente com 500 de fundo, no 2. distrito; portaria n. 31, de 27-10-37, nomeia o cidadão Satyro Souza Queiroz, para exercer as funções de agente fiscal do logar «Pindoba».

1. distrito deste municipio, que está vago; actos da Camara Municipal, lei n. 16, de 11-10-37, orça a receita e fixa a despesa para o exercicio de 1938, em 259.960\$000.

Mestres Antonio e Abdias, arrancaram o anúncio—«Jornal do Commercio», da 1a para a 2a pagina, mas não fizeram a correção. Senhores, acrescentem um «naquelle habilita-

ção».

—«Jornal do Commercio», da 1a para a 2a pagina, mas não fizeram a correção. Senhores, acrescentem um «naquelle habilita-

ção».

—«Jornal do Commercio», da 1a para a 2a pagina, mas não fizeram a correção. Senhores, acrescentem um «naquelle habilita-

ção».

—«Jornal do Commercio», da 1a para a 2a pagina, mas não fizeram a correção. Senhores, acrescentem um «naquelle habilita-

ção».

—«Jornal do Commercio», da 1a para a 2a pagina, mas não fizeram a correção. Senhores, acrescentem um «naquelle habilita-

SINGULAR

SEMANARIO

REDACÇÃO—Rua dos Vidros, 5
REDACTORES—A. Antunes, E. Lima
e F. Teixeira

GERENTE—O. Machado
Colaboradores diversos

É o jornal mais lido em Caxias

Numero avulso R\$200
Atrazado 18000

ANNUNCIOS
Por cent. de columna R\$600

PUBLICAÇÕES
Por linha R\$400

do, e está acabada a questão, irra...

MENSAGEIRO, n. 19, 20, 21 e 22 (Cód.)—Os confrades acumularam as edições e nos enviaram a de uma voz. Já tínhamos reclamado a nulidade do prof. Paulino Santos, nosso companheiro Osmar Machado, essa ausência, porisso, comemoramos somente os ns. 20-22. Fôra de rumo. "Nossos confrades" — cá, por casa, colegas, não dormimos. «Singular» representa um tour de force, tão heroico, que os companheiros melhor do que nós, compreendem. Felizmente, *humour* com *humour* se paga, vamos procurar augmentar as nossas visitas, pois não só os confrades nos reclamam. A moedade de Caxias, principalmente o bello sexo, nos tornaram o jornal mais estimado e lido na cidade lavista. No n. 22—«Para onde vamos?»—«Anceios» quadras de B. Pires. Na 1.ª pagina: «Sem título», o prof. Paulino diz: «E apesar do crescido lardo dos annos de idade que já me vão pezando nos hombros, meu humilde coração ainda palpita resolutamente e forte impulsionando-me para os largos campos das reftregas. Bravos, teatro».

A PALAVRA, n. 68-69 (Coroatá) «Aos maus e ruins», Kpeta, pede a N. S. da Piedade que de um pouco de piedade aos homens sem piedade... O Artístico deu uma pisa de tijolito quente no veterano Santa Cruz, 3 x 1. No n. 68 «Repressão ao communismo e o nosso dilemma», diz o collega: «Ora, o nosso director não conta um só inimigo e no entanto fôra desta cidade, denunciado como comunista», e fecha com este conselho: «Unam-se os brasileiros num só ideal pela grandeza da Patria!» A 8 do p. passado fez annos o nosso velho amigo Tote Amorim.

GAZETA, n. 1187 (Therezina) Pizuby—Abre com «O Bom Senso», Marques da Cruz. «Os desastres nas estradas de rodagens», diz «Ou por causa dos dois ou de um só, o certo é que os desastres se têm amultado, já se havendo, até, registrado horrivel morte no verificado na estrada de Floriano». E a tal de *feliz de velocidade*... contra.

A TARDE, n. 597 (Carolina)—Ora! Até que enfim, recebemos a contrita, um dos mais bem feitos jir-

AO

Presidente do BLOCÓ DO P. M. foi enviado o seguinte officio: Ilmo. Sr. Presidente do Bloco "P. M."

N. Cidade.

Os que estes subscrevem, na qualidade de membros effectivos desse pujante bloco, vêm perante v. s. protestar indignados contra a convocação parcial feita por essa presidencia, conforme constou do ultimo numero do «Singular», relativa á reunião da nossa assemblea geral.

Contando de que v. s. se dignará de nos ter por convocados, sem mais nem menos, compareceremos, incorporados, ás comemorações da nossa magna data «O Dia do Sorvete de Abacate».

Caxias, 25 de Outubro de 1937.
Carlos Maranhão, João Lobo, Odilo Mendes, Ado Cunha, Miguel N. Nascimento, Gentil Menezes, Benedicto Aguiar, Alarico Costa, Francisco Costa e Roberto Torres.

N. R.—Recebemos este officio pelo correio.

No dia 31 do mez passado, houve no Ponte, um picnic familiar, que esteve pra lá de bamba... Era uma bellezinha ver-se as nymphas e os faunos no banho, naquella paraiso terreal. Que tropa navalha...

Implicando...

Com a «voz» do Alarico, —com o bigode do agente (culadão, senão vai á Exposição!);

—com o «flirt» do Bucellos e a ex-garota do Zizi (testa é formidável!);

—com a calma do Lapa; —com o «terceto musical» do João Machado (aquillo espanta a freguezia.);

—com o convencimento de certo rapaz (aliás fazendeiro) que gosta de paulificar, intromettendo-se, com as pequenias;

—com uma pequena metida a «boi roceiro», que raspou a sobancelha por 45900.

VERELEPE

naes do alto sertão maranhense, sob a direcção e propriedade do collega Catão Maranhão. «Singular», apesar da distancia, espera receber a sua mais presteza.

A ORDEM, n. 3—«Moedade forte de Caxias», seu major Lourival Souza lança um forte manifesto, mas porem, muito longo, terminando lá pelos confins da 3.ª pagina. O prof. Leoncio Magno calha com você. Da noticia da futura fundação da Bibliotheca Publica de Caxias. Na 3.ª pagina Lopes de Alexandria diz o diabo das mulheres e dos poetas. Edição de 6 paginas está melhor redaccionada.

CYRILLO CALABRIO

Prof. Regina G. Carvalho

Tomou passagem, hoje, para S. Luiz, onde vai em go-so de férias, a distincta srta. professora Regina Guimarães, digna educadora nesta cidade e uma das mais vibrantes amigas de «Singular».

Desejamos-lhe boa viagem breve regresso ao seu magisterio.

Illusão desfeita

GRAY

«Oh! não, repetidas vezes, os olhos se cruzaram, num juramento de amor».

Dias depois, arrependida de lhe ter confiado, naquella tarde de junho, esses olhos que traduziam esperanças, andava, agora, à cata de um motivo, para extirpar d'essa ephemera dedicação imposta tal vez, por um equívoco...

E assim é que, em meados de julho, já nos últimos dias, ellas se definia, atirando-o no abismo do esquecimento, baseada, quicá, na analogia da antiga sentença «La dona é mobile»...

E o misero, acabrunhado, quasi desiludido, implorando um «ah», uma «entristista», vive, porque lhe resta, ainda, a esperança de um dia conquistá-la...

Temperamento frágil, não esqueça a realidade encerram o debate em torno dessa acquisição, determine-se o zomho?

Não era a ti que seu coração pertencia...

A «princesa» é mesmo original em suas conquistas...

Zé Barros é menino de 7 annos, muito activo, travesso e sympathico. Estuda, anda de bicycleta, brinca a valer e, o que é mais interessante, já namora!

Ainda um dia destes, Zé Barros, que é um dos amiguinhos de «Singular», após ler o jornalzinho, veio a nós, e disse:

—Vocês ainda não botaram o meu nome no jornal?

Desculpamo-nos respondendo:

—Ora, «seu» Zé, nós não conhecemos a sua «pequena».

E elle retrucou compassadamente:

—Pois é... a... filha... do... fiscal.

Bravos! amigo Zé Barros, aqui está o nosso registro.

O Eduardo Soares, está contente porque conseguiu a sua primeira e unica guriata.

Colúmbia da Cidade

A Luz publica

Ha por toda a cidade, notavel irregularidade na illuminação das ruas e das praças.

Não se pode admittir que os snrs. proprietarios da empreza electrica dêem tão pouca importancia ao caso, visto que, por contracto firmado com o Municipio, recebem vultuosa somma e que, se diga de passagem, é a mais ruim e irregular de quantas possam existir, tornando-se, por conseguinte, carissima, dada a effieciencia de baixa classificação.

Deviam, no menos, os proprietarios desta empreza, ter o maximo cuidado de regularizar as diversas redes que se estendem pela cidade, evitando a escuridão em muitas ruas, onde ha distensão das mesmas.

Exemplifiquemos bem o caso: Em certos dias ha luz no Pau d'Agua; no Piquizeiro e Cajazeiras, não. Outras ruas como a citada Cajazeiras, dos Vidros e Porto Grande, passam quase mez sem luz.

Sabemos que na Trezidella só ha luz das 21 horas em diante, isso ha muito tempo. A's vezes é o Cagalheiro, é o Olho d'Agua e outros bairros mais afastados: alli um becco, acolá tres quatro postes, que ficam varios dias apagados.

Assim, não!

Estendemos até o sr. Prefeito a nossa reclamação, a quem, por direito, cabe agir.

Outra advertencia que lhe fazemos: substituir, na praça Vespasiano Ramos, os globos quebrados, pois, se isso não fizer, dentro em pouco, nem mais um existirá.

Quanto descaso!

«Singular» fala como pensa e como acontece. Não visa desharmonisar, com inverdades, a quem quer que seja.

Citando as occorrencias do meio, apenas, encontra telas, thema para os seus exercicios de redacção, desde quando pretende seguir a directriz que, de inicio, se traça.

PEDACINHOS

Dia de trabalho. Manhã amena, em que a brisa perpallava balançando as flores e perfumando o ambiente.

Enquanto a praça offerece optimo ponto de espera para a hora das actividades contractadas, destructa se a a-prazível frescura matinal daquelle logradouro. Os que transitam por alli, antes de entrar para o serviço, fazem do ponto de espera — ponto de conversa... Estavamos, nesse dia, «desabusando» a lingua, na praça G. Dias, quando surgiu-nos uma figura esbelta e extraordinaria de mulher, que passava serena e cabisbaixa como que preocupada de um grande myster.

Era Mlle. Esphyngé! Não pude furtar-me de olhá-la, até que desaparecesse, indo postar-se propisadamente, além do meu alcance visual.

Não me surpreendera. E' que Mlle. Esphyngé, convencera-se, já, de que uma força maior... é um «caso serio»... e, ella não pode, mesmo, competir...

Foi quinta-feira, 17 do corrente. Elles se encontraram as 3 1/2 da tarde na praça.

Eram um rapaz vistoso, corado, trajando brim mesclado de azul e uma srta. sympathica, pallida, usando blusa branca e saia azul, por signal conduzia uma bolsa collegial.

Subiram para a rua Aarão Reis, desceram para o largo da Matriz dobraram para a rua Coelho Netto, chegaram á praça Ruy Barbosa e pararam na esquina do becco... do «Gelo»!

Seguiram-se, de perto, um pequeno reporter, que colhera excellente material de «namoro».

A' noite elles estiveram firmes, novamente «desacatando», na novena de N. S. do Perpetuo Soccorro.

Não mais tivemos noticia do par, porém, hontem a vi, assim, um pouco macambuzia, como que tendo perdido a noção das coisas e do tempo.

Mauro

Commentarios

Uma das principais cousas que necessitam de ser encaradas rigorosamente pelo sr. Prefeito Municipal, é a maneira por que são tratados e conduzidos os burros das carroças que fazem os transportes, na cidade.

As alimarias recebem maus tratos de toda a ordem, alem de trabalharem, ultimamente, até ás 8 ou 9 horas da noite!

As licenças arranjadas para o serviço á noite, ao que parece, vão se generalizando sem que a auctoridade tenha conhecimento! O bastante foi tel-as dado uma vez.

O Codigo de Posturas, no tocante ao trafego de carroças á noite, deve prevalecer! Os carros só poderão transitar carregados, até ás 6 da tarde!

...Ou a fiscalização age pela direita, ou Singular grita alto...

HUMORISMO E SPORTS

—Você está namorando, em casa Bocca de falsa?

—Calá o «bleco», olha o Ze Vun-crillo!

—Que é que elle e teu?

—Nada. Mas, é o dono das «falsas».

Num certo baile havido um dia destes, disse-nos um dos que lá estiveram, foram tantas as «bellocas», que o dono da casa está no proposito de fazer outro baile para pegar... no «trabo da raposa».

Todas as noites reúnem-se, na praça G. Dias, uns casacs de namorados que merecem menção. São rapazes de destaque, mas de pouca cultura e meninas de collegios, mas, sem fuizo, sem sujeição, nem nada.

Cada par occupa um dos bancos!

E, quem tará o cynismo de sentar-se alli?

Nem mesmo algum curioso.

SINGULAR

ORGÃO NOTICIOSO E HUMORISTICO

Dedicado ao desenvolvimento intelectual da mocidade

ANNO I

MARANHÃO

CAXIAS, 30 DE NOVENBRO DE 1937

BRASIL

N.º 10

Nossa razão de ser

SINGULAR, este pequeno paladino de idéas «lis», destina-se, como já fizemos patente, à louvável tarefa de engendrar rabiscadores de jornal. Entretanto, andam falando, por ahí, que: «Singular» é um «papeluxo indecente»... feito para meio de vida... sem competência, e outras cousas mais.

Não dizem a verdade, as afirmativas dos nossos detractores. Podemos provar que temos somente o desejo de desenvolver as nossas faculdades redactoras, por isso que mantemos diversas secções de assumptos diferentes, destinadas a estruturar a nossa completeção jornalística. Não fizemos publicação remunerada e nem publicamos annuncios pagos, até agora, apesar de sermos a folha mais lida da cidade.

Algumas das criticas dos collaboradores, é a causa da campanha tóla que «pessoas mentecaptas» fazem contra nós, digamos de passagem.

O que acontece é que, o berço illustre de tantas intelligências extraordinárias não tem produzido, ultimamente, filhos com vocação para o honroso mister de manejar a penna.

Os que teem capacidade intellectual, negam o seu curso no sentido de orientar a opinião moça relativamente ao cultivo das letras impressas. Nós, porém, que admiramos as tradições de cultura de nossa terra e queremos as redivas na acção da mocidade estudiosa que conosco coopera, vamos concatenando idéas, as quaes se exteriorizam nas pequeninas paginas do modesto «Singular».

esperando da critica conscienciosa dos entendidos, as illicções por que nos faremos perfectos e completos.

Até aqui, ainda não entrou dedo de gigante. Mas, seja como for, vamos proseguindo.

A nossa razão de ser está, pois, no facto de querermos aproveitar, de qualquer forma, o que temos de raro e dignificante na imaginação — o ideal do saber.

Assim sendo, buscamos pelo fragil pensamento, como as aguas de um pequeno regato que procura o rio, entrar na grande corrente mental que equilibra a suprema gloria de Caxias no concerto intellectual do Brasil.

Pe. Joel Barbosa

Guardou o leito, por alguns dias, já estando, felizmente, em actividades, o nosso caro amigo, rvd. Pe. Joel Barbosa. Saudamo-lo.

FALLECIMENTO

Succumbiu, após longos dias de padecimentos, na capital do Estado, o sr. Sebastião Pires, honrado e zeloso funcionario federal que, por muitos annos, residiu nesta cidade.

O extinto, que gosava de geral estima entre os que o conheciam, era pae extremo da distincta srta. professora Jacy Pires, directora do grupo escolar «João Lisboa», desta cidade.

Aos membros da familia enlutada, especialmente aos seus dignos filhos Alvaro, Antonio, Lourdes, Zéquinha e Jacy Pires, enviamos as nossas mais sentidas condolencias.

Tte. Felipe Ribeiro

Assumiu, no dia 18 do findante, o exercicio do cargo de delegado de policia deste Municipio, o sr. Tte. Felipe José Ribeiro Netto, distincto official da Policia Militar do Estado que, por mais de uma vez, tem prestado relevantes serviços a Caxias no desempenho desse cargo.

«Singular», que admira na cavalheiresca pessoa do Tte. Felipe, um dos mais esmerçados mantenedores da ordem publica, envia-lhe os seus respeitaveis cumprimentos.

Café Gloria

Será inaugurado, amanhã, nesta cidade, á rua Aarão Reis, n.º 140 «Café Gloria», estabelecimento chic, destinado a bem servir a sociedade caxiense, no seu ramo de actividade.

Collação de Grão

Collação grão de professoras, no proximo dia 5 de Dezembro, as distinctas normalistas da terceira turma da Escola Normal, desta cidade, senhoritas:

Delzuite Coelho, Dacy S. Martins, Edméa Assumpção, Edméa G. Lobo, Ilza Albuquerque, Joselita Costa, Nelzi Campos Lebre, Maria Edelweis Brandão, Rita Oliveira, Raymunda Ilajacy Camara Pacheco e Raymunda Gonçalves.

O acto solemne da entrega de diplomas, será assistido por Ss. Excias. dr. Paulo Ramos, Interventor Federal no Estado; D. Carlos Carmelo, Arcebispo do Maranhão; D. Emiliano Longatti, bispo de Grajaú; D. Severino de Mello, bispo de Plauhy e D. Frei Lopes Sta. Maria, bispo de Bom Jesus do Gurgueia.

Parabenizando, antecipadamente, as novas professoras, fazemos votos pela sua felicidade profissional.

PEDACINHOS

Desde o dia em que elle partiu, a vida, para ella, tornou-se um tóxico calix de amarguras...

Mlle. perdera, com a ausencia do «leader» dos seus amores, toda a harmonia espiritual que norteava a sua preciosa vida.

Os livros superiores, outrora seus predilectos, agora, foram arremessados ao canto como coisa banal e sem importância!

Como automato da sua paixão, vaga, então, esquecida de que «o querer», fortalecido por uma grande «vontade», é a chave mysteriosa de todas as realisações!

Admira como, Mlle., possuidora dessa grande verdade, deixara-se vencer por obstáculo tão somenos!

Volte aos seus livros de alto estudo philosophico, Mlle., e tudo melhorará. Eu sei que você os possui e, além disso, ainda posso emprestar-lhe um, excellentemente, aonde encontrará a palavra que manda callar o coração para que a consciência se faça ouvir...

Dahi por diante poderá tomar outro destino.

E' mais louvavel retroceder para reiniciar a marcha decisiva, do que proseguir numa batida de finalidades imprevistas.

E' noite alta. Preocupa-me

EURIPEDES LIMA

Seguiu, sabado, para sua granja «Progresso», em goso de férias escolares, o nosso compadre de redação Euripedes Lima, que com brilhantismo terminou o 2º. anno do Gymnasio Caixense.

Desejamos-lhe felicidades e breve regresso.

A idéa uma pequena cousa. Não posso dormir. Após percorrer, pelo pensamento, todo o sector de minhas actividades, esbarro num grande labyrintho a perulstrar. E' Mlle. Esphyngue que surge, agora, desafiando a minha pericia de grande dissipador de sombras e espantador de phantasmas.

Eil-a. E' ella que alli vem, altaneira e deslumbrante. Traja sala preta e blusa cor de rosa. Anda meio devagar e olha-me atravessado e com despeito. Aonde irá? Acompanho n'a. Por fim, perco a de vista. Escondida-se no bômbio indecifrável dos princípios occultistas.

Agora, acho-me a sós. Aqui é o deserto a que, ella, valdamente, em espirito, me conduzia. E' a sua sala de estudos. (U'a mesa e uma cadeira são o mobiliário). Divulgo uma pyramide; são li-

Porque...

—é que, do «Casino» descobrem o telhado da casa do Zé Miguel?

—foi que o Alberto discutiu com o Lourival por causa do Roberto Torres.

—o alto falante da «Rianil» não irradiou hontem? (falta de energia com certeza.)

—é que aquella moça das sobranceiras raspadas ficou ranzinza, mas não se convenceu de que esse uso não acenta para ella?

—é que o nosso «Ariel» está apaixonado pela moça mais bonita da «Loja das Modas», de «seu» Dá? (não é réclame.)

vros esotericos e compendios de alta magia, hypnotismo e magnetismo, etc.

Lembro-me de que, também, Jehoshua Iôra, assim, levado ao deserto. Olho á esquerda, um «oasis»; é um adormecido. Approximo-me confiante, e a miragem desaparece...

A mysteriosa personagem, creadora dessa illusão, transformada, já, em passaro canoro, desfero o canto da alvorada...

E, em quanto eu penso na phantasia cor de rosa de uma aurora linda, Mlle. Esphyngue trabalha pela efectivação de um crepusculo negro de desillusões amargas.

Mauro

Ou o Brasil se organiza ou perecerá

DR. RAUL LEITE

(Continuação)

Ainda há poucos dias disse, no Rio Grande do Sul, em discurso de propaganda, um dos candidatos a Presidencia da Republica: «Não percamos o tempo em construir castelos do mundo de illusões. Sejamos realistas. O mundo atravessa uma fase em que predomina o sistema das economias fechadas. Todas as nações são governadas pelas leis da autarquia economica. Nenhuma nação poderá realizar a autarquia absoluta, que acabaria por conduzir os povos á estagnação e ao retrocesso. Mas, sabendo que é um mito, todas as nações visam esse objetivo, certas de não o atingirem; mas, como um limite ideal, de que procuram se aproximar, mobilizando todas as energias, para que a sua produção satisfaça

a todas as necessidades do seu consumo. Para uma politica deste genero, o Brasil apresenta condições excepcionais. A vastidão do seu territorio, desdobrado em latitudes, com toda a variedade de climas; a diversidade das condições mesológicas que lhe proporcionam as mais diferentes das actividades produtoras; tudo converge para formar um magnifico e amplo mercado interno de intenso intercambio entre as regiões do país».

O Brasil intelligentemente não tem, tendo governos capazes de enfrentar esses problemas internacionais.

Chegamos a um momento humilhante em que vemos o nosso país objecto de cobicias territoriaes.

O sr. Cordell Hull, secretario do Estado Norte Americano, não hesitou em tornar publicas graves afirmativas sobre o assumpto, contendo

as seguintes palavras: «As tendências da situação politica mundial e o desejo de algumas nações de conseguirem obter materias primas e de possiveis nações armadas, da parte delas em relação ao Brasil, paiz de enorme territorio e pequena população, teria causado as mais serias apreensões».

O sr. Nathaniel Huddard, director da Liga Naval dos Estados Unidos, declarou: «De certo que, tanto a Alemanha como o Japão estão olhando para o Brasil, como a mais viavel solução para os seus problemas de superpopulação. Somente uma pequena parte do solo brasileiro está sendo explorada».

Estas palavras são muito expressivas quando se tem em vista a natural discreção e o sigillo diplomatico.

—A seguir

BILHETE

Sei que recebeste o meu bilhete. Suponho, entretanto, que não tiveste animo para respondê-lo. Sei que leste e releste o que escrevi, mas, não tiveste o intellecto bastante socegado para traçar a resposta merecida.

Comprehendo o motivo por que te mantens confusa e indecisa. Quando na estrada tortuosa das conquistas, se nos descortina a tangente rectilínea do ideal a realisar, ficamos sempre assim, a pensar.

Pensa. A vida, é a vida. E quem nasceu para não ver a vida em todo o seu esplendor, melhor fôra ter nascido morto.

Toma cuidado, porém, nas tuas decisões. Eu fico firme, diante do que ti prometti.

Não almejo que permaneças nessa situação de verdadeira estatua, sem saber o que dizer.

Aguardo a manifestação do teu pensamento depois deste.

Adeus. Do teu
DESPERTADOR

Vocês sabem que a srta. Gym, anda a perguntar o nome de suas rivais para tomar satisfação?

Ella disse que no dia que ver o A. M. conversando com uma das principais a normalista que mora próximo a praça G. Mendes e com a freirinha neste dia elle irá ver as bocas que ella faz.

Cuidado G. M. não vá comer brzas com a srta. Gym.

Longe de ti

(Collaboração)

Dedicado ao Godofredo

Teu coração padecerá horrivelmente
A falta desse amor carinhoso
De um coração purissimo innocente,
De um olhar lindamente piedoso.

Procuras e não vês felicidade
Ao recordar o amor bem triste.
Que vive longe, longe da cidade,
Só a pensar em ti, que vive ausente.

Não importes, a sorte assim o quiz
Toca a tua valsa, a todo instante,
Logo depois que teu amor voltar.

Para dias felizes recordar
Em vez da valsa languida, cantante,
Toca batxinho, a marca Amor Feliz.

LEO

RECADOS

BAURELIO MANGABEIRA

*Agora não posso ir aos pés-de-serra,
porém, você que passa na Ipueira,
diga ao José Manoel da Silva Guerra
que não vou mais nesta segunda-feira.*

*Diga-lhe que suspenda toda a ferra
do gado que comprei do Pedro Poeira...
Que prenda a besta russa do Pau Terra
no cercado do Ignacio da Ingazeira.*

*Diga-lhe mais que cape, á era de tres,
Os garrotes da entrega do Matias
e os novilhões da do velho Reis.*

*Depois da desobriga, nesses dias,
de dez para o meado deste mez,
irei dar sortes e ferrar as crias...*

ANNIVERSARIO

Completa annos, hoje,
o nosso amigo José Vi-
eira Chaves, activo com-
merciantes na praça.
Cumprimentamol-o.

AVISANDO

Por se terem escanda-
lizado algumas «pessoas
modestas» com a pilheria
de um officio que nos foi
enviado pelo correio e que
publicamos no ultimo nu-
mero, assignado phan-
tasticamente por essas
pessoas, deixamos, de
uma vez, de publicar
(correspondencia duvido-
sa.) um telegramma ur-
bano que nos endereça-
ram communicando no-
vas adhesões ao «bloco
do peso monstro».

Avisamos aos nossos
leitores e colaboradores
que interpretaram mal as
inicias do «bloco», que
para e victar exageros
não mais accetaremos
referencias ao mesmo,
pelo que não deixari de
continuar no seu crescente
progresso essa «monstra»
agregiação.

SINGULAR

SEMANARIO

REDACÇÃO—Rua dos Vidros, 8
REDACTORES—A. Antunes, E. Lima
e F. Teixeira
GERENTE—O. Machado
Collaboradores diversos

E' o jornal mais lido em Caxias

Numero avulso \$200
Atrazado \$1000

ANNUNCIOS

Por cent. de columna \$600

PUBLICAÇÕES

Por linha \$400

ADVINHAÇÃO...

(Do diario de uma romantica)
Collaboração de GRAY

Perambulando, ás horas caladas
da noite, pelas ruas desertas da ci-
dade, encontrei, desviada, talvez,
da bolsa de Miss Lillon, em peda-
cinhos, uma pagina solta do seu
Diario, assim redigida:

«Uma senhorita, que reside a
uma rua occulta desta cidade, que
amou um jovem que occupa um
cargo de destaque, pretendia reali-
zar, futuramente, um grande enla-
ço. Mas, foi em vão... Pobre coita-
da... Foi traída por alguém... «Ella»,
hoje, sofre esta grande mágoa, a
de ter sido desprezada. Porém, ain-
da o ama e adora. «Ella», porém,
se a ama não demonstra, parece
ter o coração de pedra... O moreno
é bamba...

Que tal?

Assim escreveu Miss Lillon, tão
extraordinária em seus pensamen-
tos quanto volúvel em suas con-
quistas.

Tome cuidado Miss Lillon, o Luiz,
o fantastico Bucelles das explorações,
anda por ahí á cata de novidades...

Columna da cidade

A Praça

Reiniciou-se o serviço de calçamento que a Prefeitura vinha fazendo em algumas ruas da cidade.

Chegou, por fim, a vez da praça Gonçalves Dias, que, assim melhorada, passa a merecer bancos mais decentes e luz mais distribuída.

Os caxienses contam que o dr. Alcindo Guimarães, prefeito municipal, levará a cabo, agora, os melhoramentos da praça.

OS OUTROS

JORNAL DO COMMERCEIO, n. 1.028.—O confrade amanheceu todo *dernier cri*, no dia 15 deste, por completar 33 annos de vida. Publica os «clichés» do dr. João de Deus Teixeira, seu fundador e do deozor, Rodrigo Octavio Teixeira, seu actual director. Na 3a. pagina publica o Balancete da Prefeitura relativo ao mez de outubro. Saldo do mez de setembro—Saldo do mez de setembro, em Caixa, 67.709\$300; Devedores: Estado do Maranhão, 5.185\$200; B. do Brasil, 7.15\$800. A maior renda arrecadada foi para vender gene-os, 13.925\$400. Despesa orçamentaria, a verba que mais gastou foi Eventuaes, 6.013\$700. Saldo para o mez de novembro, 76.324\$600; num total de 105.156\$500. Edição em papel assentado. Para o anno procurem mandar fazer um «cliché» moderno do desembargador Octavio e publiquem tambem o retrato do «Bagageiro».

CRUZEIRO, 189.—Abre com «A tragedia da hora presente»—Paulo de Damasco. Souza e Silva lembra a data do desencarne de Jackson de Figueiredo, publicando seu «cliché». Da noticia das festas em honra do centenario de Dias Carneiro, estampando seu retrato.

MENSAGEIRO, n. 23 (Codô)—«15 de Novembro», homenagem a data. O collega profliga a pessima carne verde da terra do Agenor Monturil e sua cavestia. Não, aqui, nesta Caxias, «estamos nas mesmas condições. Singular», no n. 8 já se bateu sobre esse assumpto.

—Nesta edição, *Os Outros*, ficaram dormitando... e não nos enviaram suas edições.

CYLENO CALABRID

—Que é que se apanha depois dos calús?

—Dizem os sapateiros que é guabirabas... (não vaes Randolpho?)

PIRRALHO é «moleque» que não dorme!... Na sua actividade elle arranja de tudo.

Gozem esse furo:

Segunda-feira, pelas 6 horas de manhã, como de costume, estava elle na praça Vespasiano, no patamar da Igreja, quando ouviu um barrulho de «seisentos diabos»... E quem fazia semelhante zuada era a sua dindinha Bimba—aquella que toca foguetes por toda coisa—radiante de alegre, por ter sabido que «Singular», teria sido suspenso pela policia.

Ora, dindinha, isso não era motivo para «foguetório». Esse tempo já passou.

Sabe quem deu a queixa? Pois foi um rapaz gentil, agradável mesmo, por não poder vingar-se de uma descoberta que fizemos.

Olhe, eu ouvi a dindinha dizer que rasga «Singular», na rua.

Não se metta nisso, senão perde a benção do

PIRRALHO

Implicando

—com a morena que disse que não tolera o Rego, e no entanto, no baile... azedou;

—Com a dansa do Myron;

—com as «sinucas» do Simão;

—com os «estudos» do A. Castello;

—com as «arruaças» do Pedro Sabiá;

—com a sabedoria do Areolino (mas desta vez talhou meu nego!).

—com a calma do Zévan-crillio e... as «façanhas» do Bocca de Falsa;

—com a demora do presente que uma empregada da 4\$900 prometteu ao gerente.

CERELEPE

COMMENTARIOS

Não poderíamos deixar de nos referir, nesta seção, a um dos problemas que não apparece como coisa de importancia, mas, que, nós, como observadores das necessidades publicas, reputamos de grande alcance para todos sua resolução.

E' o problema dos transportes urbanos. Não sabemos de coisa mais desordenada e absurda do que seja a maneira por que se transportam objectos e se cobram esses sreviços!

Os transportes da E. F. para o centro da cidade, então, são os que merecem especial attenção, por parte das autoridades. A extorsão, alli, se processa, abertamente sem que as victimas possam appellar, porque os conductores de bagagem não cedem, deante, da imperiosa alternativa do: «eu levo e você paga ou eu deixo e você perde»...

O movimento na «gare», como todo mundo sabe, não permite, que se deixe objectos na plataforma, portanto, o transeunte só encontra uma saída: submeter-se á exigencia do carregador.

Um tabellamento justo poria em ordem todo o movimento de transportes, porem, isso para á Caxias inculta, será, no caso de se realizar, uma medida do «outro mundo».

Iniciou-se hontem, com muita pompa, mesmo faltando luz electrica, o tradicional festeio de N. S. da Conceição, na Matriz da mesma santa.